



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DE SERVIÇO SOCIAL

ARYELLE MIRANDA DE OLIVEIRA

PARA ALÉM DA MANCHETE DE JORNAL:
A violência contra a mulher e a (in) suficiência do sistema protetivo

CACHOEIRA- BA

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DE SERVIÇO SOCIAL

ARYELLE MIRANDA DE OLIVEIRA

PARA ALÉM DA MANCHETE DE JORNAL:

A violência contra a mulher e a (in) suficiência do sistema protetivo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social. Orientado pela Prof.^a Dr.^a Dyane Brito Reis Santos

CACHOEIRA BA

2018

ARYELLE MIRANDA DE OLIVEIRA

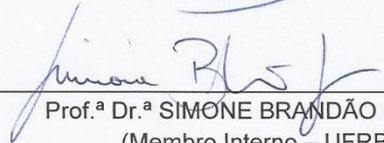
PARA ALÉM DA MANCHETE DE JORNAL: A violência contra a mulher e a (in) suficiência do sistema protetivo

Cachoeira – BA, aprovada em 30/08/2018.

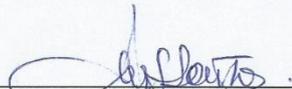
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a DYANE BRITO REIS SANTOS
(Orientador – UFRB)



Prof.^a Dr.^a SIMONE BRANDÃO SOUZA
(Membro Interno – UFRB)



Assist. Social ANA MÉRCIA DA SILVA SANTOS
(Membro Externo)

Dedico este trabalho a todas as mulheres que infelizmente tiveram suas vidas ceifadas pelo simples fato de estarem inseridas em um sistema que renega as igualdades gênero.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por tudo que tens feito na minha vida.

Agradeço a minha mãe, Itana por toda confiança depositada e por ter sido minha principal referência, esta conquista também é sua.

À minha família que foi minha base durante todo o percurso, em especial à minha avó Agripina.

Agradeço à família Araújo, parte dessa conquista eu atribuo a vocês, muito obrigada pela acolhida.

À Grande Família The Red, Roger, Lorena, Rafaela, Carol, Rodrigo, Zaira, Clícia, Renata, Caique, Jéssica, Lavínia, Marcos, Rawlins, vocês foram o meu ponto de equilíbrio. Camila, grata por todos os momentos compartilhados desde o primeiro instante. Vagner, grata por toda paciência e compreensão. Thainá, grata pela cumplicidade e por estar sempre me salvando nos momentos de tensão. Cris, grata pela confiança e encorajamento. Josilene, grata por ter sido uma das minhas grandes referências.

À Bárbara Alice pelo apoio, à George pelas contribuições, à Jó por sempre estar presente nas minhas caminhadas.

À minha orientadora Dr^a Dyane Brito, grata pela paciência e incentivo na construção do trabalho.

Ao grupo de pesquisa TRAPPOS, por toda a experiência proporcionada.

Enfim agradeço a todos que tiveram participação de forma direta ou indireta nesse processo, a vida é uma constante construção na qual dependemos uns dos outros para tornarmos completos.

“Essa é a era que podemos fazer revolução.”

Angela Davis

RESUMO

A violência contra a mulher é um problema social que perdura durante séculos, é nessa perspectiva que elaboramos este trabalho tendo por objetivo analisar como o desfecho do ciclo da violência contra a mulher relaciona-se com o sistema protetivo. Para alcançá-lo, faremos um levantamento literário e documental que aborde a violência contra a mulher e as principais leis e ações que viabilizem o seu enfrentamento, desse modo pretendemos analisar as perspectivas da violência contra a mulher a partir do contexto histórico; compreender as ações efetivas para seu enfrentamento e as políticas públicas que as regem e pesquisar a incidência dessas violências após o princípio dos mecanismos legais de proteção. A fim de responder o questionamento: “Como o desfecho do ciclo da violência contra a mulher relaciona-se com o sistema protetivo?” faremos o estudo dos casos de violência contra a mulher noticiado nos principais jornais da Bahia nos períodos entre 2013 a 2018, utilizando como percurso metodológico a pesquisa de natureza exploratória, que se materializará a partir dos relatos colhidos destes periódicos, fazendo abordagem de caráter predominantemente quantitativo, para que finalmente possamos compreender até que ponto o sistema de proteção tem atuado de forma efetiva na atual sociedade.

Palavras chave: Violência contra Mulher; Femicídio, Sistema Protetivo

ABSTRACT

Violence against women is a social problem that has lasted for centuries. It is in this perspective that we elaborate this work with the objective of analyzing how the end of the cycle of violence against women relates to the protective system. To achieve this, we will carry out a literary and documentary survey that addresses violence against women and the main laws and actions that enable their confrontation, so we intend to analyze the perspectives of violence against women from the historical context; understand the effective actions for their confrontation and the public policies that govern them and investigate the incidence of these violence after the principle of legal protection mechanisms. In order to answer the question: "How does the end of the cycle of violence against women relate to the protection system?" We will study the cases of violence against women reported in the main newspapers in Bahia between 2013 to 2018, using as a methodological course the research of an exploratory nature, which will materialize from the reports collected from these journals, taking a predominantly quantitative approach, so that we can finally understand the extent to which the protection system has acted effectively in the current society.

Keywords: Violence against Women; Femicide, Protective System

LISTA SE SIGLAS E ABREVIATURAS

ADI- Ação Direta de Inconstitucionalidade

CEDAW- Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher

CNDM- Conselho Nacional dos Direitos da Mulher

CNPM - Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres

CREAS- Centro de Referência em Assistência Social

CSW- Comissão de Status da Mulher

DDM- Delegacia de Defesa da Mulher

IMP- Instituto Maria da Penha

MS- Ministério da Saúde

OEA- Organização dos Estados Americanos

PNAISM- Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher

PNPM- Plano Nacional de Políticas para as Mulheres

SIM- Sistema de Informação de Mortalidade

SNPM- Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres

SPM- Secretaria de Políticas para Mulheres

SVS- Secretaria de Vigilância em Saúde

UFRB- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
PARTE I	
1.HISTÓRICO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	13
1.1 O PROBLEMA DA VIOLÊNCIA AO LONGO DAS DÉCADAS.....	17
1.2 VIOLÊNCIA CONJUGAL (CICLO DA VIOLÊNCIA)	20
1.3 FORMAS DE (IN)JUSTIÇA.....	23
2.POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA.....	26
2.1 SEC. XX – POLÍTICAS E EFETIVAÇÃO.....	27
2.2 QUADRO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS E AÇÃO NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	28
3. O SISTEMA PROTETIVO.....	41
3.1 DADOS OFICIAIS DA INCIDÊNCIA DA VIOLÊNCIA.....	43
4. JORNAIS – BAHIA (2013-2018).....	46
4.1 RESULTADO DAS ANÁLISES.....	47
PARTE II	
DOSSIÊ DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	165
REFERÊNCIAL TEÓRICO	167

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é uma construção histórica e social, no Brasil se perpetua desde o período pré-colonial, com a instauração de uma sociedade patriarcal, esses costumes violentos se solidificaram, sendo naturalizados. Com isso, fez-se necessário uma longa e árdua luta para a criminalização da violência contra as mulheres e a busca de direitos que lhes garantissem e equidade de gênero.

Apesar da criação de aparatos legais que destinam-se à sua proteção, o número de violência contra esse grupo mantém-se constante. Os casos extremos de agressão física, onde a vítima é levada a morte pelo seu agressor deixou de constituir crime titulado como homicídio e passa a ser classificado como feminicídio, que segundo a Lei nº13.104/15 tem em sua característica central o ato violento por razões da condição de sexo feminino e de acordo Campos(2015) “o feminicídio aparece então, como o extremo de um padrão sistemático de violência, universal e estrutural, fundamentado no poder patriarcal das sociedades ocidentais.”

Segundo dados do Mapa da Violência(2015), dos casos de feminicídio no Brasil, cerca de 30% foram praticados por parceiros ou ex parceiros. Quando interseccionamos gênero e raça, observamos que, quando se trata de raça, existe um agravante a mais para as mulheres negras, visto que seus assassinatos aumentaram cerca de 54% enquanto o assassinato de mulheres brancas diminuiu em cerca de 9,8%, é preciso uma análise cuidadosa desses dados, visto que estas pessoas estão submetidas a situações de vulnerabilidade social que é resultante da desigualdade de gênero, onde na maioria das vezes essas violências ocorrem acompanhadas com o silenciamento da vítima. Para a mulher negra, além de enfrentar os impedimentos socialmente impostos referente ao sexo, também carrega toda a carga produzida pelo racismo na qual historicamente submete-as a ocupar posição marginalizada.

Nesse contexto, este trabalho nasce da inquietação acerca da eficiência da rede de proteção e sua interferência nos possíveis desfechos da violência, a partir de uma abordagem teórico metodológica. Buscamos para tanto, realizar uma contextualização histórica a respeito do tema em questão, trazendo conceitos importantes para a compreensão do fenômeno da violência de gênero.

O interesse por esse campo de pesquisa tem sua origem nas observações realizadas no campo de estágio no CREAS da cidade de Cachoeira Bahia, no qual pude ter contato direto com pessoas em situação de violação de direitos. A maior parte das vítimas eram mulheres que

sofriam com relacionamentos violentos e/ou abusivos. Essa era uma demanda predominante na instituição, ocupando o maior número dos acompanhamentos. Nessas observações, pude perceber que as mulheres lá assistidas buscavam a proteção da rede, porém muitas vezes não existia eficácia no atendimento, fazendo com que as mesmas permanecessem na situação de violência. Em alguns casos, ao invés de garantir a proteção, as instituições as violava novamente, não dando a devida atenção ao caso, considerando-os banais.

Tem se tornado corrente em noticiários nas grandes mídias notícias relacionadas ao feminicídio e demais violências, por muitas vezes sendo tratado como um crime comum, descartando a relevância do fato da vítima ser do sexo feminino, os motivos que o circundam e o contexto no qual a vítima está inserida.

Diante o fato exposto surge o seguinte questionamento: “Como o desfecho do ciclo da violência contra a mulher relaciona-se com o sistema protetivo?”

Desse modo, para viabilizar a compreensão da relação destes objetos, o trabalho identificará elementos do conjunto de ações protetivas à mulher, a partir de interlocuções com o processo da concretização da violência. A (in) suficiência de proteção não é um sistema isolado na violência contra mulher ao longo da história. Sabemos que, para este percurso, temos que responder algumas questões, ou melhor, dar conta de outros objetivos que mesmo sendo secundários perante o objetivo maior, porém são tão importantes quanto este, pois existe uma interdependência entre eles. São estes:

1. Compreender as ações efetivas de enfrentamento da violência contra mulher e as políticas públicas que as regem;
2. Analisar as perspectivas da violência da mulher a partir do contexto histórico;
3. Pesquisar a incidência da violência contra mulheres, após o princípios dos mecanismos legais de proteção.

Este trabalho se concretizará a partir de pesquisa exploratória, com caráter predominante quantitativo, utilizando-se de revisão bibliográfica a partir de dados secundários, como artigos científicos, documentos e jornais. Está dividido em duas partes, a Parte I, que agrega os capítulos 1, 2, 3 e 4 trará uma abordagem com base em revisão literária de autores que discutem o problema da violência contra a mulher e a concretização da pesquisa de autoria própria, que retrata o cenário de violência contra a mulher entre os períodos de 2013 a 2018. A Parte II é a apresentação do Dossiê construído ao longo do processo de pesquisa, contendo informações sobre todos os casos coletados.

No primeiro capítulo, além de trazer a conceituação de violência, a relação de poder e as influências da divisão social do trabalho nesse processo, iremos traçar o percurso histórico da

violência contra a mulher; analisaremos o âmbito da violência conjugal e como seu ciclo se concretiza, abordando os tipos de violência com base na Lei Maria da Penha; traremos também as formas de (in)justiça cometida contra as mulheres.

O segundo capítulo, traz como foco as políticas públicas elaboradas para o combate da violência contra mulher, trazendo o século XX como decisivo no processo de avanço dessa construção e efetivação além da construção do quadro das principais políticas e ações no combate a violência no qual se iniciou no ano de 1979 com a Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW).

No terceiro capítulo abordaremos o sistema protetivo, trazendo dados oficiais da incidência da violência contra a mulher no cenário brasileiro, fazendo um recorte a partir do território baiano e trazendo um comparativo entre as mulheres brancas e negras, para isso, foi utilizado como fonte o Mapa da Violência de 2015 e o Atlas da Violência de 2018.

No quarto capítulo, traremos uma análise da situação de violência contra a mulher na Bahia, com base nas notícias publicadas em jornais locais, coletadas dentro do período de 2013 a 2018.

É preciso ter um olhar crítico e ao mesmo tempo sensível para que haja o enfrentamento à violência contra a mulher, visto que constitui uma das expressões da questão social ¹pela razão da vítima estar ocupando o lugar de vulnerabilidade social, também sendo uma problemática que percorre durante séculos, partindo do patriarcado, onde a figura masculina é apontada como seres com referência de força e poder, transparecendo as desigualdades de gênero quem vem trazendo sérios reflexos até os dias atuais. Para intervir nessa realidade, é importante a união entre Estado e sociedade civil, na criação e execução de políticas e legislações que promovam o controle dessas ações violentas e que garanta a proteção das mesmas.

¹ Segundo Yamamoto (1999, p. 27), a Questão Social pode ser definida como: O conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que têm uma raiz comum: a produção social é cada vez mais colectiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos se mantém privada, monopolizada por uma parte da sociedade.

PARTE I

1.HISTÓRICO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

“Uma em cada três mulheres é vítima de violência conjugal.” (A Tarde, 21 de novembro de 2014)

“Pedreiro confessa morte de ex-mulher e diz que vingou traição.” (A Tarde, 09 de março de 2016)

“Suspeito de matar e esfaquear a esposa depõe e é liberado.” (A Tarde, 12 de junho de 2017)

Antes de adentrar ao tema *violência contra a mulher* é importante a compreensão do conceito de *violência*, que, de acordo o dicionário da língua portuguesa significa: qualidade de violento, coação, força destrutiva, e, em sua derivação, a palavra *violento* também traz em sua definição injustiça e iniquidade.

Tendo em vista que a violência é parte natural do instinto dos animais em busca da autopreservação no meio em que habitam, por ser racional, o ser humano diferencia-se dos demais, extrapolam o uso da violência apenas como instintivo e utiliza-se de sua agressividade de forma devastadora, assim comprometendo o equilíbrio social. Assim, Fraga (2002) faz um comparativo entre os primatas e o homem, classificando a violência cometida pelos antropoides como *primária/original*, aquela praticada como uma necessidade incontornável no processo da luta pela sobrevivência, num grau de desenvolvimento histórico que não oferecia outras saídas e possibilidades de ação e relação, enquanto no segundo caso, é tido como violência *secundária* o ato humano desestruturante e desagregador.

Partindo desse ato racional danoso, Minayo (1994) retrata a violência como um dos eternos problemas da teoria social e da prática política e relacional da humanidade onde desde tempos imemoriais existe uma preocupação do ser humano em entender a essência do fenômeno da violência, sua natureza, suas origens e meios apropriados, a fim de atenuá-la, preveni-la e eliminá-la da convivência social.

Quando se trata da violência contra a mulher, é nítida a percepção de que a construção social contribui no seu fortalecimento, Minayo (1994) aborda como violência estrutural aquela que se aplica tanto às estruturas organizadas e institucionalizadas da família como aos sistemas econômicos, culturais e políticos que conduzem à opressão de grupos, classes, nações e indivíduos, aos quais são negadas as conquistas da sociedade, vulnerabilizando-os em uma maior proporção ao sofrimento e à morte. Eva Faleiros (2007) aponta a estruturação da

violência de gênero² a partir da concepção de que os seres humanos estão divididos entre machos e fêmeas, correspondendo a cada sexo lugares, papéis, status e poderes desiguais na vida privada e na pública, na família, no trabalho e na política. Dessa forma, os personagens dividem-se entre opressores e oprimidos, criando uma hierarquia que conseqüentemente naturaliza o ato violento e que por muitas vezes transfere a culpa para a própria vítima, dessa forma, faz-se possível correlacionar o lugar de ocupação com o poder atribuído.

“O *poder* em si não é violento, se o entendermos como exercício e reconhecimento efetivo de direitos e de prática política. Sua face negativa, poder-se-ia dizer, estaria no exercício abusado, perverso, sintonizado com os interesses particulares e individualistas, e não com os interesses coletivos” (PAVEZ e OLIVEIRA. 2002, p.85), e no que diz respeito a lugar, Pavez e Oliveira (2002) aponta que a definição do lugar que algoz e vítima ocupam nessas relações parecem ser definitivos, o lugar demarcado pelas determinações sociais, com articulação, rebatimento e impacto na sua expressão individual, tanto na esfera política como na simbólica são incorporados por esses sujeitos. Assim essas demarcações entre violentado e violentador tornam-se evidentes, como por exemplo dentro da relação entre marido e mulher pode existir o abuso de poder por parte da figura masculina que de acordo a construção social representa autoridade, dominação e força, enquanto a mulher deve ocupar o lugar de submissão, vulnerabilidade e obediência.

“Historicamente as mulheres sofrem com a naturalização e perpetuação de uma imagem inferiorizada, assimétrica em relação ao homem, que goza dos privilégios próprios da sociedade patriarcal” (SOUSA e SIRELLI. 2018, p.326), tal sociedade reafirma e solidifica a relação de dominância masculina e unindo a um sistema capitalista, também posto como agente fortalecedor dos impactos da desigualdade de gênero, no que diz respeito a divisão social do trabalho, a priori, a classe feminina tinham o direito ao emprego negado, vivendo restritas apenas a cuidar da casa e dos que nela habitam, no decorrer dos tempos as mulheres passaram a ocupar o mercado de trabalho, no entanto a situação desigual permanece, onde por muitas vezes desempenham atividades iguais a dos colegas do sexo masculino, porém sua remuneração é inferiorizada. Ademais, a construção de que a mulher é considerada um sexo frágil faz com que esse sistema considere-as incapacitadas para realizar determinadas funções.

Para além da divisão social do trabalho, um outro fator que está diretamente ligado ao sistema capitalista e é propulsor de opressão é a indústria da beleza que submete a mulher

² Apesar de estar inserido na *Violência de gênero*, nesse trabalho utilizaremos o termo *Violência contra a mulher* devido a amplitude do conceito de gênero que está diretamente à diversidade sexual, no qual ultrapassa as de questões biológicas.

conviver prisioneira aos padrões de beleza estabelecidos socialmente, quando não ocorre esse enquadramento ela também pode se tornar alvo ridicularizado, principalmente no ambiente das redes sociais, e isso acarreta grandes consequências psicológicas ou até mesmo físicas, sendo assim, “a cobrança sobre o corpo perfeito é um importante fato para o aprisionamento objetivo e subjetivo das mulheres, uma das formas de repressão e opressão mais difíceis de identificação e libertação” (SOUSA e SIRELLI. 2018, p.329), ainda afirma as autoras que esse aprisionamento traz como consequência a redução da mulher a um corpo, que deve ser visto e apreciado, mas que não deve se constituir como instrumento de luta, desse modo, pode-se concluir que, para além da estereotipação feminina, a indústria da beleza é posta como antagonico aos movimentos feministas.

Foram os movimentos feministas que quebraram o silêncio sobre a violência cometida, e abriram espaços para debates sobre esse tipo de discussão. No que diz respeito à literatura sobre violência, na década de 80, no Brasil, Marilena Chauí foi pioneira nesse tipo de abordagem literal, escreveu o artigo chamado “Participando do Debate sobre Mulher e Violência”. Nesse trabalho, Chauí concebe violência contra as mulheres como resultado de uma ideologia de dominação masculina que é produzida e reproduzida tanto por homens como por mulheres.” (SANTOS e IZUMINO. 2005, p.149)

Fundamentadas em Chauí, Santos e Izumino (2005) afirmam a conversão das mulheres heteronomamente em sujeitos, fazendo de sua subjetividade um instrumento de violência sobre outras mulheres, sendo cúmplices da violência que recebem e que praticam, sendo que sua cumplicidade não está ancorada em sua escolha ou vontade pois sua subjetividade é destituída de autonomia, sendo cúmplice e ao mesmo tempo contribuindo para sua dependência, permanecendo como instrumento de dominação masculina.

A violência se propaga nos diversos ambientes e nas mais variadas formas. Comumente, ao falar de violências, as pessoas costumam a associar às violências físicas, porém é importante ressaltar que ela também manifesta-se de maneiras mais sutis que normalmente não deixam marcas visíveis, mas que podem deixar sequelas negativas que vão atingir diretamente o psicológico e a autoestima da violentada. Devido às suas consequências, elas não são consideradas puramente um problema policial, pois também caracteriza-se como problema de saúde pública, por ter ligação direta com o quadro clínico nas vítimas.

Marinheiro et al (2006) afirma que a violência contra a mulher pode se apresentar como estupro, assassinatos, crimes de guerra, prostituição forçada, abuso de meninas, tráfico de mulheres, mutilação genital e outros, no qual esses atos podem ocorrer tanto em ambientes públicos quanto nos privados. O bloqueio da liberdade de expressão do ser e da liberdade de ir

e vir também é considerado uma forma de violência, bem como os xingamentos, assédio, ofensas, retenção de bens materiais, manipulação.

“Não é incomum passar pela rua e notar olhares que perseguem, ouvir assobios e cantadas, na maioria das vezes depreciativas, até abordagens mais agressivas, nas quais a resposta negativa da mulher às investidas masculinas não é levada em consideração.” (SOUSA e SIRELLI. 2018, p.332) Na maioria das vezes naturalizada, ou até mesmo inconscientemente tendo a ser levadas levada como motivos para se orgulhar, as cantadas indelicadas caracterizam-se como assédio sexual, e a situação de violência ainda pode se agravar quando o posicionamento de negação da ação por parte da mulher ocorre, e isso pode suceder, para além da indelicadeza masculina, atos agressivos e desmoralizadores.

De acordo o Art. 7º da Lei de 11.340/2006, a violência contra a mulher se subdivide e caracteriza-se da seguinte forma:

- I - a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;
- II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;
- III - a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;
- IV - a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;
- V - a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria. (BRASIL, 2006)

No que diz respeito à violência institucional, Martinez (2018) a caracteriza como a violência exercida contra os grupos menos favorecidos, praticada nos serviços públicos por meio da ação ou da omissão, cujo sua identificação pode se dar a partir da falta de escuta, negligencia, rispidez, maus tratos para com o usuário, discriminação, tortura, violência física, banalização das necessidades ou direitos do usuário, entre outros. Podem ocorrer em espaços públicos como hospitais, postos de saúde, escolas, delegacias, judiciário, serviços sócio-

assistenciais, etc. “É perpetrada por agentes que deveriam proteger as mulheres vítimas de violência garantindo-lhes uma atenção humanizada, preventiva e também reparadora de danos. “ (MARTINEZ, 2019, p.3)

1.1 O PROBLEMA DA VIOLÊNCIA AO LONGO DAS DÉCADAS

Num sentido amplo e genérico, a violência acompanha a humanidade desde os primórdios da história (Fraga. 2002), se tratando da violência contra a mulher, estas eram arrastadas pelos cabelos pelos seus companheiros, virando elemento representativo desta época.

No período escravagista as mulheres negras eram tratadas de forma igual aos demais escravos, pois o que era levado em conta era o trabalho por eles desenvolvido. “No que dizia respeito ao trabalho, a força e a produtividade sob a ameaça do açoite eram mais relevantes do que questões relativas ao sexo. Nesse sentido, a opressão das mulheres era idêntica à dos homens.” (DAVIS. 2016, p.25)

Mas as mulheres também sofriam de forma diferente, porque eram vítimas de abuso sexual e outros maus-tratos bárbaros que só poderiam ser infligidos a elas. A postura dos senhores em relação às escravas era regida pela conveniência: quando era lucrativo explorá-las como se fossem homens, eram vistas como desprovidas de gênero; mas, quando podiam ser exploradas, punidas e reprimidas de modos cabíveis apenas às mulheres, elas eram reduzidas exclusivamente à sua condição de fêmeas. (DAVIS. 2016, p.25)

No período colonial brasileiro, a partir do séc. XVI, no qual era regido predominantemente pelo patriarcado, as mulheres negras arrancadas de suas terras e aqui trazidas com o seu povo para a exploração da mão de obra e também as índias que aqui já viviam, eram abusadas sexualmente pelos senhores europeus, conseqüentemente constituindo a miscigenação que atualmente conhecemos. Para Davis(2016) o estupro era uma expressão ostensiva do domínio econômico do proprietário e do controle do feitor sobre as mulheres negras na condição de trabalhadoras. Carneiro (2003) relata que essa é a base de formação da identidade nacional brasileira, considerando essa violência colonial o “cimento” de todas as hierarquias de gênero e raça presentes em nossa sociedade, erotizando essas mulheres e romantizando a violência sexual.

No que se refere Às famílias negras do período escravagista

Assim como as mulheres negras dificilmente eram “mulheres” no sentido corrente do termo, o sistema escravista desencorajava a supremacia masculina

dos homens negros. Uma vez que maridos e esposas, pais e filhas eram igualmente submetidos à autoridade absoluta dos feitores, o fortalecimento da supremacia masculina entre a população escrava poderia levar a uma perigosa ruptura na cadeia de comando. Além disso, uma vez que as mulheres negras, enquanto trabalhadoras, não podiam ser tratadas como o “sexo frágil” ou “donas de casa”, os homens negros não podiam aspirar à função de “chefes de família”, muito menos à de “provedores da família”. Afinal, homens, mulheres e crianças eram igualmente “provedores” para a classe proprietária de mão de obra escrava. (DAVIS. 2016, p.26)

Nas famílias de origens europeia já constituídas desse período, Essy(2017) aponta que as organizações hierárquicas estabelecia regras explícitas para cada membro desse grupo social tendo como características básicas a restrição do espaço da mulher e o poder exercido pelo marido, na qual as figuras femininas eram tratadas com propriedade privada masculina, onde até mesmo lhes eram negado até o direito de frequentar às rua, acreditava-se que esse espaço era somente para o público masculino, e as mulheres que lá eram encontrada não eram dignas de respeito ou admiração.

A autora ainda afirma que as relações sexuais restringiam-se à padrões machistas e religiosos, onde apenas o homem tinha direito ao prazer sexual, mas a mulher não, pois a relação sexual feminina servia apenas para fins de procriação. E tendo como base de que nesse período a sociedade era de grande predominância religiosa, é importante salientar a religião e suas doutrinas como fortes formadoras de opinião e instrumento de alienação da grande massa populacional que a segue perante séculos, no qual possuem raízes patriarcais e machistas, sendo posta como um potente mecanismo de naturalização da violência. Assim

A alienação religiosa, assim como todas as outras formas alienadas de vida do homem que têm como fundamento a defesa dos seus próprios interesses egoístas, só terá uma solução real quando houver uma “revolução social que subverta efetiva e radicalmente as bases reais da vida social dos homens” (623), ou seja, quando acontecer a verdadeira emancipação humana. (MARX apud ALCÂNTARA. 2014, p.85)

Essas organizações separatistas também se solidifica por construções sociais que são enraizadas desde a infância, onde na maioria das vezes os meninos tem toda uma liberdade de brincadeiras, tendo a permissão e o incentivo para serem o que quiserem, enquanto as meninas, desde cedo, até por meio da brincadeiras infantis são previamente preparadas para ser do lar, aprender a cozinhar, cuidar da casa e exercer a boa maternidade, isso se explicita através dos brinquedos que a elas são entregues. Dessa forma, Essy (2017) expõe o fato de que naquela época, o casamento era tido como o ápice da vida de uma mulher, seria o ponto mais alto que ela poderia chegar, e por isso ocorria toda essa preparação desde a infância, pois o casamento

não era visto como uma expressão de amor entre duas pessoas, mas como uma missão que deveria ser cumprida pelas mulheres.

Santiago e Coelho(2007) trazem o fato de que no período imperial o adultério cometido pelas mulheres era tido como crime, quem o cometesse estaria sujeito a três anos de prisão com trabalhos forçados, essa punição era regulamentada pelo Código Criminal de 1830, no qual considerava a traição feminina como um atentado ao direito e honra de seus companheiros enganados.

A autoridade dos homens sobre as mulheres era vista de forma tão natural que chegou a ser solidificada por aparatos legais que

No Brasil, até recentemente, mas especificamente no ano de 2002, quando o novo Código Civil Brasileiro foi sancionado e publicado, ainda estava escrito que o homem era o chefe da sociedade conjugal: Art. 233, cap. II, “o marido é o chefe da sociedade conjugal, função que exerce com a colaboração da mulher, no interesse comum do casal e dos filhos” (ESSY. 2017, p.6)

Alguns marcos históricos do cenário internacional foram incisivo no processo da luta feminina pelos direitos de igualdade de direitos e cidadania. A Revolução Francesa, que ocorreu entre os anos de 1789 e 1799 e segundo Lima et al (2016) foi considerado um marco político para todo o ocidente onde também sobressaiu o potencial feminino na reivindicação e redefinição de novos status da mulher na sociedade, onde também acabou sendo um marco para a trajetória das lutas feministas no qual almeja para as mulheres espaços de ocupação para além do lar e do ambiente familiar e o anseio pela posição de cidadã e componente da classe trabalhadora.

Outro cenário de grade luta no qual acabou obtendo um desfecho trágico foi o incidente de 8 de março de 1857 em Nova York, nos Estados Unidos,

as operárias de uma fábrica têxtil aderiram a uma greve em prol de melhores condições de trabalho, redução da carga horária e salários equiparados aos dos homens. Porém, foram reprimidas com o encarceramento e incêndio da fábrica com as mulheres dentro, o que ocasionou a morte de aproximadamente 130 tecelãs carbonizadas. Em homenagem a esse grupo, em 1910, durante uma conferência na Dinamarca, o dia 8 de março passa a ser considerado o Dia Internacional da Mulher. (LIMA et al, 2016, p. 141)

As mulheres negras, que possuem distintas particularidades de violações de direitos em vista às mulheres brancas, carregam uma carga maior em desigualdades sociais. Em virtude dessas particularidades, em 1992 ocorreu o primeiro encontro de mulheres negras, latinas e

caribenhas, realizado em Santo Domingos, na República Dominicana, com o intuito de promover a discussão sobre o racismo, machismo e os mecanismos para combatê-los, a partir daí, surgiu uma rede de mulheres que permanecem unidas até os dias atuais, também originou-se em 25 de julho o Dia Internacional da Mulher Negra Latina e Caribenha, data que foi reconhecida pela ONU ainda em 1992. (D'Angelo, 2017)

No contexto Brasileiro as conquistas femininas passaram a acontecer de forma gradativa, Essy(2017), aborda como fatos que contribuíram para esse processo: a edição dos jornais por mulheres no meado do sec. XIX no qual era evidenciado a importância do direito das mulheres no Brasil, onde também tornou-se espaço para relatar todo o descaso sofrido, e também a reivindicação pela educação e direito de voto; em 1962 o alcance da liberdade para frequentar os espaços públicos, tendo responsabilidade pelos atos da vida civil e tornando-se integrantes do mercado de trabalho; em 1918 o movimento sufragista ³contribuiu para a aprovação do Código Eleitoral, em 1932, o que garantiu à mulher o direito de se eleger e poder votar; em 1934 a consagração da igualdade dos sexos através da Constituição Federal; em 1970 a criação do movimento feminino pela Anistia; em 1975 a instituição pela ONU o Ano Internacional da Mulher; em 1977 a promulgação a lei do divórcio em nosso ordenamento jurídico para garantia da prática a liberdade feminina de pôr fim à sociedade conjugal em casos de violência doméstica.

Porém nem todas essas conquistas, lutas e incidentes foram o suficiente para que a sociedade tivesse um olhar mais humanitário e sensato com relação às mulheres, visto que, até os dias de hoje a diferenciação de privilégios entre os gêneros é gritante. É válido considerar os avanços alcançados, porém é importante ressaltar que ainda existe um grande caminho a ser percorrido para que se alcance o nível de igualdade concretizada dentro das relações.

1.2 VIOLÊNCIA CONJUGAL (CICLO DA VIOLÊNCIA)

A lei 11.340/2006 compreende violência doméstica ou intrafamiliar qualquer ato ou omissão baseada no gênero, podendo obter como consequências morte, lesões, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.

Mesmo acontecendo de forma sutil, a violência moral e psicológica se coloca como um potente agente destrutivo e eficaz forma de subordinação, pois pode ocorrer de maneira

³ Movimento que reivindicava o direito ao voto feminino liderado pela classe média brasileira em meados do século XIX.

invisibilizada e silenciada, criando “correntes” que podem aprisionar a mulher nessa situação. Frases do tipo “*você não consegue fazer nada certo!*”, “*você é louca!*”, “*se eu te deixar, nenhum outro homem vai te querer!*”, “*se eu te encontrar com outro eu te mato!*” são formas de subordinação e opressão feminina, onde algumas vezes são socialmente aceita e validada, é um ato violento que ocorre de forma gradativa, submetendo a vítima a permanecer na situação, por muitas vezes de forma imperceptível e sujeitando-as a possibilidade do seu adoecimento psíquico.

Nesses ambientes, é muito comum que o ato violento seja cometido por seus companheiros, que socialmente imposto por uma sociedade machista, é a figura referência de poder e autoridade dentro do relacionamento.

O principal motivo que diferencia esse tipo de violência das demais é que geralmente ocorre em ciclos, que na maioria das vezes divide-se em três fases. Soares (2005) categoriza as fases respectivamente como *a construção da tensão no relacionamento, a explosão da violência e o arrependimento do agressor (lua de mel)*.

A primeira fase é caracterizada a partir de incidentes menores, agressões verbais, crises de ciúmes, ameaças, destruição de objetos, etc. o período tem duração indefinida, a mulher tenta acalmar o agressor mostrando-se dócil e prestativa, acreditando que pode fazer algo para impedir sua fúria, responsabiliza-se pelos atos do companheiro, e pensa que se fizer as coisas corretamente os incidentes podem terminar, tende a encontrar a justificativa desses atos no cansaço, uso de bebidas e ou drogas. A segunda fase caracteriza-se pelo ápice da violência, quando é atingido o ponto mais alto, e acontece ataques graves, onde geralmente ocorre agressões físicas, tudo se transforma em descontrole e destruição, a fase é regida pelo medo e a raiva. Na terceira fase é quando corre o arrependimento do agressor, começa as promessas de mudanças e juramentos de que o acontecido não mais se repetirá.

A rotatividade desse ciclo violento pode resultar em desfechos trágicos, por isso, necessita de intervenções externas ao ambiente doméstico para que possa ser interrompido, Narvaz e Koller (2006) apontam que mulheres vítimas de violência geralmente estão isoladas da rede de parentesco e da comunidade, assim, a aproximação demasiada facilita o controle do agressor sobre a vítima. Se faz necessário que exista uma rede articulada de apoio à mulher agredida. “A vítima é co-partícipe, numa posição inferior, desigual. Se não tiver o respaldo social e político da preservação de seus direitos, não há como romper com esse círculo.” (PAVEZ e OLIVEIRA.2002, p.86).

Ainda na visão de Marinheiro et al(2006), existe um destaque para a ideia de que a violência cometida pelo parceiro íntimo é um problema particular que só pode ser resolvido

pelos envolvidos, assim, por muito tempo a sociedade fundamentou-se no antigo ditado que diz que “em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”, por mais que uma das partes estivessem ferindo os direitos da outra.

Alguns fatores podem influenciar no receio da realização da denúncia, Narvaz e Koller (2006) trazem entre eles o não conhecimento sobre os seus direitos e a não procura de ajuda legal ou em sistemas de saúde; a vergonha da violência sofrida; o desejo de manter a família unida; dependência financeira; falta de apoio por parte da família; medo⁴; ameaças e para além desses motivos, também é válido ressaltar os fatores sentimentais.

O ato de encorajamento da vítima para realizar a denúncia contra os atos violentos do agressor é a oportunidade da mesma sair do lugar de submissão, perceber que a situação vivenciada não é e não pode ser naturalizada, e que a diferenciação de gênero não pode resultar na desigualdade de direitos. Contudo, o medo pode surgir como uma barreira nesse processo “libertador”, podendo influenciar diretamente no rumo a qual vai ser dado à tal violência, por muitas vezes seu agressor continua a ameaça-la, assim impedindo-a que o denuncie, bem como o medo de prestar a denúncia e as devidas medidas não serem tomadas e a mesma permanecer em situação de vulnerabilidade e risco. Sendo assim, por muitas vezes o medo torna a vítima refém do seu agressor. Sem contar quem pode trazer inúmeras consequências negativas ao seu psicológico, deixando traumas que jamais serão apagados.

Devido a esses bloqueios que impossibilitam realização da denúncia à violência, torna-se difícil a saída da situação, no entanto, por muitas vezes quando essa mulheres criam coragem para entregar os sujeitos, elas passam por uma segunda violência, que é constituída como institucional, onde as pessoas que desenvolvem serviços nos locais destinados a acolher essas vítimas, deslegitimam sua queixa e por vez, acabam transferindo a culpa do ato para as mesmas. Quando se trata da violência institucional, o abuso de poder está diretamente associado, no qual os violadores utilizam-se de seu cargo, com a “falsa segurança” de impunidade para atacar seus alvos, não levando em consideração o bem comum, sua segurança e integridade.

1.3 FORMAS DE (IN)JUSTIÇA

⁴ Baierl e Almeida (2002) abordam o medo como uma manifestação que ocorre em todos os seres, portanto é natural. No ser humano, que é o que nos interessa mais diretamente, pode ser considerado um tipo de sentimento que causa ansiedade, semelhante à esperança. A esperança é uma ansiedade de um fato esperado e agradável. Medo é uma ansiedade de um fato esperado e desagradável. Como ansiedade são semelhantes, mas, como qualidade são diferentes.

Freitas (2006) faz a colocação da atribuição à Vara Criminal a competência cumulativa na solução de conflitos advindos da violência doméstica, cabendo aos juízes criminais exercer o poder geral de cautela na hipótese de concessão de medida protetiva.

A Lei Maria da Penha assegura que as medidas que devem ser tomadas perante o ato violento primordialmente é garantir proteção à vítima, encaminhá-la a atendimento médico, conduzi-la ao local seguro ou acompanhá-la para retirar seus pertences, assim como a procedência do registro de ocorrência realizado pela polícia tomar por termo a representação e remeter a juízo expediente quando a vítima solicitar alguma medida protetiva.

O homicídio passional⁵ por muito tempo foi considerado uma forma de defesa a honra, tendo como explicação imediata o estado emocional do agressor e a paixão que ele carregava dentro do relacionamento. Santiago e Coelho (2007) faz uma reflexão sobre a paixão, colocando-a como uma pulsão desmedida, que vive em busca do objeto do seu desejo, e o aprecia mais que a própria vida. Desse modo, as pessoas transferiam a culpa para os sentimentos obsessivos que circundavam a relação, isentando o agressor e tornando a situação aceitável, de tal forma que o Código Criminal de 1890 poderia amenizar ou anular a pena perante a explicação do réu com base em seus influentes emocionais que motivaram o crime. As atoras ainda apontam que “a defesa tentava provar que tais homens não podiam ser responsabilizados pelo crime cometido. Havia ainda os que cometiam o homicídio sem conhecimento do mal e sem a intenção de praticar. Aqueles que fossem considerados como loucos de todo o gênero poderiam ser absolvidos.” (SANTIAGO e COELHO. 2007, p.10) logo a constante busca de justificativas para atos de atrocidade cometidos, chegando ao ponto de caracteriza-lo como vítima de transtornos psicológicos pra anular sua culpa perante o crime. Nesses casos, a classificação atribuída era de “violenta emoção”, quando detectados dessa forma, logo as penas seriam diminuídas.

Com base em Eluf, Santiago e Coelho(2007) trazem o Código Penal de 1940, cujo ainda está em vigor, e no qual ocorreu a alteração do crime passional para a utilização da categoria “homicídio privilegiado”, com isso, a possibilidade de impunidade do criminoso descartada, os crimes a partir daí passaram a ser defendidos a partir da perspectiva da legítima defesa da honra e da dignidade, “assim, na legítima defesa da honra, a lei prevê um excesso culposo (dois anos de reclusão com suspensão condicional da pena) e, se o réu for primário, o juiz pode aplicar

⁵ O homicídio passional compreende um crime que referente à paixão, ou seja, é movido por fortes emoções. De acordo Leal (2010) na linguagem tecnicojurídica, homicídio passional é a conduta de causar a morte de alguém, motivada por uma forte paixão ou emoção. Seria o caso, aliás comum, do homicídio praticado por ódio, inveja, ciúme ou intenso amor.

uma pena inferior a dois anos ou até livrar o criminoso de qualquer dívida com a justiça.” (SANTIAGO e COELHO. 2007, p.11)

A absolvição de assassinos de mulheres no Brasil chegou a causar indignação em organizações internacionais de defesa dos direitos humanos como a Americas Watch (divisão do Human Rights Watch), que publicou um relatório intitulado Injustiça Criminal, tratando da legítima defesa da honra e de outras modalidades de violência praticadas contra as mulheres no Brasil. Esse relatório observa que “os juízes, talvez mais do que quaisquer outras autoridades civis, têm a responsabilidade de manter a lei e certificar-se de que ela está sendo respeitada. Mas enquanto continuarem permitindo o uso do argumento da legítima defesa da honra nos tribunais, eles estarão abdicando desta responsabilidade e perpetuando a cultura de impunidade dos assassinos de mulheres, o que coloca toda mulher brasileira em risco. Somente uma rejeição consistente da defesa da honra em todos os níveis do sistema de justiça poderá assegurar a eliminação desse artifício” (ELUF. 2007, p.226)

logo, a decisão judicial que é conivente com a justificativa de defesa a honra, estaria compactuando com o ato, tornando-o algo natural e digno de relevância.

Eluf (2007) coloca o Ministério Público como um aliado nas lutas pela melhoria, atribuindo à Instituição a função de promover privativamente a ação penal pública, dando início a ação com base na avaliação das informações trazidas pelo inquérito policial ou por outras formas de investigação, toda vez que um delito for praticado, não cabendo a realização da investigação inicial, cujo esta deve ficar à cargo policial, porem a Promotoria do Ministério Público tem a autonomia de acompanhar as investigações e contribuir para o seu aprimoramento de peças informativas.

No que diz respeito ao processo investigativo do crime de tentativas de morte

Nos casos de violência doméstica e de crimes passionais a colheita de prova é tarefa delicada; há muita omissão por parte da vítima e de familiares que poderiam testemunhar. No entanto, para que possa haver uma diminuição nesses tipos de ocorrência, as pessoas precisam comparecer à Delegacia e denunciar as ameaças ou agressões que, eventualmente, estejam sofrendo, pedindo a instauração de inquérito policial. E possível, também, recorrer diretamente ao Ministério Público para solicitar providências com relação a determinada situação de perigo. (ELUF. 2007, p.181)

O ato tardio da denúncia pode culminar em finais trágicos, inclusive a morte da vítima, que, pelo fato de ter relações próximas com o agressor, fica em uma situação de maior vulnerabilidade e propensão a atos mais severos. Eluf (2007) ainda enfatiza a importância da denúncia pois considera que todo crime passional e praticada por pessoas próximas, onde na maioria dos casos, já deu sinais e indícios anteriores que seria capaz de matar e que é por

intervenção Estatal que esta ação poderá ser evitada. Para isso é importante a ação social e o encorajamento para a prática de denúncia, no qual espera-se que a rede institucional esteja pronta para a ação de combate à violência.

A partir da Constituição que assegurava a igualdade de direito para os sexos, defesas em prol da honra foram descartadas nos juris, bem como as mulheres deixam de assumir papéis de escravas sexuais, passando a ter direito de liberdade de escolha em suas ações. Porém, ainda se faz necessário repensar sobre essa igualdade que consta no papel, mas que não é trazida para as práticas cotidianas da sociedade.

Em junho de 2010, foi registrado desaparecimento da modelo e estudante paranaense Eliza Samudio, de 25 anos de idade. Em 2009, ela relacionou-se com Bruno, ex-goleiro do Flamengo, no mesmo ano, a modelo revelou para aos jornalistas que estava grávida de três meses, em decorrência da gestação, Eliza sofreu ameaça de morte caso não realizasse o aborto, tendo a arma apontada à sua cabeça, sendo obrigada a ingerir substâncias abortivas. A modelo registrou o boletim de ocorrência na Delegacia de Atendimento à Mulher de Jacarepaguá no Rio de Janeiro denunciando-o por sequestro, agressão e ameaça, porém a medida protetiva lhe foi negada pelo fato da juíza titular do 3º Juizado de Violência Doméstica por entender que a Lei Maria da Penha não se aplicaria no caso pois Eliza e Bruno não mantiveram um relacionamento estável. Após o episódio, a modelo se mudou para a cidade de São Paulo.

Em 2010 nasceu a criança, Eliza recorreu à justiça para que ocorresse o reconhecimento de paternidade, no entanto, neste mesmo ano, a modelo juntamente com o bebê viajaram para o Rio de Janeiro para encontrar-se com o ex-goleiro, na ocasião, ela foi levada para Belo Horizonte, onde foi estrangulada, esquartejada, tendo o corpo jogado aos cães e o restante concretado no quintal por Bruno e mais dois amigos, Luiz Henrique Ferreira Romão (Macarrão) e o ex-PM Marco Antônio Figueiredo (Russo). A partir das buscas policiais, o bebê foi encontrado com Dayanne de Souza, ex-mulher do goleiro, onde foi presa, e liberada logo em seguida. Bruno e Macarrão foram julgados por crime de sequestro e cárcere privado, o ex-PM Russo foi julgado por homicídio e ocultação de cadáver, Dayanne foi julgada por sequestro e cárcere privado do bebê. O goleiro foi posto em liberdade por decisão liminar expedida pelo ministro Marco Aurélio de Melo por ter transcorrido o prazo excessivo da prisão cautelar, em 2017 foi preso por determinação do Supremo Tribunal Federal, também tendo a pena reduzida de 22 anos e 3 meses para 20 anos e 9 meses.

2.POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA

“Homem mata ex a facadas após prisão por Lei Maria da Penha.” (A Tarde, 26 de abril de 2017)

“Mais de 10 mil processos de feminicídio aguardavam decisão em 2017” (Datafolha, 08 de março de 2017)

“Senado aprova inclusão do ‘feminicídio’ no Código Penal” (A Tarde. 18 de dezembro de 2014)

“A violência, em todas as suas manifestações é, hoje, sem dúvida alguma, o principal problema que estamos enfrentando. Deixou de ser um fato exclusivamente policial para ser um problema social que afeta a sociedade como um todo.” (BAIERL e ALMEIDA. 2002, p.59) Para o seu enfrentamento e combate, faz-se necessário a intervenção institucional, “o Estado brasileiro é o responsável por implementar ações que contemplem a prevenção da violência e da discriminação contra as mulheres.” (NARVAZ e KOLLER. 2006, p.8).

Tendo em vista que essa problemática percorre durante séculos, caracterizada como um problema estrutural enraizados desde a formação colonial brasileira, é possível reconhecer que somente a mobilização as sociedade civil não seria o suficiente no extermínio da violência contra a mulher, logo, fez-se necessário a criação de mecanismos que também fossem advindos do poder público, assim, as políticas públicas são elaboradas com o intuito de atender esta demanda quem mesmo antiga, continua sendo uma das principais emergências do cenário atual. Bem como aponta Pinto ao afirmar que

nas últimas décadas, em resposta a pressões de movimentos feministas e da própria sociedade, os governos têm implementado políticas públicas e ações de prevenção de violência contra a mulher. Uma das estratégias principais tem sido criar e aprimorar normas, bem como expandir serviços com o objetivo de assistir as vítimas. (PINTO. 2017, p. 1502)

Para além da proteção, esses mecanismos visam a emancipação do sujeito, visto que, por muitas vezes esse grupo ocupa posição de vulnerabilidade social, onde motivos como medo, vergonha, dependências ao agressor, entre outros, podem tornar mais difícil a saída da situação de violência por conta própria. Principalmente no que se refere ao contexto da violência conjugal, a responsabilidade dessas ações deixam de ser exclusivamente do casal ou da família,

o Estado passa a assumir um importante papel no enfrentamento desses tipos de violência tomando como atribuição o caráter interventor.

2.1 SEC. XX – POLÍTICAS E EFETIVAÇÃO

O século XX foi progressivo no que refere-se à conquista de direitos, no Brasil, a saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde logo nas primeiras décadas, sendo limitada, nesse período, às demandas relativas à gravidez e ao parto. Os programas materno-infantis, elaborados nas décadas de 30, 50 e 70, detinha uma visão restrita sobre a mulher, com base em sua especificidade biológica e no seu papel social de mãe e doméstica, responsável pela criação, pela educação e pelo cuidado com a saúde dos filhos e demais familiares. (Brasil, 2004)

O simbólico 8 de março, transformado no Dia Internacional da Mulher, foi o impulso para as lutas e transformações no cenário mundial. No Brasil, na década de 80, a movimentação feminista foi crucial nesse processo, principalmente no que tange a criação de políticas públicas no combate à violência. Assim, o século XX é tido como um grande divisor na história feminina, foi quando as mulheres passaram a alcançar seu reconhecimento como cidadãs de direito.

Visto que historicamente as mulheres negras tiveram tanto os direitos sociais quanto o de protagonismo negado, tendo o racismo como fator agravante, colocando-a com ocupante do último lugar na hierarquia social. A criação do Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha em 25 de julho de 1992 propiciou maior força e visibilidade para questões referentes ao movimento do feminismo negro. Como fruto desse marco, em 2015, aconteceu no Brasil a Marcha das Mulheres Negras Contra o Racismo e a Violência e pelo Bem Viver, um ato de reafirmação da resistência da mulher negra, que, conforme relata o Instituto Geledés(2015) a marcha teve como intuito: a luta pelo fim do femicídio de mulheres negras e pela visibilidade e garantia de suas vidas; a investigação de todos os casos de violência doméstica e assassinatos de mulheres negras, com a penalização dos culpados; o fim do racismo e sexismo produzidos nos veículos de comunicação promovendo a violência simbólica e física contra as mulheres negras; o fim dos critérios e práticas racistas e sexistas no ambiente de trabalho; o fim das revistas vexatórias em presídios e as agressões sumárias às mulheres negras em casas de detenções; a garantia de atendimento e acesso à saúde de qualidade às mulheres negras e pela penalização de discriminação racial e sexual nos atendimentos dos serviços

públicos; a titulação e garantia das terras quilombolas; o fim do desrespeito religioso e pela garantia da reprodução cultural das práticas ancestrais de matriz africana e pela participação efetiva na vida pública.

2.2 QUADRO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS E AÇÃO NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

O ano de 1979 foi o pontapé inicial para as ações efetivas no combate à violência contra a mulher, assim, partindo da persistência feminina em suprimir as desigualdades impostas por motivos de gênero, concretizaram gradativos avanços na luta das mulheres pela conquista e defesa de direitos.

O quadro abaixo apresenta as principais ações efetivas na garantia de direitos:

ANO	POLÍTICAS/AÇÕES DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
1979	Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher – CEDAW
1985	Conselho Nacional Dos Direitos da Mulher – CNDM Delegacia de Defesa da Mulher – DDM
1988	Constituição Brasileira de 1988
1995	Convenção do Belém do Pará
2003	Secretaria de Políticas para as Mulheres – SPM Lei 10.778/2003 – Lei de Notificação Compulsória
2004	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – PNAISM
2005	Plano Nacional de Políticas para as Mulheres - PNPM Ligue 180
2006	Lei 11.340/2006 – Lei Maria da Penha
2007	Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher
2011	Rede de enfrentamento à Violência contra as Mulheres
2012	ADI 4424 Lei Maria da Penha e Ação Penal Condicionada a Representação
2013	Decreto 8.086 de 30 de agosto de 2013
2015	Lei 13.104/2015 – Lei do Femicídio
2018	Lei 8.054/18 – Lei Marielle Franco

Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher

A CEDAW⁶ ocorreu no ano de 1979, mas só entrou em vigor no ano de 1981, foi o primeiro tratado internacional que dispõe amplamente sobre os direitos humanos da mulher. São duas as frentes propostas: promover os direitos da mulher na busca da igualdade de gênero e reprimir quaisquer discriminações contra a mulher nos Estados-parte.” (PIMENTEL, 2006, p.14) Seria o primeiro passo no processo que refere a conquista de direitos e perspectiva de igualdade entre homens e mulheres em esfera global, teve aprovação na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, dentro da Comissão de Status da Mulher(CSW), no qual foi criado previamente pela ONU no ano de 1946.

Conselho Nacional dos Direitos da Mulher

A partir da movimentação de grupos feministas na busca incansável por direitos civis e visibilidade, na década de 80, com a transição do governo para a Democracia, aumentaram a pressão exercida, Pimenta(2010) mostra que um grupo de feministas paulistas propôs a criação de um órgão específico, responsável pela defesa da cidadania feminina e implementação de políticas públicas para as mulheres na estrutura do Estado, logo,

em 1982, com a reorganização da oposição e sua vitória nas eleições para governos estaduais nas principais Unidades da Federação da região sudeste, o movimento de mulheres demandou a criação de espaços institucionais no interior destes governos para desenvolver políticas voltadas especificamente para as mulheres. Como resultados dessas mobilizações foram criados o *Conselho Estadual da Condição Feminina* em São Paulo, e o *Conselho dos Direitos da Mulher* em Minas Gerais.(PIMENTA. 2010, p.70)

posteriormente, com o movimento das Diretas Já⁷, as mulheres vão em busca de órgão de defesa a nível federal, e finalmente com o processo da redemocratização em 1985 criou-se o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), por meio da Lei Nº. 7. 353. De acordo Rodrigues e Selem(2006) é construído em sua maioria por feministas autônomas das diversas regiões do

⁶ A sigla preserva o termo no inglês que significa Committee on the Elimination of Discrimination against Women

⁷ Foi um movimento da sociedade civil ocorrido em 1984 a favor da Emenda Constitucional que previa eleições diretas para Presidente da República e o retorno do estado democrático de direito no Brasil.

Brasil tendo como meta a abertura de espaços na estrutura política governamental criando um canal de interlocução com os movimentos de mulheres, além da formulação e monitoramento das políticas.

As autoras ainda afirmam que de acordo o artigo 2º do Dec. 4773 de 7 de julho de 2003 é estabelecido as seguintes competências ao CNDM:

I - participar na elaboração de critérios e parâmetros para a formulação e implementação de metas e prioridades para assegurar as condições de igualdade às mulheres, inclusive na articulação da proposta orçamentária da União;

II - propor estratégias de acompanhamento, avaliação e fiscalização, bem como a participação no processo deliberativo de diretrizes das políticas de igualdade para as mulheres, desenvolvidas em âmbito nacional;

III - apoiar a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres na articulação com outros órgãos da administração pública federal e os governos Estadual, Municipal e do Distrito Federal;

IV - promover a realização de estudos, debates e pesquisas sobre a realidade da situação das mulheres, com vistas a contribuir na elaboração de propostas de políticas públicas que visem a eliminação de todas as formas de preconceito e discriminação;

V - participar da organização das conferências nacionais de políticas públicas para as mulheres;

VI - propor o desenvolvimento de programas e projetos de capacitação em gênero no âmbito da administração pública.

Delegacia de Defesa da Mulher

Devido o grande problema social que é a violência contra a mulher e sua alta incidência, fez-se necessário a criação de uma delegacia que fosse capaz de atender as suas especificidades com promovendo um suporte qualificado. A cidade pioneira na sua criação foi São Paulo, em 1985,

Desde que foram criadas as Delegacias de Defesa da Mulher (DDM) tem ocupado posição central nos debates, campanhas e estudos a respeito do enfrentamento da violência contra a mulher na sociedade. Parece ser unânime entre diferentes setores – militantes feministas, estudiosos do tema, políticos e operadores do direito – o reconhecimento do papel que estas Delegacias desempenharam ao dar visibilidade às práticas de violência contra a mulher,

em especial a violência conjugal, permitindo que esta fosse despida do caráter pessoal e privado que as encobria até então. (PASINATO. 2014,p.13)

Para uma relação mais horizontal entre a vítima e a equipe de trabalho, o ideal seria q as pessoas que nela trabalhem sejam exclusivamente mulheres, na expectativa na conquista da confiança das violentadas a realizar sua denúncia, minimizando a probabilidade de que ocorra novos transtornos a partir da violência institucional. Pasinato(2014) afirma que as DDMs contribuíram para a visibilidade das diversas práticas de violências cometidas, aumentando o número das denúncias realizadas e possibilitando uma coleta de dados mais detalhada em suas variáveis.

Constituição Brasileira de 1988

A atribuição de poder e a emancipação do povo, são fundamentos para o regime democrático, logo, subentende-se que justiça e igualdade devem prevalecer paralelamente

Acrescente-se que no Estado Democrático de Direito a dignidade da pessoa humana é um dos seus fundamentos (art. 1º, III, da Constituição Federal, CF), sendo objetivos fundamentais republicanos a construção de uma sociedade livre, justa e solidária (art. 3º,I, CF) e a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, IV, CF). A diferença de tratamento entre homem e mulher afronta ao sistema democrático, os seus fundamentos e objetivos. (SANTIN.2006, p. 4)

A Constituição de 1988 determina que perante a lei, todos são iguais e homens e mulheres possuem os mesmos direitos e deveres constitucionais (Brasil, 1988) , sendo referência na busca por igualdade de gênero, pois até então, isso não lhes eram assegurado de forma legal. Foi um marco no processo de redemocratização do País instituiu e consolidou importantes avanços na ampliação dos direitos das mulheres e no estabelecimento de relações de gênero mais igualitárias. No mesmo sentido seguem as normas jurídicas que asseguram direitos às mulheres, aprovadas após a promulgação desta. (Brasil, 2004)

Porém, mesmo com o amparo constitucional, continuaram recorrente os velhos costumes, “não foi suficiente para mudar a cultura e a forma como a mulher era vista e tratada na sociedade, principalmente, pelos seus companheiros, os quais continuavam a praticar atos de violência contra as suas esposas.”(LIMA et. Al. 2016, p.142), prevalecendo as opressões e violência contra a categoria feminina.

Convenção do Belém do Pará

A Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, popularmente conhecida por Convenção do Belém do Pará, aconteceu no ano de 1995, “um tratado entre os países da América, com o objetivo de prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher.” (LIMA et. al. 2016, p. 142).

E segundo a OEA (1994), parte da afirmativa de que a violência contra a mulher constitui violação dos direitos humanos e liberdades fundamentais e limita total ou parcialmente a observância, gozo e exercício de tais direitos e liberdades.

De acordo Costa et. al. (2013), o documento apresenta-se em 25 artigos, que dividem-se em cinco capítulos, são eles: Cap. I a definição de violência contra a mulher e o âmbito de aplicação de suas medidas; Cap. II os direitos que estão salvaguardados pela convenção e que vinculam seus Estados-partes; Cap. III os deveres que os Estados se comprometeram em adotar, sem demora e se valendo de todos os meios necessários, para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher; Cap. IV os mecanismos interamericanos de proteção aos direitos da mulher a uma vida livre de violência; e por fim, o Cap. V as disposições gerais de natureza técnica.

A Convenção trata a violência contra a mulher de maneira ampla, tanto em suas formas de manifestações (física, psicológica, sexual), quanto em seu espaço, podendo acontecer em ambiente doméstico ou público, assim não se restringindo apenas às violências conjugais e o artigo 5º compreende que a violência contra a mulher anula e impede o exercício pleno de seus direitos.

Secretaria de Política para as Mulheres

Criada em 28 de maio de 2003, a Secretaria de Políticas para as Mulheres tem por objetivo a promoção da igualdade entre gêneros e o combate a todas as formas de violência, preconceito e discriminação, atuando na políticas do trabalho e da autonomia econômica das mulheres; combate à violência contra as mulheres; e programas e ações nas áreas de saúde, educação, cultura, participação política, igualdade de gênero e diversidade. (Lima et. al. 2016)

Atua em parceria com o Ministério dos Direitos Humanos, em esfera nacional é nomeada como SNPM (Secretaria Nacional de Política para as Mulheres) e em esfera local por SPM (Secretaria de Política para as Mulheres). As mudanças do cenário de desigualdades se faz possível “a partir de um processo contínuo de cooperação transversal entre a SNPM e os demais Ministérios, a sociedade civil e a comunidade internacional.” (BRASIL. 2012, p.1). Bem como aponta Lima et.al. (2016) ao dizer que a SPM é um grande marco no combate à violência contra as mulheres, pois mostrou-se mais eficaz na criação de políticas, realização de eventos e medidas de prevenção até aos dias atuais.

Lei 10.778/2003

Em 24 de novembro de 2003 foi instituída a Lei 10.778 que “constitui objeto de notificação compulsória, em todo o território nacional, a violência contra a mulher atendida em serviços de saúde públicos e privados.” (BRASIL. 2003, p.1) assim tornando-se obrigatória a notificação do atendimento de mulheres quando suspeitas de violência, em ambientes hospitalares ou assistidas em pelos serviços de saúde, sendo eles no âmbito público ou privado.

De acordo Lima et. al. (2016), essa lei foi o primeiro passo para a problematização da violência contra a mulher como um caso de saúde pública, visto que pode acarretar danos ou sofrimentos físicos, psicológicos ou sexuais à vítima.

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher

Existem especificidades que atingiam diretamente o público feminino no que se refere à saúde, de acordo ao Ministério da Saúde (2004), o Brasil é caracterizado por sua heterogeneidade, relacionado às condições socioeconômicas e culturais, podendo interferir no acesso às ações e serviços de saúde, compreende-se que o perfil epidemiológico da população feminina apresente diferenças importantes de uma região a outra do País.

Essas singularidades do público feminino se apresentavam a partir dos índices de mortalidade materna, a precariedade da atenção obstétrica, abortamento em condições de risco, precariedade da assistência em anticoncepção, epidemias de doenças sexualmente transmissíveis e os danos causados pela violência doméstica e sexual.

Existem as particularidades que as dividiam em subgrupos dentro dos parâmetros socioculturais relacionados à saúde das mulheres em situação de prisão, residentes e trabalhadoras da área rural, indígenas, negras, e lésbicas. Além dos fatores relacionados a faixa etária e estado clínico, como mulheres e adolescentes, climatério/menopausa, saúde mental e gênero, doenças crônico-degenerativas e câncer ginecológico.

Diante tal situação, em 2004 foi implementada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, que trabalha na perspectiva da humanização e qualificação do atendimento ao público feminino, onde aponta o Ministério da Saúde (2004) que as mulheres que buscam esse serviço expressam discriminação, frustrações e violações dos direitos e aparecem como fonte de tensão e mal-estar psíquico-físico.

O Ministério da Saúde(2004) afirma como objetivo a promoção da melhoria de vida e saúde das mulheres brasileiras; contribuição para a redução da morbidade e mortalidade feminina e ampliar, qualificar e humanizar a atenção integral à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde.

Plano Nacional de Políticas para as Mulheres

Em parceria com a SPM, em 2004 foi desenvolvido o Plano Nacional de Políticas para as mulheres, tendo suas ações iniciadas em 2005. “O Plano está estruturado em torno de quatro áreas estratégicas de atuação: autonomia, igualdade no mundo do trabalho e cidadania; educação inclusiva e não sexista; saúde das mulheres, direitos sexuais e direitos reprodutivos; e, enfrentamento à violência contra as mulheres.” (BRASIL. 2004, p.13)

Segundo a Secretaria Especial de Política para as Mulheres (2004) a sua elaboração se deu a partir da I Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres (CNPM), iniciada a partir do decreto presidencial de 15 de julho de 2004, onde definiu que o grupo de trabalho deveria ser composto por sete ministérios: saúde; Educação; Trabalho e Emprego; Justiça; Desenvolvimento Agrário; Desenvolvimento Social; Planejamento, Orçamento e Gestão. Desse modo, o Estado assume a responsabilidade de implementação de políticas públicas tendo como foco as mulheres, dentro da perspectiva de equidade entre os gêneros.

O PNPM, de acordo a Secretaria Especial de Política para Mulheres (2004) tem quatro principais eixos de atuação, são eles: Autonomia, igualdade no mundo do trabalho e cidadania; Educação inclusiva e não sexista; Saúde das mulheres, direitos sexuais e direitos reprodutivos e o Enfrentamento da violência contra a mulher.

A *Autonomia, igualdade no mundo do trabalho e cidadania*, objetiva a autonomia econômica e financeira das mulheres; promoção da equidade de gênero, raça e etnia nas relações de trabalho; promoção de políticas de ações afirmativas que reafirme a condição da mulheres como sujeitos sociais e políticos; ampliação e inclusão das mulheres na reforma agrária e na agricultura familiar e promoção do direito à vida na cidade com qualidade, acesso a bens e serviços públicos.

A *Educação inclusiva e não sexista* tem por foco a incorporação da perspectiva de gênero, raça, etnia e orientação sexual no processo educacional formal e informal; garantia de um sistema educacional não discriminatório, que não reproduza estereótipos de gênero, raça e etnia; promoção do acesso à educação básica de mulheres jovens e adultas; promoção da visibilidade da contribuição das mulheres na construção da história da humanidade e combater os estereótipos de gênero, raça e etnia na cultura e comunicação.

A *Saúde das mulheres, direitos sexuais e direitos reprodutivos* objetiva a promoção da melhoria da saúde das mulheres brasileiras, mediante a garantia de direitos legalmente constituídos e ampliação do acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde, em todo território brasileiro; garantia dos direitos sexuais e direitos reprodutivos das mulheres; contribuição para a redução da morbidade e mortalidade feminina no Brasil, especialmente por causas evitáveis, em todos os ciclos de vida e nos diversos grupos populacionais, sem discriminação de qualquer espécie e a ampliação, qualificação e humanização da atenção integral à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde.

O *Enfrentamento à violência contra a mulher* tem por objetivo implantar uma Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher; garantir o atendimento integral, humanizado e de qualidade às mulheres em situação de violência; Reduzir os índices de violência contra as mulheres e garantir o cumprimento dos instrumentos internacionais e revisar a legislação brasileira de enfrentamento à violência contra as mulheres.

Ligue 180

Em 2005 foi criado pela Secretaria de Políticas para a Mulher a Central de Atendimento à Mulher, conhecida popularmente como o Ligue 180, segundo a SPM (2013) tem o intuito de servir de canal direto de orientação sobre direitos e serviços públicos para a população feminina em todo o país, sendo a porta principal de acesso de acesso aos serviços que integram a rede nacional de enfrentamento à violência contra a mulher, sob amparo da Lei Maria da Penha, e

base de dados privilegiada para a formulação das políticas do governo federal nessa área, a ligação e atendimento acontecem de forma gratuita.

Para a facilitação da ação da denúncia e a expansão a assistência das mulheres vítimas de violência, em 2014 o Ligue 180 tornou-se o Disque Denúncia,

Se de início a Central 180 foi pensada enquanto uma central de informações, não foram poucas as pessoas que ligaram esperando que o serviço gerasse boletim de ocorrência ou que pudesse acionar a polícia ou ambulância, por exemplo. Antes de tornar-se um disque-denúncia em março de 2014, algumas demandas já eram encaminhadas: as reclamações dos serviços públicos eram enviadas para Ministério Público, casos de tráfico de pessoas e cárcere privado para a Polícia Federal. (SILVA. 2015, p.20)

Desse modo, a ampliação desse serviço veio como uma forma de otimização e maior alcance da tentativa de resolução dos problemas relacionados à violência contra a mulher.

Lei Maria da Penha

A Lei 11.340/06 recebe esse nome em homenagem à Sr.^a Maria da Penha, que, conforme o IMP- Instituto Maria da Penha (2018), a cearense, que em maio de 1983 foi vitimada por seu marido com um tiro nas costas enquanto dormia, que conseqüentemente a deixou paraplégica. Na oportunidade, seu agressor foi julgado e condenado, porém saiu em liberdade devido a recursos impetrados por seus advogados de defesa. Em 1994 escreveu um livro titulado por “Sobrevivi... Posso Contar”, onde realizada uma denúncia referente a toda violência vivenciada, assim, a denúncia resultou na condenação internacional do Brasil, pela tolerância e omissão estatal, com que de maneira sistemática, eram tratados pela justiça brasileira, os casos de violência contra a mulher. Com isso, o Brasil foi obrigado a cumprir algumas recomendações dentre as quais destaco a de mudar a legislação brasileira que permitisse, nas relações de gênero, a prevenção e proteção da mulher em situação de violência doméstica e a punição do agressor.

A Lei defende a igualdade de gênero e a liberdade das mulheres em exercer seus direitos dentro das relações familiares. Em seu artigo 5º, a violência doméstica e familiar contra a mulher é configurada por qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial no âmbito da unidade doméstica, da família ou em qualquer relação íntima de afeto.

Seu artigo 8º determina que a política pública de coibição da violência deve estar articulada com as ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de ações não-governamentais. As providências podem ser tomadas a partir da denúncia, mesmo que o ocorrido ainda esteja em processo investigativo, até pelo fato da lei 11.340/2006 servir como um instrumento de prevenção. (Dias, 2007)

O artigo 9º aponta que a assistência prestada à vítima será de forma articulada e conforme os princípios e as diretrizes previstos na Lei Orgânica da Assistência Social, no Sistema Único de Saúde, no Sistema Único de Segurança Pública, entre outras normas e políticas públicas de proteção, e emergencialmente quando for o caso. (BRASIL, 2006).

No que se refere ao atendimento policial, o artigo 10º retrata que na hipótese da iminência ou da prática de violência doméstica e familiar contra a mulher, a autoridade policial que tomar conhecimento da ocorrência deve adotar, de imediato, as providências legais cabíveis, devendo garantir a proteção por parte da instituição, e se necessário comunicar outros órgão de defesa como o Ministério Público e o Poder Judiciário; encaminhar a violentada à uma unidade de saúde; fornecer transporte para encaminhá-la a um lugar seguro se for preciso e informá-las sobre seus direitos nessa lei defendidos. (BRASIL, 2006)

Santin (2006) vê essa legislação como discriminatória no tratamento de homens e mulheres, alegando a superproteção da classe feminina, subcategorizando o homem, principalmente na inserção no sistema de proteção, porém essa é a maneira de equiparar os direitos entre ambos, visto que historicamente lhes foram negados para as mulheres, também como uma tentativa de extinguir a violência contra a mulher, visto que, dentro dos números de violência intrafamiliar, a maior incidência de agressão é de prática masculina.

Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher

Em 2007 foi criado o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher, “consiste num acordo entre as três esferas de governo, federal, estadual e municipal do Brasil, para o planejamento de ações que ratifiquem as políticas públicas para combate à violência contra as mulheres.” (LIMA et. al. 2016, p.144) No momento em que foi elaborado, visava estratégias de combate e prevenção à violência contra a mulher, porém fez-se necessário uma releitura, e seus eixos principais passaram a ser: a garantia da aplicabilidade da Lei Maria da Penha; ampliação e fortalecimento da rede de serviços para mulheres em situação de violência; garantia da segurança cidadã e acesso à Justiça; garantia dos direitos sexuais e reprodutivos,

enfretamento à exploração sexual e ao tráfico de mulheres e a garantia da autonomia das mulheres em situação de violência e ampliação de seus direitos. (Brasil, 2011), desse modo ele vem na perspectiva de reforço às políticas criadas anteriormente, atingindo um maior número de pessoas.

Seu objetivo central é o enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres a partir de uma visão integral desse fenômeno, e em suas especificidades apresentam a meta da redução dos índices de violência contra as mulheres; promover uma mudança cultural a partir da disseminação de atitudes igualitárias e valores éticos de irrestrito respeito às diversidades de gênero e valorização da paz e a garantia e proteção dos direitos das mulheres em situação de violência, considerando as questões raciais, étnicas, geracionais, de orientação sexual, de deficiência e inserção social, econômica e regional. (Brasil, 2011)

Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres

O conceito de rede de enfrentamento à violência contra as mulheres definido pela SPM, se refere à atuação articulada entre as instituições/serviços governamentais, não-governamentais e a comunidade, focando no desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e de políticas que garantam o empoderamento das mulheres e seus direitos humanos, a responsabilização dos agressores e a assistência qualificada às mulheres em situação de violência. (Brasil, 2011) Desse modo é fundamental que instituições e sociedade civil trabalhem paralelamente na perspectiva de enfrentamento às violências e opressões femininas.

No que se refere à rede de atendimento, a SPM (2011) a define como o conjunto de ações e serviços de diferentes setores, em especial, da assistência social, da justiça, da segurança pública e da saúde, que visam à ampliação e à melhoria da qualidade do atendimento, à identificação e ao encaminhamento adequados das mulheres em situação de violência e à integralidade e à humanização do atendimento.

A Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres foi instituída em 2011, apresentando como objetivo central “dar conta da complexidade da violência contra as mulheres e do caráter multidimensional do problema, que perpassa diversas áreas, tais como: a saúde, a educação, a segurança pública, a assistência social, a justiça, a cultura, entre outros.” (BRASIL, 2011, p. 8)

Nas especificidades do âmbito da violência contra a mulher, a rede possui em sua composição os Centros de Atendimento à Mulher em situação de violência; Casas Abrigo, Casas de Acolhimento Provisório; Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher; Núcleos da Mulher nas Defensorias Públicas, Promotorias Especializadas, Juizados Especiais de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, Ouvidoria da Mulher, Serviços de saúde voltados para o atendimento aos casos de violência sexual e doméstica, Posto de Atendimento Humanizado nos aeroportos e Núcleo de Atendimento à Mulher nos serviços de apoio ao migrante.(Brasil, 2011)

ADI 4424 Lei Maria da Penha e Ação Penal Condicionada a Representação

Em 2012 foi instituída a Ação Direta de Inconstitucionalidade 4424, conforme Lima et. al. (2016), esse fato ocorreu devido a observância do alto índice de desistência da permanência da denúncia que as mulheres realizavam sobre os seus agressores, e isso motivava-se na crença de que seus companheiros se arrependeriam dos atos cometidos. A ADI 4424

[...]conferiu natureza pública e incondicionada à ação penal fundada na Lei nº 11.340 7 de Agosto de 2006 (Lei Maria da Penha). Dessa forma, a mulher após a denúncia contra o companheiro por agressão não poderá mais desistir da ação, o processo fica sob responsabilidade do Ministério Público. (Supremo Tribunal Federal, 2012 apud LIMA et. al. 2016, p.144)

Assim, é refutado o uso da Lei nº 9.099/95, que tinha como proposito a busca da conciliação entre vítima e agressor, esta lei foi vista como ineficiente para intervir a violência contra a mulher pelas altas reincidências dos casos de agressão.

Decreto 8.086 de 30 de agosto de 2013

O Decreto 8.086 de 30 de agosto de 2013 institui o Programa Mulher: Viver sem Violência que tem por foco central a ampliação e integração dos serviços públicos existentes direcionado à mulheres em situação de violência, mediante a articulação dos atendimentos especializados no âmbito da saúde, da justiça, da rede socioassistencial e da promoção da autonomia financeira.

Conforme o Decreto, o programa é parte da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres e as ações de implementação do Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, devendo ser coordenado por meio da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República.

Lei 13.104/2015

A Lei n. 13.104/2015, considera feminicídio quando o crime é cometido contra a mulher por razões da condição do sexo feminino, podendo envolver a violência doméstica/familiar e menosprezo ou discriminação à condição de mulher, “são violações aos direitos humanos das mulheres, incompatíveis com o Estado Democrático de Direito e com o avanço da cidadania, em boa parte patrocinado pelas conquistas do movimento feminista e de mulheres nos últimos séculos.” (Relatório Final, CPMI-VCM, 2013.p:7)

De acordo Mello (2015), é configurado como feminicídio quando o sujeito passivo é mulher e que o crime seja cometido por razões de sua condição, para identificar a vítima para a qualificação do feminicídio faz necessário a observância das doutrinas do critério psicológico, no sentido de que deve-se considerar mulher toda aquela que biologicamente é identificável como mulher, levando em consideração o psíquico e o aspecto comportamental, logo matar alguém que fez a cirurgia de redesignação de gênero ou que, psicologicamente, acredita ser uma mulher se enquadra como feminicídio. A doutrina do critério jurídico cível, considerando o sexo que consta no registro civil, caso tenha alteração do sexo no registro de nascimento por meio judicial, configura-se um novo conceito de mulher que sai do campo natural para o campo da natureza jurídica. E também o critério biológico, que faz-se possível a identificação da mulher através de sua concepção genética ou cromossômica.

Lei 8.054/18

Em 2018 foi sancionada a Lei 8.054/18, conhecida como Dia Marielle Franco contra o Genocídio da Mulher Negra. Essa lei foi criada a partir do assassinato da vereadora Marielle

Franco, mulher negra, militante da causa, que foi alvejada por tiros juntamente com o seu motorista Anderson Gomes.

Conforme a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro(2018) a medida estabelece que instituições públicas e privadas promovam debates e palestras na data, como propósito de viabilização da reflexão sobre o assassinato de mulheres negras no Brasil. Com base no Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência de 2017, desenvolvido pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), jovens negras com idade entre 15 e 29 anos têm o dobro de chances de serem mortas do que as brancas na mesma faixa etária.

3. O SISTEMA PROTETIVO

“Denúncias de violência contra a mulher chegam a 73 mil em 2018.” (A Tarde, 07 de agosto de 2018)

“Pesquisa mostra que 2 de cada 3 feminicídios ocorrem na casa da vítima.” (A Tarde, 02 de março de 2018)

“Brasil registra oito casos de feminicídio por dia.” (A Tarde, 29 de agosto de 2017)

A articulação de um sistema de proteção direcionada à mulheres fez-se necessário devido à sua ocupação no lugar de vulnerabilidade social, tornando-se frequentemente alvo de violência e opressão. O Estado tem papel indispensável para o enfrentamento dessa problemática decorrente das desigualdades de gênero, Angelim e Diniz(2009) o apontam como responsável por fundamentar o controle da violência na sociedade, intervindo por meios jurídico, policiais e militares, ou seja, ele deve promover e efetivar os direitos das mulheres, oferecendo amparo legal.

O sistema de proteção é de âmbito nacional, sendo constituído pelos conjunto de leis, ações de combate, e redes institucionais que atuam no enfrentamento da violência contra mulher. De acordo ao Conselho Nacional de Justiça (2016), são instituições que compõe a rede

protetiva à mulheres vítimas de violência: Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAMs), Juizados/Varas especializadas, Coordenadorias de Violência contra a Mulher, Casas-Abrigo, Casa da Mulher Brasileira, Centros de Referência de Atendimento à Mulher, Órgãos da Defensoria Pública e Serviços de Saúde Especializados para o Atendimento dos Casos de Violência Contra a Mulher.

O sistema de proteção direciona-se à mulheres que experienciaram condições de violência ou que ainda estão inseridas nesse contexto, é importante enfatizar situações como essa não atinge somente o alvo da violência (a mulher), mas acaba abrangendo para a família, nessas situações, o sistema deve também assegurar a integridade dos demais membros (como por exemplo os filhos) para q possa garantir a integridade desses sujeitos que podem carecer de acompanhamentos socioassistenciais. A mulher que vivencia conflitos conjugais tem por norte central a Lei 11.340/06 que assegura defesa às vítimas em situação de violência doméstica e familiar, associada aos demais mecanismos e instituições que constituem a rede.

Com relação à legislação, Pinto(2017) afirma que a legislação nem sempre consegue atingir o efeito esperado, tendo como prova as inúmeras leis que não obtêm na prática o resultado do extermínio da violência, sendo ditas como leis ineficazes, com isso ela faz uma análise com base na eficácia jurídica e na eficácia social, trazendo como eficácia jurídica uma norma significa que ela está apta a produzir efeitos na ocorrência de relações concretas, pois já produz efeitos jurídicos a partir da sua vigência. Já a eficácia social se verifica na hipótese de a norma vigente, isto é, como potencialidade para regular determinadas relações, ser efetivamente aplicada a casos concretos.

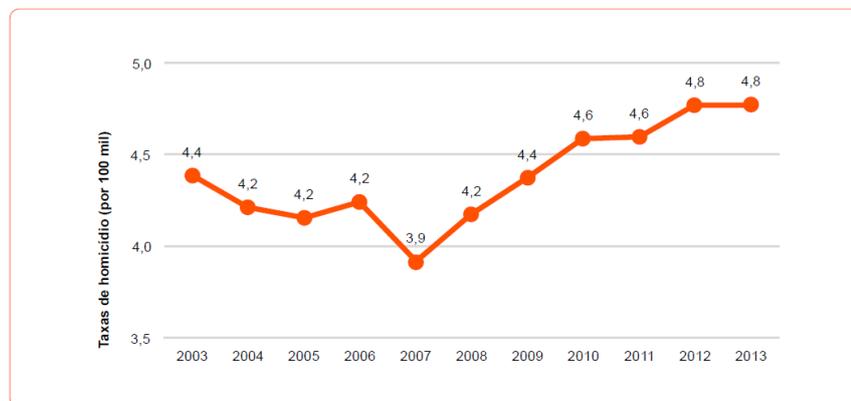
Dentro do ambiente das DDMs, Saffioti (2002) indica como um dos fatos contribuintes para o comprometimento da eficiência dessas normas a ausência de qualificação específica das(os) policiais no tema relações de gênero , provocando muitas vezes, mau atendimento, e, sempre, uma brutal heterogeneidade de tratamento das vítimas, destacando a necessidade da especialização dos policiais no estudo de gênero , mas acima de tudo a carência do país em infraestrutura de serviços que auxiliaria a construção desses trabalhos. Ainda segundo a autora, nos períodos entre os anos de 1988 e 1992 houve um elevado número de engavetamento de denúncias de violência contra a mulher, devido às poucas instituições especializadas, o que propiciava o retorno dessas vítimas para os domicílios, onde voltariam a conviver com seus agressores.

3.1 DADOS OFICIAIS DA INCIDÊNCIA DA VIOLÊNCIA

Mesmo com a criação de aparatos legais e ações de combate à violência contra a mulher, é nítida a percepção da constante incidência em de casos. “Se as leis e políticas públicas ainda não são suficientes para impedir que vidas de mulheres sejam tiradas de formas tão brutais, o enfrentamento a essas e outras formas de violência de gênero é um caminho sem volta.” (Atlas da Violência, 2018, p.45) Acontecimentos como estes são noticiados frequentemente através dos veículos de comunicação, em algumas das vezes chegando a ser tratado de forma natural.

O Atlas da Violência (2018) aponta o continente americano como o líder em números de homicídio, alcançando a taxa de 16 por 100 mil habitantes, ficando acima das taxa mundial que chegou a 9 nos períodos de 2000 a 2013. O Mapa da Violência de 2015 ⁸teve como foco de pesquisa o Homicídio de Mulheres ⁹no Brasil, ele traça detalhadamente o perfil da ocorrência dessas mortes. O Brasil ocupa o quinto lugar no ranking de feminicídios internacionais, o Mapa da Violência(2015) traz registro do aumento do número de morte de mulheres mesmo após a criação da Lei Maria da Penha em 2006, visto que em 2003 a taxa nacional de homicídio feminino era de 4,4 por 100 mil mulheres, já em 2013 essa taxa amplia para 4,8, ou seja, dentro de uma década esse índice subiu cerca de 8,8%.

Gráfico 1. Evolução das taxas de homicídio de mulheres (por 100 mil). Brasil. 2003/2013



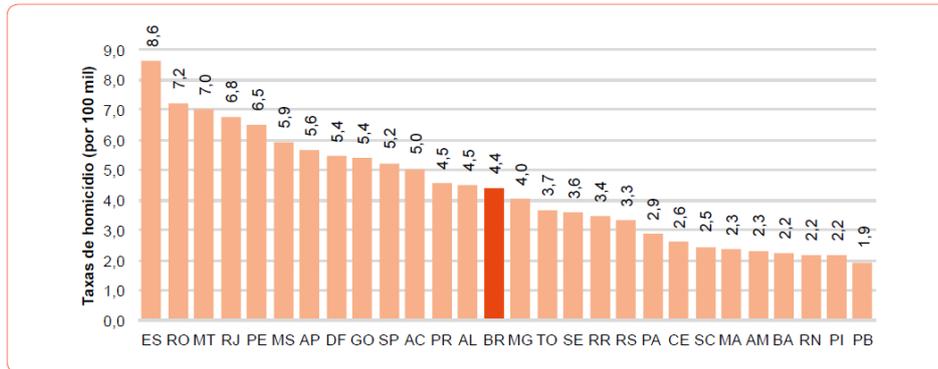
Fonte: Mapa da Violência 2015. Homicídio de mulheres no Brasil.

Na Bahia, em 2003, essa taxa correspondia a 2,2 por 100 mil mulheres, já em 2016 esse número aumenta consideravelmente para 5,8, tendo uma diferença de 159,3% a mais nos casos, ficando em posição inferior apenas da Paraíba (229,2%) e Roraima (343,9%).

⁸ Por tratar de homicídios, o Mapa da Violência utiliza como fonte de pesquisa o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e o Ministério da Saúde (MS).

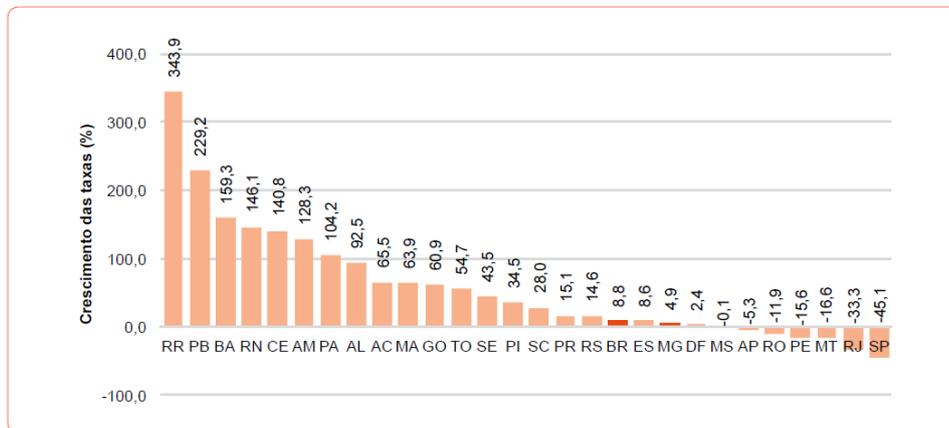
⁹ Tanto o Mapa da Violência quanto o Atlas da Violência ainda tratam o feminicídio como homicídio de mulheres.

Gráfico 2 Ordenamento da UF, segundo taxas de homicídio de mulheres (por 100 mil). Brasil. 2003



Fonte: Mapa da Violência 2015. Homicídio de mulheres no Brasil.

Gráfico 3 Crescimento % das taxas de homicídio de mulheres (por 100 mil). Brasil. 2003/2013



Fonte: Mapa da Violência 2015. Homicídio de mulheres no Brasil.

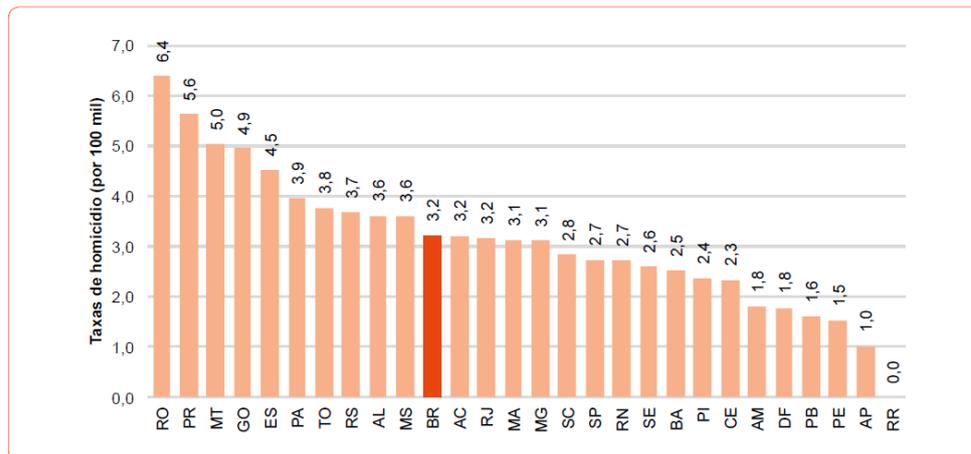
É válido salientar que em 2006, houve uma queda de 5,8 para 3,4 na taxa de mulheres mortas por homicídio em território baiano. Ainda aponta Salvador com 7,9 como a décima capital brasileira com maior taxa de feminicídio dentro do período de 2003 a 2013, tendo o segundo maior crescimento da porcentagem desses crimes, com o aumento de 181,4%.

Com relação a cor das vítimas, o Mapa da Violência (2015) conclui que:

- Com poucas exceções geográficas, a população negra é vítima prioritária da violência homicida no País.
- As taxas de homicídio da população branca tendem, historicamente, a cair, enquanto aumentam as taxas de mortalidade entre os negros.
- Por esse motivo, nos últimos anos, o índice de vitimização da população negra cresceu de forma drástica. (Mapa da Violência 2015, p. 29)

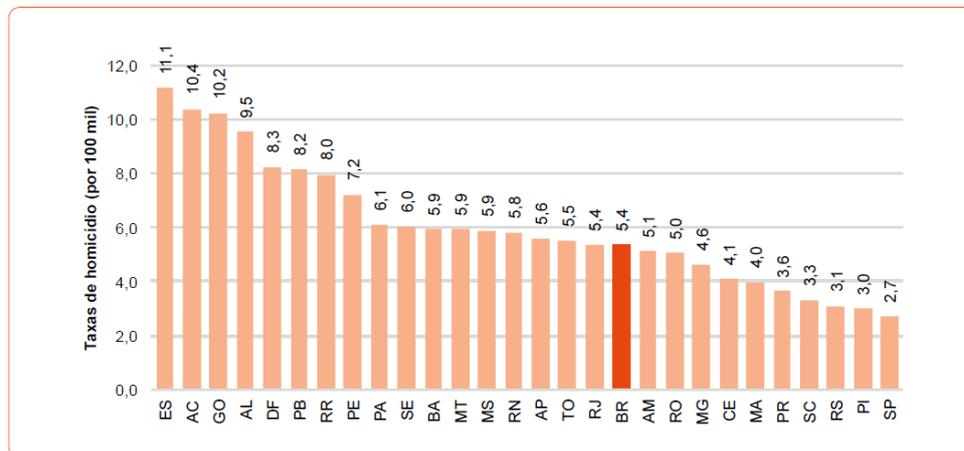
Desse modo fez-se possível observar que no ano de 2003, o número morte de mulheres brancas era 1.747, em 2013 esse número chegou a 1.576, ocasionando uma queda taxa de 9,8% no seu total. Já entre as mulheres negras houve um aumento de 54,2%, visto que em 2003 seu número de vítimas eram 1.864, parrando a ser em 2013 2.876 casos. Após a criação da Lei Maria da Penha, as diferenças raciais continuaram evidentes, o percentual entre as mulheres brancas cai 2,1% enquanto há um aumento de 35,0% entre as mulheres negras.

Gráfico 4 Taxas de homicídio de mulheres brancas (por 100 mil). Brasil. 2013



Fonte: Mapa da Violência 2015. Homicídio de mulheres no Brasil.

Gráfico 5 Taxas de homicídio de mulheres negras (por 100 mil). Brasil. 2013



Fonte: Mapa da Violência 2015. Homicídio de mulheres no Brasil.

Ainda a partir dos gráficos acima (gráficos 4 e 5) é possível analisar a diferença entre as raças no contexto brasileiro, onde a taxa de homicídio de mulheres brancas é de 3,2 e mulheres negras de 5,4 a cada 100 mil pessoas. E na Bahia a taxa entre as mulheres brancas é de 2,5 enquanto as mulheres negras é 5,9, com a incidência mais alta que o índice nacional.

Acerca da faixa etária, o Mapa da violência(2015) faz a observação de que os grandes índices das morte entre os 18 a 30 anos de idade tem grandes influência das violências domésticas cometida contra as mulheres. Essas taxas chegam a 3,6 na faixa dos 18 anos e 3,4 aos 30 anos, e tendem a cair conforme a elevação da idade.

4.JORNAIS –BAHIA (2013-2018)

Diariamente nos deparamos com notícias que envolve atrocidades, a violência contra a mulher está inserida neste lamentável cenário quem tem se tornado corriqueiro. A partir das ocorrências noticiadas nos jornais da Bahia vamos traçar o perfil destes casos e analisar como o sistema protetivo vem intervindo nessas situações dentro do cenário estadual.

Para o alcance deste objetivo, realizaremos uma pesquisa de natureza exploratória, que se materializará a partir dos relatos colhidos destes periódicos, inicialmente faremos uma abordagem de caráter quantitativo para promover a observação de dados numérica dos fatos, posteriormente os abordaremos qualitativamente para que saiamos do campo da universalidade e possamos compreender as particularidades destes acontecimentos, realizando interlocuções com o contexto no qual os indivíduos estão inseridos.

A proposta inicial da pesquisa seria analisar os três principais jornais da Bahia, sendo eles o A Tarde, Massa! e Correio, porém, o jornal Correio possui conteúdo limitado para os não assinantes, dessa forma a coleta de dados foi realizada apenas com os jornais A Tarde ¹⁰e Massa!¹¹ em versão on-line. Utilizamos como indicadores as palavras *feminicídio*, *violência* e

¹⁰ O jornal A Tarde teve seu início de circulação em 1912, construído por Ernesto Simões Filho, filiado ao grupo político de José Joaquim Seabra. Nesse período tinha como um dos objetivos denunciar as formas de governo da oposição. O periódico é referência do jornalismo baiano.

¹¹ O jornal Massa! foi criado em 2010, desenvolvido pelo grupo A Tarde, o periódico possui caráter popular, direcionados às classes C e D.

mulher para a busca de notícias relacionada com o tema central, foram coletadas um total de 74 notícias de 66 casos diferentes, ou seja, oito desses casos se repetem em ambos os jornais. Serão extraídos dados como faixa etária, tipo de violência, local, cor da vítima, ano de ocorrência, grau de aproximação, motivação do crime, profissão da vítima e agressor, e as respostas para os crimes cometidos. Essas categorias serão apresentadas em um dossiê, no qual se organizará em formatos de tabelas, de forma que proporcione uma visão mais ampla e detalhada sobre os casos.

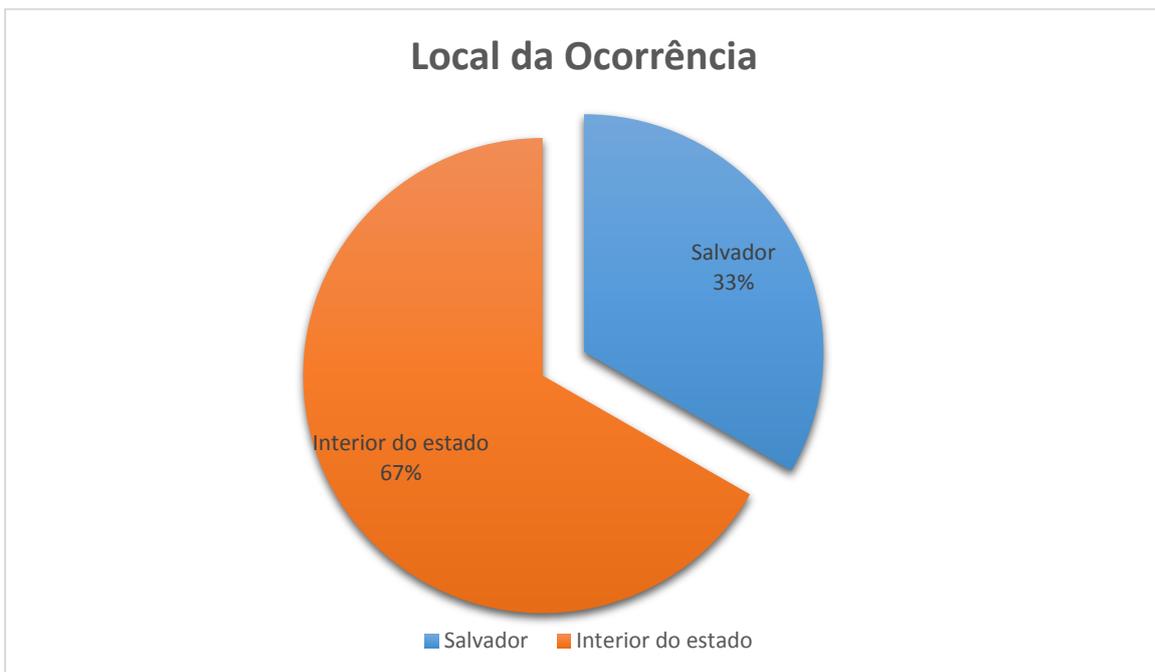
4.1 RESULTADO DAS ANÁLISES

Foram coletados um total de 74 notícias nos períodos entre 2013 a 2018, sendo elas 56 do jornal A Tarde e 18 do jornal Massa!, considerando que 8 dessas notícias se repetem nos dois jornais, obtemos um total de 66 casos de violência contra mulher distribuídos em território baiano. Antes da apresentação dos dados, devemos ter em consciências que os casos aqui apresentados não são os únicos ocorridos no período pesquisado, estamos trabalhando com base nos casos registrados nestes veículos de comunicação.

Os anos com maiores incidências de notícias é 2017 com 35 casos e 2018 com 20 casos; 2016 teve 8 casos; o ano de 2013 tiveram apenas 3 casos e os anos de 2014 e 2015 não foram encontrados nenhum caso. Possivelmente a maior ênfase para esse tipo de violência deve-se à criação da Lei 13.104/2015 onde a morte de mulheres por razões do sexo deixa de ser considerada homicídio e passa a classificar por feminicídio, assim, esse crimes passaram a tem mais repercussão e visibilidade, principalmente nos veículos de comunicação.

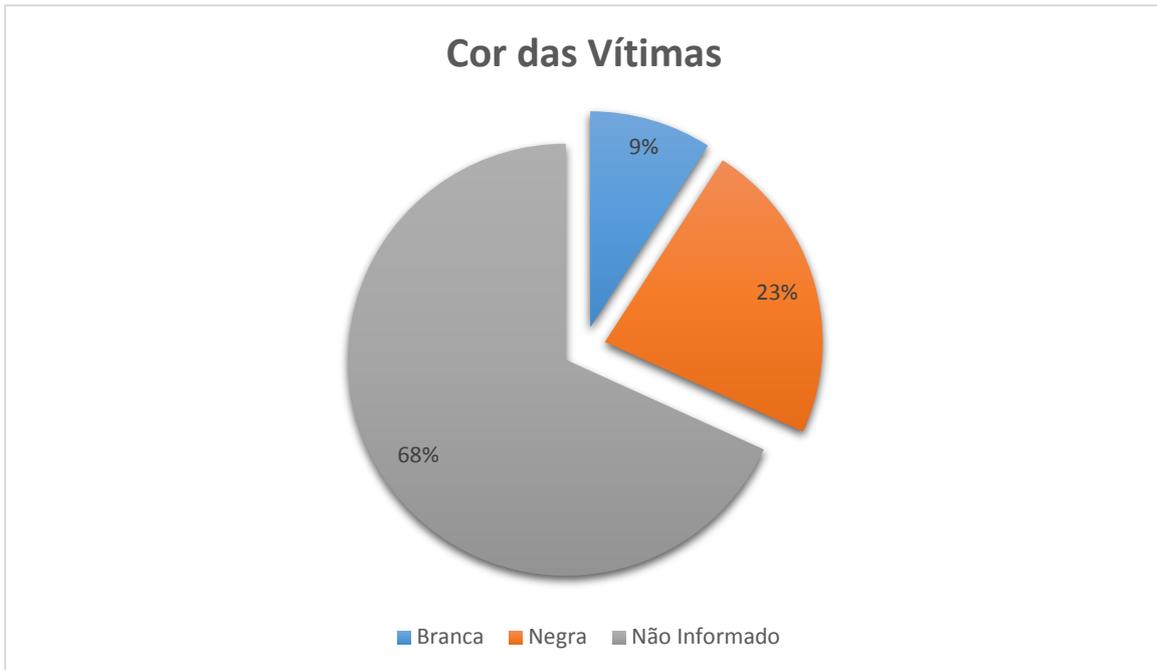


Com relação à localização das ocorrências, cerca de 22 casos ocorreram na cidade de Salvador e 44 casos aconteceram no interior do estado, sendo 5 casos em Simões Filho e Feira de Santana; 3 casos em Teixeira de Freitas e Jacobina; 2 casos em Cachoeira e Luís Eduardo Magalhães e 1 caso nas cidades de Cruz das Almas, Itanhém, Maiquinique, Morro de São Paulo, Monte Gordo, Mata de São João, Catu, Candeias Alagoinhas, Jeremoabo, Vera Cruz, Lauro de Freitas, São João do Sul, Itaju do Colônia, Paulo Afonso, Ibitiara, Vitória da Conquista, Caem, Pilão Arcado, Serrinha, Brumado, Buerarema, Irecê e Arraial D'Ajuda.

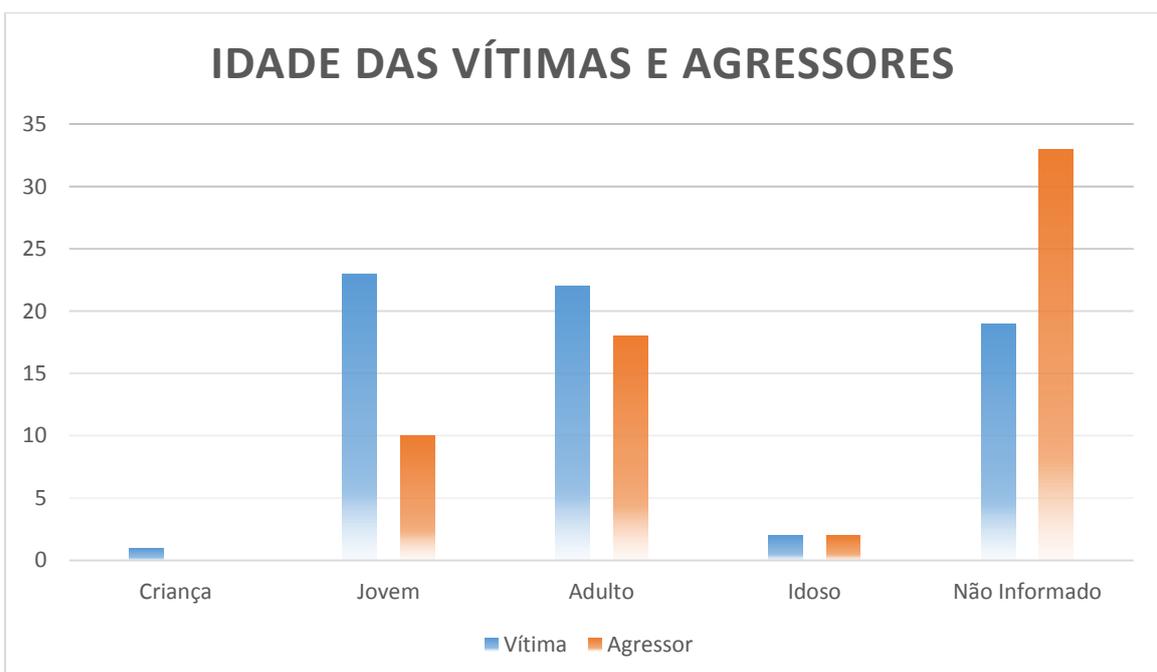


Os jornais omitem informações da procedência racial das vítimas, dentre os 66 casos, apenas em um deles menciona a suposta cor do alvo, pois o corpo localizado, já encontrava-se em avançado estado de decomposição e ainda não havia identificação. Os dados relacionados à cor aqui fornecido foi realizado a partir de heteroidentificação com base nas fotos das vítimas (quando aparecidas nas notícias), mas devemos ressaltar que esse método pode se apresentar de maneira falha, pois não devemos depositar total confiabilidade nas fotos expostas, pois podem sofrer alterações de acordo a iluminação ou efeitos quem possam vir a ser utilizados.

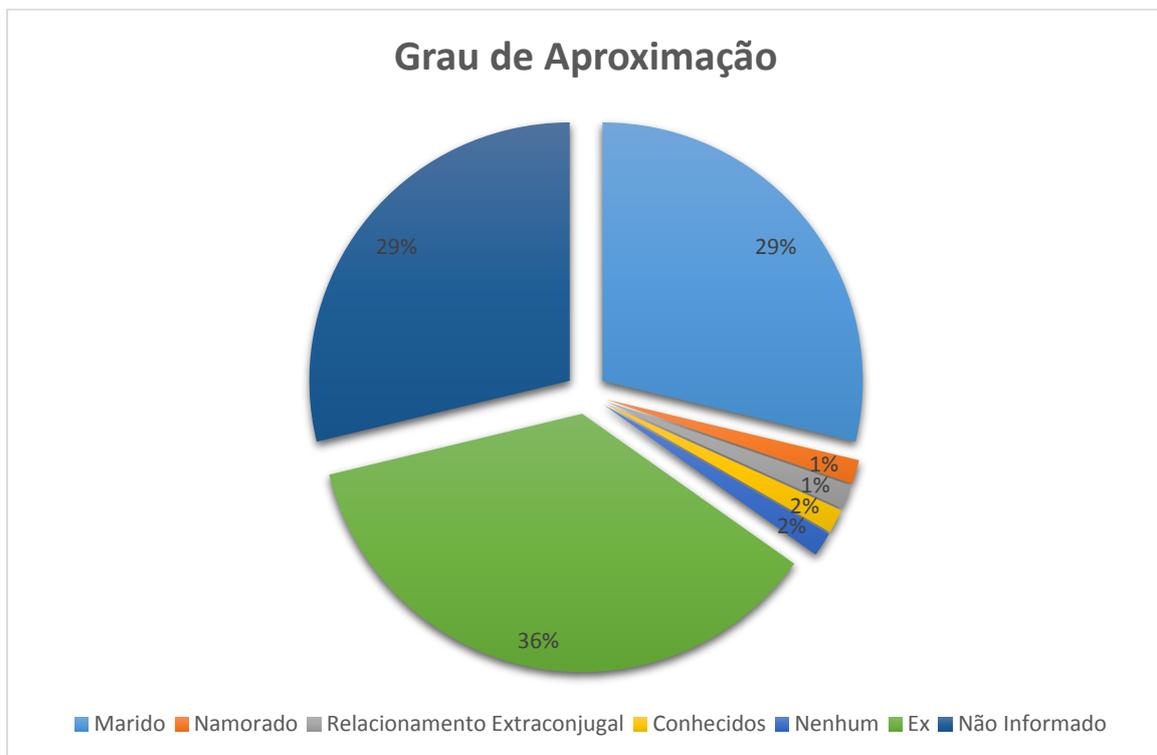
Com base nas fotos publicadas, há 6 casos no qual as vítimas são brancas; 15 casos as vítimas eram negras e os demais 45 casos não tinha foto dos sujeitos em sua publicação. Os dados apresentados seguem de acordo aos dados do Mapa da violência de 2015 e o Atlas da Violência de 2018, onde revelam que o principal alvo de violência ainda é a população negra.



Considerando a classificação etária que categoriza criança o público de 0 a 14 anos, jovens de 15 a 29 anos, adulto de 30 a 59 anos e idoso à partir de 60 anos, as jovens são as principais vítimas de violência na Bahia, totalizando 23 casos; em seguida as mulheres adultas, com 22 casos; idosas 2 casos; criança 1 caso e 19 casos não tiveram informações relacionadas à idade. Já a figura do agressor, em sua maioria são adultos 18 casos; 10 casos de jovens; 2 casos de idosos e 33 casos sem informações de idade.

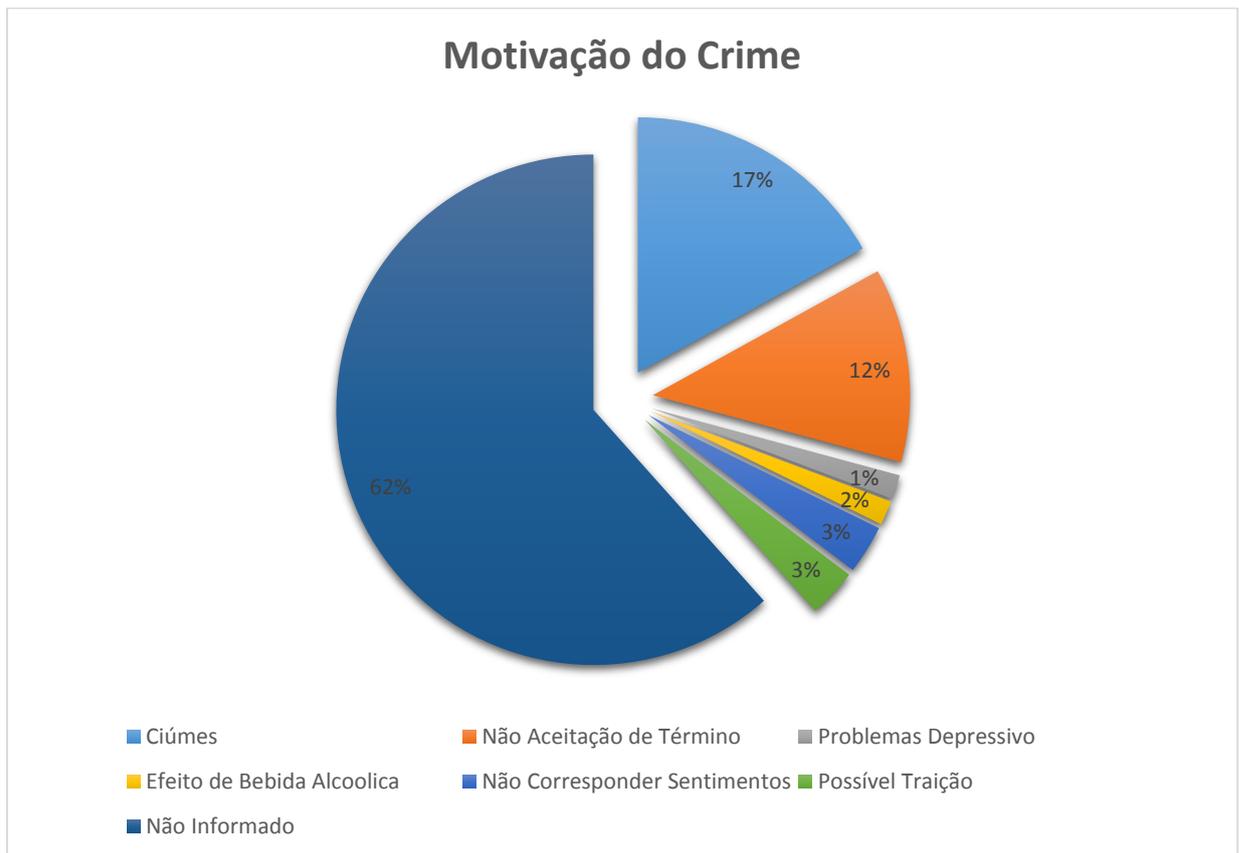


Sobre o grau de aproximação entre vítima e agressor, unimos ex-namorado, ex-marido e ex-companheiro na categoria “ex”, bem como também agregamos marido e companheiro em uma mesma categoria. Assim, obtemos como resultados de 19 casos na categoria marido; 1 caso em que as vítimas eram namorados; 24 casos no qual vítima e agressor eram ex; 1 caso de relacionamento extraconjugal; 1 caso a relação entre eles eram de apenas conhecidos; 1 caso onde ambos não mantinham nenhum tipo de aproximação e em 19 casos não tivemos informado o tipo de relação existente. A partir da obtenção desses dados, faz-se possível a desconstrução da popular afirmação fundamentada no senso comum, onde se acredita que, quando a mulher vivencia um relacionamento abusivo e/ou violento, a solução para os problemas está na separação entre ela e o companheiro, porém, como podemos observar, a maioria dos crimes aqui registrados foram cometidos pelos seus ex.

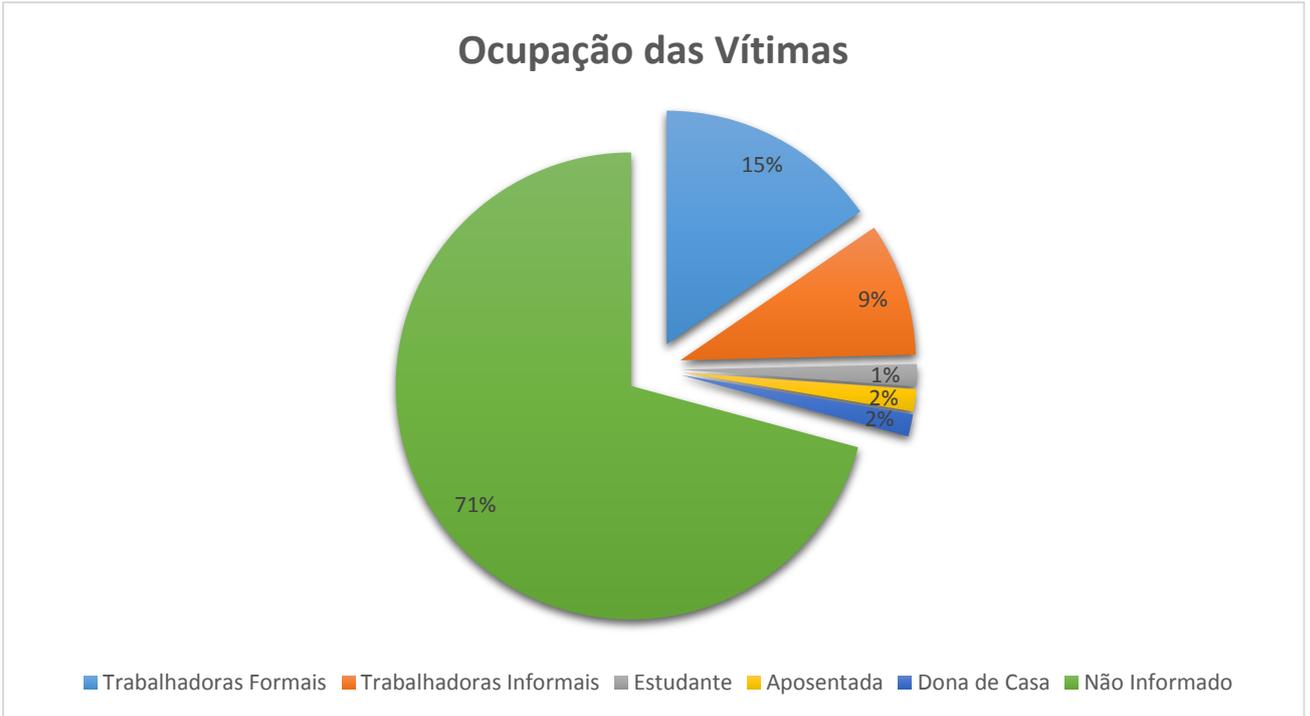


Quando se trata da motivação pela qual o agressor cometeu o crime, as causas passionais continuam prevalentes. Dentre as ocorrências, 11 mulheres foram vítimas por motivos de ciúmes; 8 casos por não aceitar o fim do relacionamento; 1 caso o agressor alega sofrer problemas depressivos; 1 caso o agressor estava sob efeito de bebidas alcoólicas; 1 caso o agressor relata ter se defendido da companheira; 2 casos em que as vítimas não aceitaram o relacionamento com o agressor, deste modo não correspondendo aos seus sentimentos; 2 casos

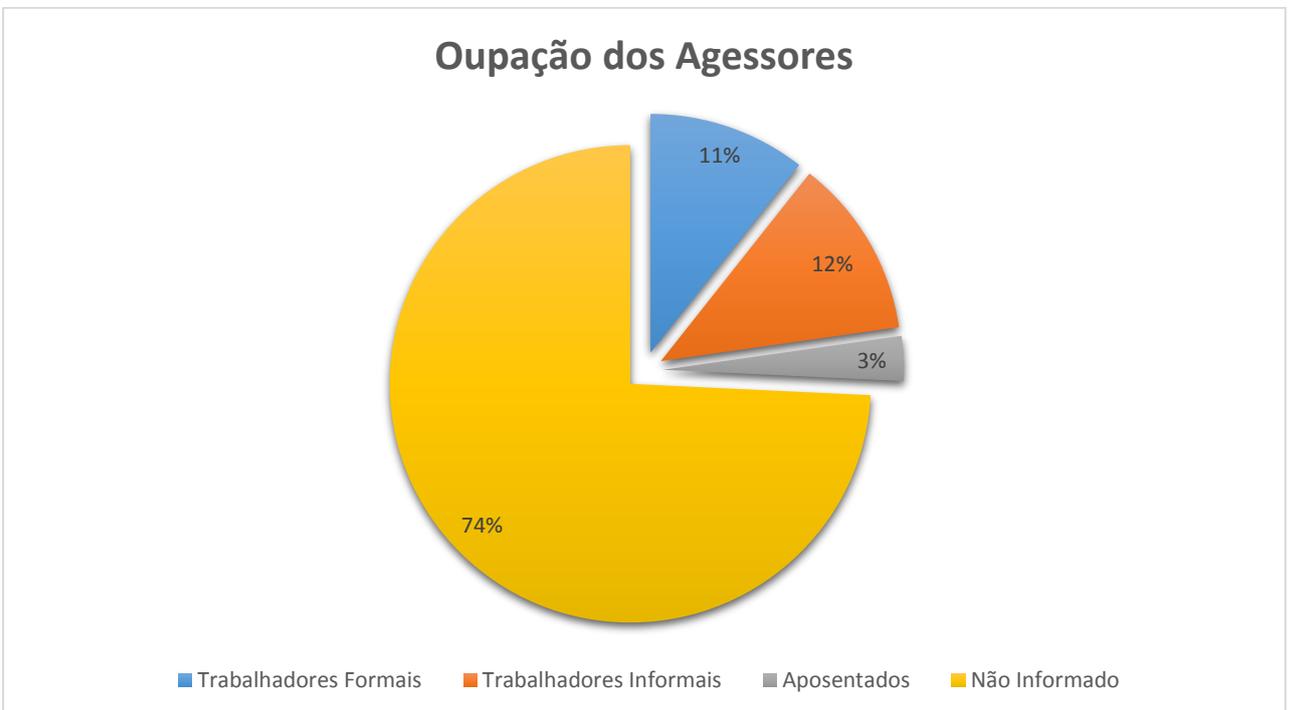
de possíveis traições e 40 casos não obtivemos informações sobre a tal motivação. A partir desses dados, fica explícito a posição de submissão da figura feminina perante a masculina, sendo vistas como simples corpos não dignos de liberdade ou sociabilidade, ainda configurando-se como propriedade do homem onde o mesmo tem total poder de dominação sobre estes corpos.



Para falar da profissão das vítimas, pelo fato de obtermos uma grande variedade de profissões, as dividimos em 6 categorias. Trabalhadoras formais 10 casos; trabalhadoras informais 6 casos; estudante 1 caso; aposentada 1 caso; dona de casa 1 caso e 46 casos não obtivemos informações sobre as profissões das vítimas. Dentre as informações reveladas sobre as ocupações, a maioria dessas vítimas desenvolvia alguma atividade remunerada, desse modo, é possível perceber que as ligações entre vítima e agressor vão além da dependência financeira

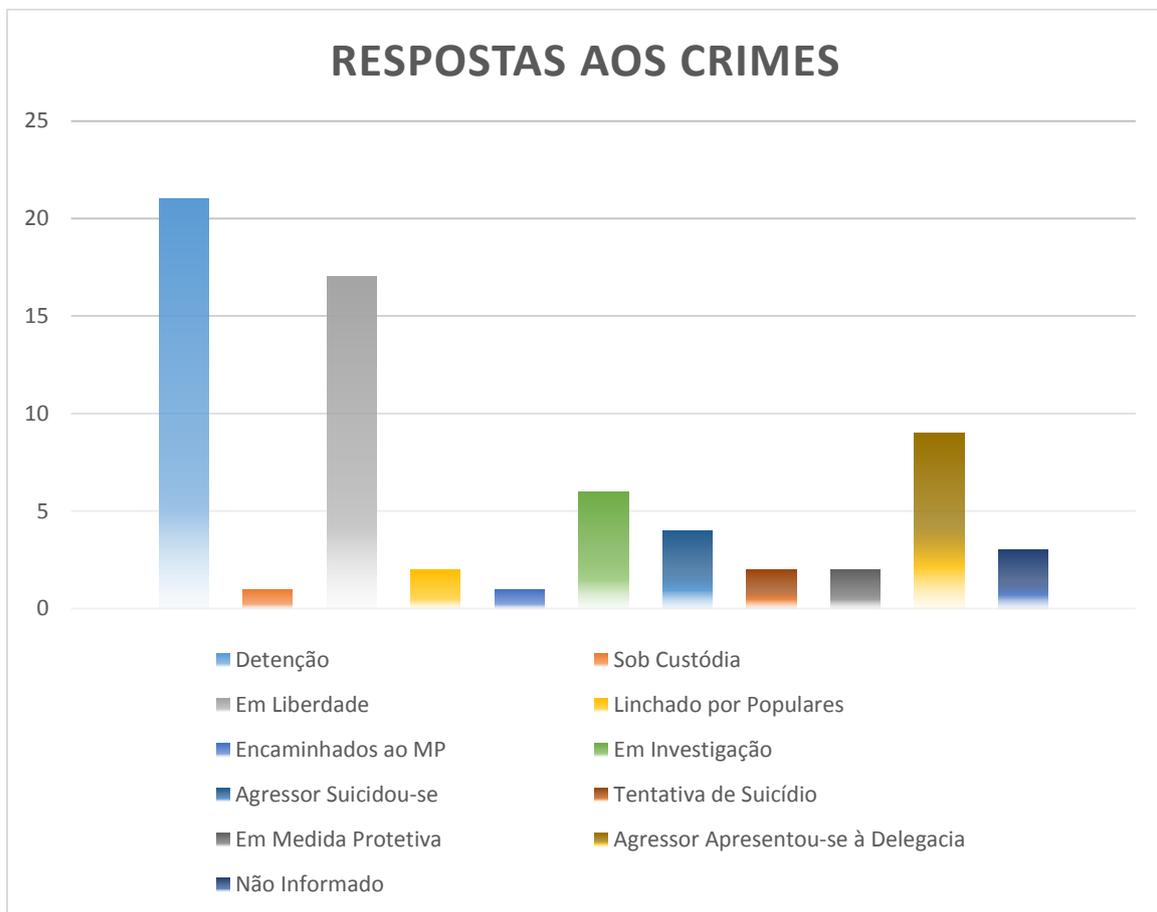


Já com relação a ocupação profissional dos agressores, 7 deles são trabalhadores formais; 8 trabalhadores informais; 2 aposentados e 49 casos não obtivemos essa informação.

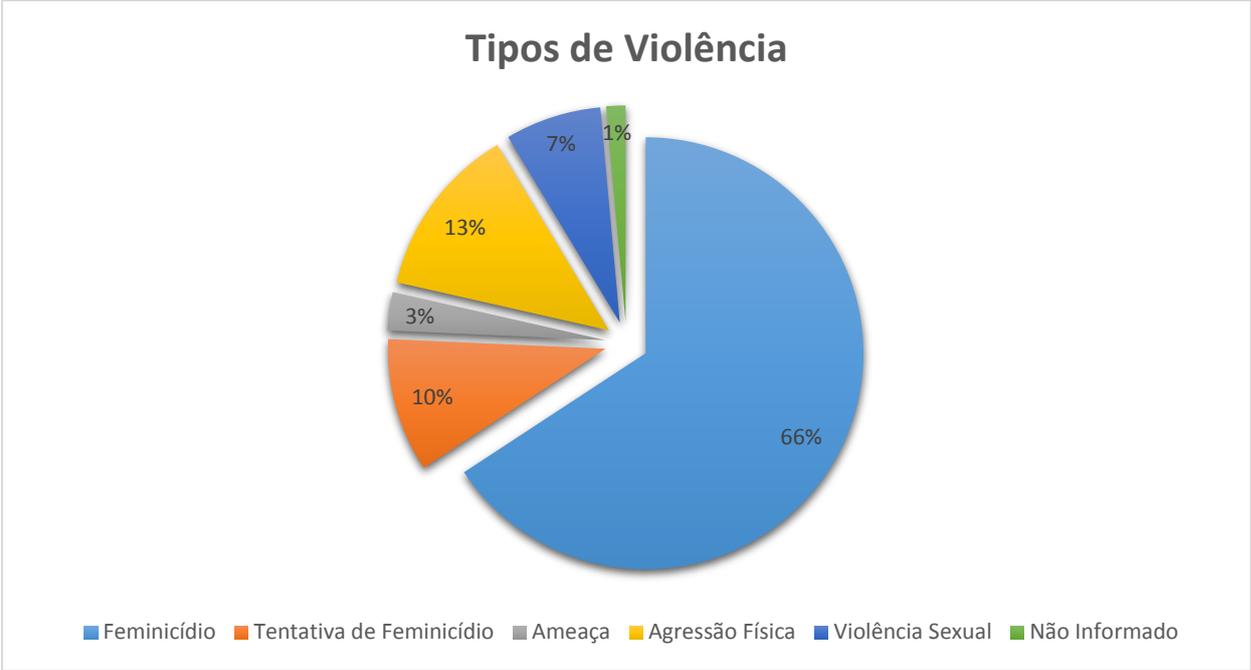


Sobre as respostas aos crimes cometidos, ressaltamos que os resultados aqui apresentados são as respostas imediatas publicadas nos jornais, não tivemos acesso ao

acompanhamento de cada caso, deste modo, se o agressor foi condenado à prisão, não saberemos informar com precisão se o mesmo cumpriu a pena de maneira integral. Diante as informações coletadas, podemos dividir as respostas ao crime em 12 categorias, sendo elas, detenção 21 casos; agressor sob custódia 1 caso; em liberdade 17 casos; linchado por populares 2 casos; 6 casos em investigação; 4 agressores cometeram suicídio após o crime 2 deles cometeram tentativa de suicídio; 9 agressores se apresentaram à delegacia; apenas 2 casos encontram-se em medida protetiva; dentre as ocorrências, uma delas foi cometida por um menor de idade, assim o caso foi encaminhado para o Ministério Público; 3 casos não tiveram suas respostas informadas. Nessas análises fez-se possível observar que na maioria dos casos onde existe a mobilização legal para a punição aos agressores, a violência chegou no ápice, onde a vida da vítima já foi retirada.



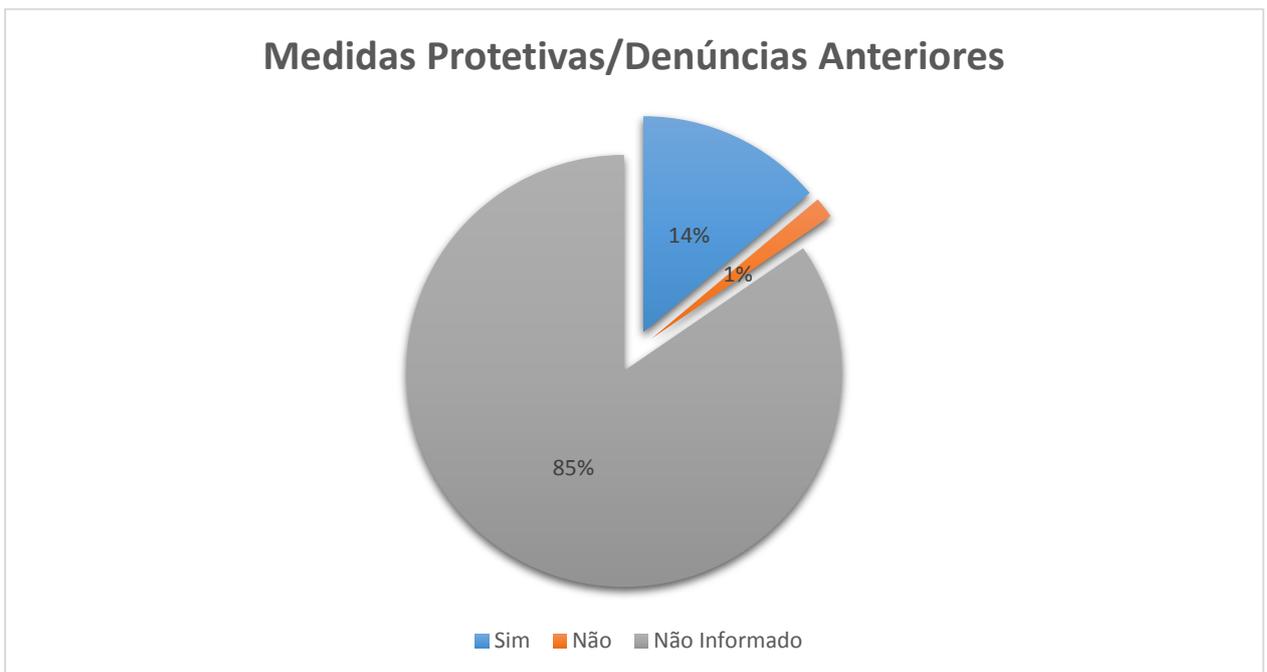
A violência mais retratada nessa pesquisa é o feminicídio com 48 casos; suas tentativas sem êxito se manifestaram em 7 casos; foram 2 os casos de ameaça; 9 casos de violência física; 5 casos de violência sexual e em 1 caso não obtivemos o tipo de violência informado. Essa foi a categoria na qual mais obtivemos dados detalhados sobre os crimes cometidos.



Com relação aos objetos utilizados para consumar o crime, a maioria deles acontecem por armas brancas (faca, punhal, foice, canivete, entre outros), obtendo um total de 28 casos; as armas de fogo foram utilizadas em 17 casos, isso nos mostra que mesmo com a proibição do porte da armas, ainda é amplo seu porte ilegal; 2 casos aconteceram por meio de asfixia; 1 caso a partir de pedrada; 1 caso com o uso de ácido, 7 casos por meio de força física; 2 casos com objetos de madeira e em 10 casos não obtivemos informação.



Obtivemos poucas informações relacionadas às vítimas já estarem enquadradas nas medidas de proteção ou de realização de denúncias anteriores, nestes casos apenas 9 casos já estavam inseridos neste contexto de busca de ajuda legal; somente 1 caso estava especificado que a vítima não havia realizado denúncia de violência e 55 em casos não obtivemos acesso a essa informação. Obtivemos pouca informações sobre essa categoria, mais uma vez esses veículos de comunicação vem se tornando omissos no que se refere as intervenções institucionais nas situações de violência contra a mulher.



Agora daremos um maior foco para os oito casos que se repetem entre os dois jornais. Tendo em vista que o Jornal A Tarde é direcionado para todo o seguimento populacional, incluindo as classes mais elitizadas, eles tem uma maior preocupação em se utilizar da formalidade na propagação da informação, empregando linguagens padronizadas dentro das normas do português, além de abordar maiores detalhes obre as notícias. O Jornal Massa!, direcionado para as classes C e D, além de possuir um custo mais acessível, por ser um trabalho produzido dentro do Grupo A Tarde, apresenta uma notícia resumida do jornal anteriormente citado, propiciando uma limitação ao acesso de detalhes da informação. A equipe não se preocupa com a formalidade da linguagem, algumas vezes empregando gírias nas abordagens. O contraste de linguagem propaga-se a partir no título das notícias, como pode ser observado no quando abaixo:

NOME DO CASO	JORNAL A TARDE	JORNAL MASSA!
Caseiro de Monte Gordo	Caseiro confessa ter matado a mulher em Monte Gordo	Caseiro mata a mulher e se entrega depois
Caso Andreza	Jovem de 15 anos é morta na porta de casa em Nova Brasília de Itapuã	Obsessão leva jovem a matar ex-namorada
Caso Simone	Homem é preso após matar mulher na frente de criança de 5 anos	Assassinou mulher na frente da filha dela
Caso Maria Lucília	Suspeito de matar e esconder corpo de esposa se entrega à polícia	Facadas Caseiro mata a mulher e bota culpa no capeta
Caso Daiane	Corpo de grávida assassinada pelo marido é sepultado em Serrinha	Enterrada no dia em que daria à luz
Caso Maridalva	Funcionária do Detran é morta esfaqueada pelo ex na escadaria do órgão	Esfaqueada Ciúme doentio acaba em morte
Caso Marília	Jovem é assassinada a pauladas com filho no colo em Teixeira de Freitas	Morta a pauladas na frente do filho
Caso Zilmara	Mulher é morta após ter casa invadida por ex-companheiro em Brumado	Ex-marido esfaqueia mulher por ciúmes

A partir dessa comparação entre os títulos dessas publicações fica nítido que o jornal A Tarde tem uma maior precaução de como essas notícias vão chegar até o seu público alvo.

Já ao que se refere aos trechos das publicações, como vimos nos dados anteriormente citados, nas principais motivações nas ocorrências da violência contra mulher, os agressores encontram-se tomados por intensos sentimentos, o ciúme ganha destaque neste contexto, podemos observar suas influências nos seguintes relatos:

“Adilson foi preso no início da noite deste domingo, 17, e confessou na delegacia que matou a esposa por ciúme. Ele suspeitava que a criança que iria nascer fosse de outro homem.”

Caso Daiane – Jornal A Tarde

“Segundo o delegado responsável pelo plantão, Leonardo Soares, o crime ocorreu por volta das 22h do dia 5, motivado por ciúmes.”

Caso Zilmara – Jornal Massa!

O sentimento de posse sobre o corpo feminino é prevalente, o fato de não aceitar que a o término do relacionamento é posto como mecanismo desencadeadores destas mortes:

“De acordo com informações do site Bahia Extremo Sul, Marília Gomes Souza foi morta neste domingo, 1º, após discutir com Emanuel Ferreira dos Santos, de 34 anos, que não aceitava o fim do relacionamento.”

Caso Marília- Jornal A Tarde

Outro motivo mencionado na pesquisa foi a suspeita de traição:

“Em depoimento, Valcélvio relatou que, caso Regina “abrisse o jogo” sobre a suposta traição, ele a perdoaria. “Ele disse que estava doido, acabou perdendo a cabeça. Justificou que, se a mulher contasse que estava com outro, mataria o cara e poupava a vida dela. Nas palavras dele, ele prefere priorizar a verdade, seja em qual situação for”, contou o investigador.”

Caso caseiro de Monte Gordo – Jornal A Tarde

Entre as respostas providas dos mecanismos judiciais aos crimes cometidos, a detenção surge como predominante dentre os casos noticiados, sendo abordados nos seguintes relatos:

Um homem foi preso por suspeita de ter matado Simone Conceição da Mota, 28, na frente da filha dela, de cinco anos. [...]Ele foi autuado por feminicídio pelo delegado Eduardo Coutinho, da Delegacia Territorial (DT) de Cachoeira, onde permanece à disposição da Justiça.

Caso Simone – Jornal A Tarde

“Não seria capaz de matar a mulher que eu amo, quem fez isso com ela foi o Diabo”. Esta foi a resposta dada pelo caseiro Orlando de Jesus, 53 anos, após ser preso, suspeito de assassinar a facadas sua esposa, Maria Lucília dos Santos de Jesus, 46 anos, na última quarta-feira (18). Apresentado ontem, no Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), Orlando se entregou no sábado (21), no DHPP, acompanhado de um advogado.”

Caso caseiro de Monte Gordo – Jornal Massa!

Nesta última afirmação, além da abordagem sobre a prisão, o agressor tenta justificar o crime cometido, numa tentativa de retirar a responsabilidade da morte de sua ex-companheira de si próprio, acusando a autoria do crime em seres sobrenaturais.

Nas coletas obtidas, mesmo mantendo a questão da informalidade da linguagem, o jornal Massa! faz maiores abordagens categorizando a morte de mulheres como feminicídio. O reconhecimento desse tipo de crime se faz importante devido as especificidades vivenciadas pelas mulheres que diferem do público masculino devido as desigualdades e discriminações vinculadas ao gênero, e isso se reflete até mesmo na ocorrências de crimes que ceifam as vidas femininas.

Dentre os casos que tivemos acesso às informações, as resposta judiciais ficaram no campo do imediatismo, não sabemos informar com precisão se nos casos em que os agressores

estavam em liberdade, posteriormente vieram a passar por julgamento obtendo a sentença de prisão, ou se nos casos que os agressores foram presos, se permaneceram cumprindo sua condenação, efetuando sua pena de forma integral, o estudo da procedência do cumprimento das penas pretende-se dar continuidade em pesquisas futuras.

PARTE II

DOSSIÊ DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Neste dossiê encontram-se reunidos todos os casos de violência contra mulher do estado da Bahia coletados na pesquisa, todos os fatos aqui expostos seguem fielmente às notícias publicadas nos jornais, cada um deles possuem o link para acesso à fonte. Os documentos dividem-se entre o jornal A Tarde e Massa!, organizados em cada divisão por ordem cronológica.

Jornal A Tarde

ANO	2013
FONTE	A TARDE
DATA	18/08/2013
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Mulheres agredidas e sob proteção não são monitoradas
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1526795-mulheres-agredidas-e-sob-protecao-nao-sao-monitoradas
RESUMO	<p>Os chutes e empurrões do vendedor de 44 anos deixaram marcas espalhadas pelo corpo e provocaram um sangramento na pesquisadora de 28 anos em uma das muitas agressões que ela sofreu durante oito meses de violência. Na última, ele, que já a tinha obrigado a abortar um filho do casal, chegou bêbado e a espancou.</p> <p>Hoje, apesar de ter medida protetiva da Justiça para que o ex-companheiro saia do apartamento e não se aproxime, ela teve que morar na casa de uma amiga.</p> <p>Assim como ela, somente este ano 758 mulheres necessitaram de medidas protetivas para proteger suas vidas em Salvador, segundo dados da 1ª Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher em Salvador.</p> <p>(...)</p>
APELIDO	PESQUISADORA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	28
IDADE AGRESSOR	44

GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-MARIDO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	PESQUISADORA
PROF. AGRESSOR	VENDEDOR
PROVÁVEIS RESPOSTAS	EM MEDIDA DE PROTEÇÃO
TIPO DE VIOLÊNCIA	VIOLÊNCIA FÍSICA
OBJETO UTILIZADO	FORÇA FÍSICA
DENÚNCIAS ANTERIORES	SIM
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2013
FONTE	A TARDE
DATA	18/08/2013
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Mulheres agredidas e sob proteção não são monitoradas
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1526795-mulheres-agredidas-e-sob-protecao-nao-sao-monitoradas
RESUMO	<p>Uma operadora de caixa de 33 anos que prefere não se identificar esteve na Deam após ameaças de morte do ex-marido, um marceneiro de 35 anos. Em junho, ela deixou a casa em que moravam há sete anos.</p> <p>"Ele ameaça me matar. Preciso de medida protetiva. Eu me sinto desprotegida, com medo o tempo todo". Uma das agressões foi na frente da filha de cinco anos do casal. "Eram tapas na cara e empurrões. Na época não dei queixa porque a mãe dele pediu".</p> <p>Mas as agressões continuaram. "Se não desse queixa, a situação não iria melhorar. Mas demorou. A polícia só marcou a audiência para agosto".</p>

APELIDO	OPERADORA DE CAIXA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE DA VÍTIMA	33
IDADE DO AGRESSOR	35
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-MARIDO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	OPERADORA DE CAIXA
PROF. AGRESSOR	MARCENEIRO
PROVÁVEIS RESPOSTAS	EM MEDIDA PROTETIVA
TIPO DE VIOLÊNCIA	VIOLÊNCIA FÍSICA E AMEAÇA
OBJETO UTILIZADO	FORÇA FÍSICA
DENÚNCIAS ANTERIORES	SIM
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2013
FONTE	A TARDE
DATA	18/10/2013
LOCAL	SALVADOR E SIMÕES FILHO
TÍTULO	Duas mulheres são estupradas e esfaqueadas na Bahia
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1542083-duas-mulheres-sao-estupradas-e-esfaqueadas-na-bahia
RESUMO	Duas mulheres foram violentadas e esfaqueadas na noite desta quinta-feira, 17, em um intervalo de 20 minutos, em Salvador e na Região

	<p>Metropolitana. O primeiro caso aconteceu às 18h30, em Simões Filho. A professora Edileia de Jesus dos Santos, 31 anos, foi abordada quando deixava o trabalho.</p> <p>Ela foi esfaqueada quatro vezes no pescoço, tórax e braço. Ela chegou a ser socorrida, mas não resistiu aos ferimentos e morreu. O homem, que cometeu o crime, não foi identificado. A violência causou revolta na população, que protestou nesta manhã.</p> <p>Vinte minutos depois do crime contra a professora, uma jovem de 19 anos foi estuprada dentro da casa da irmã na Rua da Jamaica, no Bairro da Paz, em Salvador. O criminoso, que não foi identificado, esfaqueou a vítima no pescoço. Ela está internada em estado grave na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) no Hospital Geral do Estado (HGE), de acordo com o posto policial do local.</p>
APELIDO	CASO DUPLO
COR	NÃO INFORMADO
IDADE	VITIMA 1 31 ANOS VÍTIMA 2 19 ANOS
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	NÃO ESPECIFICADO
PROF. VÍTIMA	VÍTIMA 1 PROFESSORA/ VITIMA 2 NÃO IDENTIFICADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVÁVEIS RESPOSTAS	NÃO INFORMADO
TIPO DE VIOLÊNCIA	VIOLÊNCIA SEXUAL E FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2016
FONTE	A TARDE
DATA	02/02/2016
LOCAL	ITANHÉM
TÍTULO	Homem mata esposa e depois se enforca na Bahia
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1744166-homem-mata-esposa-e-depois-se-enforca-na-bahia
RESUMO	<p>Um homem matou a esposa a golpes de canivete e depois se matou na noite desta segunda-feira, 1º, em Batinga, distrito de Itanhém (a 891 km de Salvador). Conforme a polícia, a suspeita é que Athos Santos de Oliveira, 23 anos, assassinou Cristina Paula Gonçalves de Paulo, 22, por ciúmes.</p> <p>A jovem, que já havia registrado queixa do marido por agressão, foi encontrada na cama da casa onde moravam. Já Athos estava pendurado por uma corda amarrada no telhado de um dos cômodos do imóvel.</p> <p>Por solicitação da delegacia da cidade, equipes do Departamento de Polícia Técnica (DPT) de Teixeira de Freitas foram para Batinga, onde realizaram a perícia no local. Os corpos foram levados ao Instituto Médico Legal (IML) para exames de necropsia.</p> <p>Vizinhos do casal relataram à polícia que Cristina e Athos sempre discutiam. A informação que a tragédia tenha sido motivada por ciúmes e outros detalhes sobre o duplo homicídio estão sendo investigadas pela Polícia Civil.</p>
APELIDO	CRISTINA PAULA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE DA VÍTIMA	22
IDADE DO AGRESSOR	23
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	MARIDO
MOTIVO	CIÚMES

PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVÁVEIS RESPOSTA	AGRESSOR SUICIDOU-SE
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	CANIVETE
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2016
FONTE	A TARDE
DATA	05/04/2016
LOCAL	MAIQUINIQUE
TÍTULO	Professora é morta na Bahia após terminar relacionamento
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1759938-professora-e-morta-na-bahia-apos-terminar-relacionamento
RESUMO	<p>A professora Marilene Silva, de 37 anos, foi morta pelo ex-namorado, no município de Maiquinique, no sul da Bahia, no último domingo, 3. De acordo com informações da delegacia da cidade, a mulher havia terminado o relacionamento com Adenildo Ferreira de Aragão, 27 anos, no dia anterior ao crime.</p> <p>Conforme a polícia, os dois já haviam morado juntos, mas há quatro meses viviam em casas diferentes. No sábado, 2, Marilene optou por terminar o relacionamento em definitivo. Porém, no dia seguinte, a mulher foi surpreendida por visita do ex-namorado.</p> <p>Após uma breve discussão pela janela da casa onde ela morava com o filho caçula de 17 anos, Adenildo invadiu a residência e esfaqueou a professora em diversas partes do corpo.</p> <p>Ela não resistiu aos ferimentos e morreu no local. Já o adolescente de 17 anos, que presenciou o momento do assassinato, não foi ferido. Segundo a polícia, o criminoso não tentou atacar o jovem.</p>

	<p>Depois de golpear a professora, o homem tentou se matar usando a mesma faca. Vizinhos acionaram a polícia e o homem foi socorrido para o Hospital Base de Vitória da Conquista.</p> <p>Ele recebeu alta na segunda-feira, 4, e foi encaminhado até a delegacia de Maiquinique, onde segue preso nesta terça, 5. Adenildo, prestará depoimento à polícia e está à disposição da Justiça. Depois do assassinato, o corpo da professora foi removido por uma equipe do Departamento de Polícia Técnica (DPT), que fará a necropsia.</p>
APELIDO	MARILENE SILVA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	37
IDADE AGRESSOR	27
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX NAMORADO
MOTIVO	TERMINO DO RELACIONAMENTO
PROF. VÍTIMA	PROFESSORA
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVÁVEIS RESPOSTAS	AGRESSOR TENTA SUICÍDIO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
------------	------

FONTE	A TARDE
DATA	15/01/2017
LOCAL	MATA DE SÃO JOÃO
TÍTULO	Mulher é morta ao sair de casa em Mata de São João
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1831046-mulher-e-morta-ao-sair-de-casa-em-mata-de-sao-joao
RESUMO	<p>A comerciante Joselita dos Santos, de 47 anos, foi morta a tiros quando saía de casa, em Mata de São João, na noite de sábado, 14.</p> <p>A vítima, que era dona de um comércio de acarajé na região, foi atingida em várias partes do corpo por volta das 23h, morrendo no local. O homicídio aconteceu na 1ª travessa do Pau D'Arco, após o pedágio.</p> <p>Segundo informações da Superintendência de Telecomunicações (Stelecom), moradores da região disseram que Joselita seria informante da polícia e que isso pode ter relação com o crime.</p> <p>O Departamento de Homicídio e Proteção à Pessoa (DHPP) investiga o caso.</p>
APELIDO	CASO JOSELITA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	47
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	FORAGIDOS

TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2016
FONTE	A TARDE
DATA	12/03/2016
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Idosa é morta por companheiro que se mata em seguida
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1751357-idosa-e-morta-por-companheiro-que-se-mata-em-seguida
RESUMO	<p>Uma mulher de 64 anos foi encontrada morta na madrugada deste sábado, 12, dentro de sua casa, no bairro de Vale dos Lagos, em Salvador, supostamente assassinada por seu companheiro, que cometeu suicídio em seguida.</p> <p>O crime ocorreu por volta das 1h30, na Estrada da Muriçoca, no condomínio Vila São Francisco.</p> <p>Segundo informações da Superintendência de Telecomunicações das Polícias Civil e Militar (Stelecom), o corpo de Maria Joana de Jesus foi encontrado em seu quarto, com fios em volta do pescoço. O corpo de seu companheiro, José Roberto Pereira Ramos, foi encontrado na lage da casa, suspenso por uma corda em volta do pescoço.</p> <p>De acordo com o depoimento do filho da vítima à polícia, o casal vivia em união estável há cinco anos. Ainda segundo o filho de Maria Joana de Jesus, o companheiro de sua mãe era alcoólatra e demonstrava frequentemente sentir ciúmes da vítima. Vizinhos também relataram ouvir brigas do casal.</p>

	Policiais da 50ª Companhia Independente da Polícia Militar (CIPM/Sete de Abril) foram até o local. A polícia investiga a hipótese de que o homem tenha enforcado a companheira e cometido suicídio em seguida. O caso está sendo investigado pela Delegacia de Homicídio e Proteção a Pessoas (DHPP).
APELIDO	CASO MARIA JOANA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	64
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	COMPANHEIRO
MOTIVO	CIUMES
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR SUICIDOU-SE
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FIOS
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2016
FONTE	A TARDE
DATA	22/11/2016

LOCAL	MORRO DE SÃO PAULO
TÍTULO	Laudo da polícia técnica atesta que italiana foi morta por asfixia em Morro de São Paulo
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1818239-laudo-da-policia-tecnica-atesta-que-italiana-foi-morta-por-asfixia-em-morro-de-sao-paulo
RESUMO	<p>A necropsia realizada pelo Departamento de Polícia Técnica (DPT) no corpo da italiana Pamela Canzonieri, 39 anos, atestou que a causa da morte foi esganadura (asfixia pela constrição do pescoço com as mãos). Ela foi encontrada morta na última quinta-feira, 17, em sua residência, em Morro de São Paulo, no município de Cairu.</p> <p>A titular da DT de Cairu, Argimária Freitas de Sousa Soares, informou que a apuração do crime está avançada e que maiores detalhes não poderão ser divulgados, pois atrapalharão os procedimentos de investigação. “Sabemos que ela foi surpreendida dentro de casa e que não haviam sinais de arrombamento do imóvel”, contou a delegada, por meio de nota enviada pela Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP).</p> <p>Esse é o segundo caso de morte de estrangeiros na ilha em novembro, no começo do mês o argentino Marcelo Gabriel Rey, 38 anos, morreu durante uma briga em um bar. “Encaminharei amanhã para o Ministério Público a conclusão do inquérito sobre a morte de Marcelo Gabriel Rey. O caso está elucidado e continuamos com as diligências para capturar José Henrique Pereira Pinto, 37, carioca, autor do crime”, concluiu Argimária.</p>
APELIDO	CASO ITALIANA
COR	BRANCA(FOTO)
IDADE VITIMA	39
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO

PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	CRIME EM INESTIGAÇÃO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	NÃO INFORMADO
DENUNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2016
FONTE	A TARDE
DATA	26/11/2016
LOCAL	TEIXEIRA DE FREITAS
TÍTULO	Modelo faz vídeo para denunciar agressões do marido
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1819246-modelo-faz-video-para-denunciar-agressoes-do-marido
RESUMO	<p>No interior da Bahia, jovem grava vídeo para denunciar agressões sofridas por companheiro. O vídeo, que repercutiu na internet, chamou a atenção pela estado físico em que a modelo Renata Lustrosa aparece, com ferimentos, sangrando no nariz e na boca. Renata que foi Miss Piauí 2011 morava em Teixeira de Freitas, a 525km de Salvador, e postou o vídeo para denunciar os maus tratos que vinha sofrendo do companheiro, que não teve o nome divulgado.</p> <p>No vídeo a modelo relata que não é a primeira vez que é agredida pelo companheiro. "Por causa de uma coisa banal, uma briga, uma mentira. Por mais que eu e ele estejamos errados, nada justifica um homem bater em uma mulher", diz a jovem na gravação.</p> <p>Em outro trecho Renata diz estar com medo de ameaças de morte que sofre do marido. "O que fazer com um monstro? porque com a Maria da Penha, eu vou lá registro queixas, vão atrás dele, vai ser preso um dia, mas no outro ele vai vir, como ele já prometeu um milhão de vezes, que vai vir para me matar", relata a modelo.</p>

	Segundo informações do site Campo Maior em Foco, no final da tarde desta sexta-feira, 25, a jovem prestou queixa na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) em Teixeira de Freitas. Logo após prestar queixa ela postou novo vídeo em que relata a denúncia feita. "Olá pessoal! Eu estou aqui em frente à Delegacia da Mulher, acabando de sair. Já prestei queixa, já fiz (exame de) corpo de delito", relata Renata. O vídeo da denúncia foi postado inicialmente na quarta, 23, mas ganhou força na internet nesta sexta, 25.
APELIDO	CASO RENATA
COR	BRANCA(FOTO)
IDADE VITIMA	NÃO INFORMADO
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	MARIDO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	MODELO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR EM LIBERDADE, VÍTIMA JÁ VINHA SOFRENDO AGRESSÕES ATERIORES, INCLUSIVE AMEAÇAS
TIPO DE VIOLÊNCIA	VIOLÊNCIA FISICA(ESPANCAMENTO)
OBJETO UTILIZADO	NÃO INFORMADO
DENÚNCIAS ANTERIORES	SIM
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2016
FONTE	A TARDE

DATA	09/12/2016
LOCAL	MONTE GORDO
TÍTULO	Caseiro confessa ter matado a mulher em Monte Gordo
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1822951-caseiro-confessa-ter-matado-a-mulher-em-monte-gordo
RESUMO	<p>Segundo informações da 33ª DT (Monte Gordo), após se dar conta “da besteira” que fez, Valcélío decidiu procurar a unidade e apresentar a sua versão sobre o ocorrido.</p> <p>“Ele chegou minutos depois de ter matado a mulher. Disse que desconfiava que ela o traía. Falou que tinha bebido e ido se deitar em seguida. A mulher tinha saído pra pegar uma pá. Na volta, assim que entrou no imóvel, ele a atacou e lhe deu mais de 20 facadas pelo corpo”, descreveu um agente do Serviço de Investigação da 33ª DT.</p> <p>Devido à violência dos golpes deferidos na região do pescoço, a vítima foi praticamente decapitada.</p> <p>“Estava doido”</p> <p>Em depoimento, Valcélío relatou que, caso Regina “abrisse o jogo” sobre a suposta traição, ele a perdoaria. “Ele disse que estava doido, acabou perdendo a cabeça. Justificou que, se a mulher contasse que estava com outro, mataria o cara e poupava a vida dela. Nas palavras dele, ele prefere priorizar a verdade, seja em qual situação for”, contou o investigador.</p> <p>O caseiro disse que a companheira tem três filhos frutos da relação: uma adolescente de 13 anos, e dois meninos, de 10 e 4. A PM informou ter sido acionada, mas quando chegou ao local constatou que Regina estava morta. Até a tarde de ontem, Valcélío permanecia custodiado na 26ª DT (Vila de Abrantes).</p>
APELIDO	CASO CASEIRO
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	NÃO INFORMADO

IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	MARIDO
MOTIVO	DESCONFIANÇA DE TRAIÇÃO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	CASEIRO
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR SE ENTREGA E FICA EM CUSTÓDIA
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIA ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	SIM

ANO	2016
FONTE	A TARDE
DATA	17/12/2016
LOCAL	FEIRA DE SANTANA
TÍTULO	Jovem é executada na presença da filha em Feira de Santana
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1824879-jovem-e-executada-na-presenca-da-filha-em-feira-de-santana
RESUMO	<p>Jéssica Ranacote Perona, de 25 anos, foi assassinada na presença da filha, na manhã de sexta-feira, 17, em uma residência no bairro do Minadouro, em Feira de Santana.</p> <p>De acordo com o site Central de Polícia Feira de Santana, a jovem estava com a filha de 2 quando foi surpreendida por um homem ainda não</p>

	<p>identificado. Ela havia ido até a casa do avô de um dos filhos e foi executada a tiros ao abrir o portão.</p> <p>O delegado Fabrício Linard, titular da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP/Feira), foi ao local e colheu informações de vizinhos, que disseram que ao ouvir disparos, saíram e encontraram a mulher caída e a criança abraçada à mãe. O suspeito estava usando capacete no momento do crime e conseguiu fugir.</p> <p>A polícia informou que a vítima era moradora do bairro Baraúnas e teve um companheiro assassinado este ano. A ligação entre os dois crimes está sendo investigada.</p>
APELIDO	CASO JÉSSICA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	25
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	CASO SOB INVESTIGAÇÃO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO

REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO
ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	10/01/2017
LOCAL	SIMÕES FILHO
TÍTULO	Corpo de mulher é encontrado na Via Parafuso
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1829891-corpo-de-mulher-e-encontrado-na-via-parafuso
RESUMO	<p>O corpo de uma mulher já em estado de decomposição foi localizado na tarde desta terça-feira, 10, às margens da BA-535, a Via Parafuso, em Simões Filho, na Região Metropolitana de Salvador (RMS). Ela trajava short jeans e um top preto e usava argolas em formato de boneca, uma corrente prateada e anéis nos dedos da mão direita.</p> <p>Segundo o perito criminal Ríbio Januário, do Departamento de Polícia Técnica (DPT), apesar do avançado estado de deterioração do corpo, foi possível constatar que a vítima era negra, com idade entre 18 e 30 anos, altura mediana e tinha o cabelo crespo, estilo black. Ainda conforme ele, a mulher tinha lesões de tiros na cabeça e, provavelmente, estava morta há cinco dias.</p>
APELIDO	CORPO EM DECOMPOSIÇÃO
COR	NEGRA
IDADE VITIMA	18 A 30 ANOS
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO

PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	SEM RESPOSTA
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	03/03/2017
LOCAL	JACOBINA
TÍTULO	Idosa de 100 anos é morta pelo marido em Jacobina
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1843187-idosa-de-100-anos-e-morta-pelo-marido-em-jacobina
RESUMO	<p>A idosa Evangelista Florência, 100 anos, foi morta a machadadas pelo marido, um senhor de prenome Martinho, 98 anos, na tarde desta sexta-feira, 3, na comunidade de Soropó, em Jacobina (distante a 345 Km de Salvador). Após o crime, Martinho se enforcou.</p> <p>Segundo informações do Site Itaberaba Notícias, o corpo de Vanju de Soropó, como a idosa era conhecida, foi encontrado pela filha do casal, na sala da casa. Já o de Martinho estava pendurado em uma árvore próximo à residência.</p> <p>Os idosos moravam sozinhos e a filha foi ao imóvel levar o almoço deles. A motivação do crime é desconhecida.</p>
APELIDO	CASO DONA EVANGELISTA

COR	NEGRA(FOTO)
IDADE VITIMA	100
IDADE AGRESSOR	98
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	MARIDO
MOTIVO	DESCONHECIDO
PROF. VÍTIMA	APOSENTADA
PROF. AGRESSOR	APOSENTADO
PROVAVEIS RESPOSTA	MARIDO SUICIDOU-SE APÓS O CRIME
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO(MACHADO)
OBJETO UTILIZADO	MACHADO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	13/03/2017
LOCAL	CANDEIAS
TÍTULO	Corpo de mulher estuprada e esfaqueada é jogado em cisterna
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1845457-corpo-de-mulher-estuprada-e-esfaqueada-e-jogado-em-cisterna
RESUMO	A autônoma Mirailda Marques Gonçalves, 31 anos, foi estuprada, assassinada a golpes de arma branca e teve o corpo jogado em uma cisterna em uma localidade conhecida como Parque São Jorge, em

	<p>Jabequara da Areia, em Candeias, cidade da Região Metropolitana de Salvador (RMS).</p> <p>"Ela foi estuprada e assassinada. Há diversas lesões na região do pescoço", afirmou o perito criminal Marcos Mousinho, do Departamento de Polícia Técnica (DPT). Em torno do pescoço havia quatro lesões provocadas por arma branca.</p> <p>O corpo de Mirailda foi localizado no início da manhã de domingo, quando um morador foi pegar água na cisterna. O reservatório, fica em uma zona rural e é de uso coletivo.</p> <p>Equipes do 3º Grupamento de Bombeiros Militar (Iguatemi) levaram cerca de 40 minutos para fazer o resgate do corpo. "Usamos a técnica de resgate vertical e o tripé de salvamento", afirmou o tenente Carvalho, do 3º GBM. De acordo com ele, a escolha da técnica e do equipamento utilizado se deu devido à profundidade da cisterna e a presença de água.</p> <p>O reservatório possuía cerca de seis metros de profundidade. Havia um metro de água, segundo o tenente.</p> <p>A autoria e motivação do crime ainda são desconhecidas da polícia. O caso será investigado pela 20ª DT (Candeias).</p> <p>Edvan dos Santos Silva, 25, que se identificou como irmão da vítima, disse que ela estava desaparecida desde a última sexta-feira, 10. Ele não tem suspeito de ter cometido o crime.</p> <p>"Não sei muita coisa porque moro distante dela", disse o rapaz. Ele afirmou aos policiais do Serviço de Investigação de Local de Crime (Silc), do Plantão Metropolitano, que a irmã não tinha envolvimento com o tráfico de drogas.</p> <p>Mirailda deixa três filhas, sendo uma de 12 anos, outra de 10 anos e a caçula de 2 anos. "Morava ela e as filhas. A última vez em que ela foi vista foi sexta-feira à noite, na praça [localizada no final de linha] com as filhas. Ela sempre ia para a praça com as meninas", afirmou a doméstica Uilma dos Santos, vizinha da vítima.</p>
APELIDO	CASO MIRAILDA MARQUES
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	31
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO

GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	NÃO INFORMADO
TIPO DE VIOLÊNCIA	VIOLÊNCIA SEXUAL E FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	ARMA BRANCA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	07/03/2017
LOCAL	CATU
TÍTULO	Jovem é morta dentro de academia de ginástica em Catu
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1846845-jovem-e-morta-dentro-de-academia-de-ginastica-em-catu
RESUMO	<p>A polícia de Catu (distante a 90 km de Salvador) continua as buscas pelos suspeitos de assassinar a tiros a estudante Diná Carvalho da Silva, de 18 anos. A jovem foi morta com pelo menos 12 disparos, dentro de uma academia de ginástica, na noite de quinta-feira, 16.</p> <p>De acordo com o site Catu Notícias, dois homens chegaram de moto e, sem tirar os capacetes, invadiram o estabelecimento, mandaram todos se deitarem no chão e abriram fogo contra Diná, que morreu no local. Ninguém havia sido preso até a manhã desta sexta.</p>

	Diná Carvalho não tinha passagem pela polícia e estudava em um colégio estadual local. O corpo foi sepultado nesta sexta.
APELIDO	CASO DINÁ
COR	NEGRA(FOTO)
IDADE VITIMA	18
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	ESTUDANTE
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	FUGITIVOS
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	31/03/2017
LOCAL	TEIXEIRA DE FREITAS
TÍTULO	Suspeito de atacar mulher na Bahia é preso no Espírito Santo

LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1850535-suspeito-de-atacar-mulher-na-bahia-e-presno-no-espírito-santo
RESUMO	<p>O pedreiro Cássio dos Anjos Batista, que, segundo a polícia, atacou com golpes de facão e tentou estuprar uma mulher, em 4 de dezembro de 2016, já está preso.</p> <p>Ele conheceu a vítima numa rede social poucos dias antes do crime – cometido em Teixeira de Freitas, extremo sul baiano. Cássio foi preso em Serra-ES, para onde fugiu.</p> <p>Conforme a polícia, ele já responde por tentativa de homicídio.</p>
APELIDO	CASO CÁSSIO
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	NÃO INFORMADO
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	CONHECIDOS
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	PEDREIRO
PROVAVEIS RESPOSTA	PRESO
TIPO DE VIOLÊNCIA	TENTATIVA DE FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	NÃO INFORMADO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	21/04/2017
LOCAL	ALAGOINHAS
TÍTULO	Delegada diz que é prematuro apontar autor da morte de enfermeira
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1855618-delegada-diz-que-e-prematuro-apontar-autor-da-morte-de-enfermeira
RESUMO	<p>A delegada Lélia David, da 2ª Coordenadoria Regional de Polícia do Interior (Coorpin/ Alagoinhas), disse que ainda é prematuro afirmar que a professora e enfermeira Rosângela Gomes Costa, 35 anos, foi morta a facadas pelo ex-namorado, durante uma discussão, na madrugada desta sexta-feira, 21.</p> <p>O corpo dela foi encontrado, na manhã desta sexta, dentro da casa onde morava sozinha, na rua Antônio Valverde Bastos, no bairro Barreiro, em Alagoinhas (a 119 km de Salvador). Rosângela estava amarrada com fios à própria cama, despida e amordaçada.</p> <p>“Estamos no início das investigações, levantando possíveis suspeitos. Isso que estão falando são só especulações, não trabalhamos com boatos. Pode ter sido outra pessoa”, declarou a delegada.</p> <p>Conforme ela, é possível que o assassino seja uma pessoa próxima à Rosângela, pois no imóvel não foi encontrado nenhum sinal de arrombamento.</p> <p>A professora estava desaparecida desde a quinta, 20, e não compareceu para dar aula na Faculdade Santo Antônio, na mesma cidade, segundo afirmou um amigo sob anonimato.</p> <p>Algoz era conhecido</p> <p>O amigo da professora acredita que ela realmente foi morta pelo ex-namorado, com quem manteve um relacionamento de mais de três anos e estava separada há oito meses. “Pessoas viram ele na casa dela, ouviram eles brigando na madrugada”, contou.</p> <p>Ainda conforme o rapaz, a pessoa que praticou o crime tinha livre acesso ao imóvel, pois a professora criava dois cachorros da raça Rottweiler. “Ela nunca reclamou de agressões, mas me falava que não dava mais certo, que já tinham voltado várias vezes. Ela já estava com outro namorado”, revelou.</p> <p>Ele disse que o sonho da amiga era formar uma família e ser mãe. Rosângela dava aulas no Centro Territorial de Educação Profissional</p>

	(Cetep) e trabalhava como enfermeira do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), ambos em Alagoinhas. O corpo de Rosângela será sepultado na manhã deste sábado, no Cemitério Praça da Saudade, em Alagoinhas.
APELIDO	CASO ROSANGELA
COR	BRANCA(FOTO)
IDADE VITIMA	35
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-NAMORADO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	PROFESSORA E ENFERMEIRA
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	SUSPEITO EM LIBERDADE
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	02/05/2017
LOCAL	JEREMOABO

TÍTULO	Ex-namorado suspeito de matar jovem é preso em Jeremoabo
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1858187-exnamorado-suspeito-de-matar-jovem-e-preso-em-jeremoabo
RESUMO	<p>Ciúme. Este foi o motivo pelo qual o ajudante de serviços gerais Raul de Jesus, de 22 anos, matou a companheira, a funcionária da prefeitura de Jeremoabo Izabely Oliveira Bispo Souza, 26, na madrugada da segunda-feira, 1º, em Jeremoabo (a 388 km de Salvador). Ele confessou o crime ao delegado Ailton de Souza, titular da delegacia local.</p> <p>Raul revelou ter se desentendido com a mulher durante a Cavalgada de São Jorge, no domingo, 30, após ela dançar com um ex-namorado.</p> <p>Izabely foi encontrada morta e com o corpo parcialmente carbonizado, por volta da 0h40, dentro da casa do casal, na Av. Paraíba, no Bairro José Nolasco. Policiais militares do 20º Batalhão, de Jeremoabo, foram apurar denúncia de incêndio.</p> <p>“Ele disse que deu um murro nela, quando ela desmaiou, deu uma tijolada na cabeça e depois jogou gasolina no corpo dela e dele e ateou fogo. Disse que queria morrer também, mas desistiu, foi no banheiro apagou o fogo e fugiu”, contou a delegada Mirela Ventura, titular da 18ª Coordenadoria Regional de Polícia do Interior (Coorpin/ Paulo Afonso).</p>
APELIDO	CASO IZABELY
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	26
IDADE AGRESSOR	22
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	COMPANHEIRO
MOTIVO	CIÚME
PROF. VÍTIMA	FUNCIONÁRIA PÚBLICA
PROF. AGRESSOR	AJUDANTE DE SERVIÇOS GERAIS
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR SE ENTREGOU

TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	NÃO INFORMADO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	02/05/2017
LOCAL	PINDOBAÇU
TÍTULO	Jovem é assassinada a tiros pelo ex-namorado no norte da Bahia
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1858320-jovem-e-assassinada-a-tiros-pelo-exnamorado-no-norte-da-bahia
RESUMO	<p>A jovem Jucimaria Santos, de 27 anos, foi morta a tiros pelo ex-namorado na tarde desta terça-feira, 2, no centro da cidade de Pindobaçu, no norte da Bahia.</p> <p>De acordo com o site Bonfim Notícias, o suspeito, que não teve o nome divulgado, chegou ao local do crime em uma moto e atirou diversas vezes na vítima.</p> <p>Depois dos disparos, o homem fugiu do local. A motivação do crime ainda é desconhecida. O corpo de Jucimaria foi encaminhado para o Departamento de Polícia Técnica (DPT) da região, onde será periciado. O caso está sob investigação da Polícia Civil.</p> <p>O suspeito ainda não havia sido preso até a publicação desta reportagem,</p>
APELIDO	CASO JUCIMARIA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	27

IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-NAMORADO
MOTIVO	DESCONHECIDO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	CASO SOB INVESTIGAÇÃO, SUJEITO FORAGIDO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	09/06/2017
LOCAL	VERA CRUZ
TÍTULO	Mulher é morta a facadas em Vera Cruz
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1868308-mulher-e-morta-a-facadas-em-vera-cruz
RESUMO	<p>A pedagoga Helem Moreira, de 28 anos, foi morta a facadas, na manhã desta sexta-feira, 9, no município de Vera Cruz, na Bahia. O marido, que estava com ela há 14 anos, é suspeito de ter cometido o feminicídio, assassinato brutal sofrido por mulheres.</p> <p>Segundo contou o delegado Geovane Paranhos, da 24ª Delegacia Territorial (DT) de Vera Cruz ao Portal A TARDE, o crime teria sido</p>

	<p>motivado por ciúmes, após o taxista Ângelo Silva de Souza, de 25 anos, desconfiar de algo encontrado no celular da vítima. Ele a golpeou com três facadas no pescoço.</p> <p>Os pais do homem, que moram no mesmo prédio do casal, ouviram um barulho e foram até a casa, encontrando o corpo da nora no chão e Ângelo sentado na sala. O suspeito teria dito aos pais que iria procurar ajuda, mas fugiu. Os dois foram então até um posto policial próximo à residência e pediram socorro, mas a mulher já estava morta.</p> <p>O corpo de Helem já está no Instituto Médico Legal (IML). O delegado vai solicitar à Justiça a prisão preventiva de Ângelo, que continua sendo procurado. Há suspeitas de que ele estaria em Santo Antônio de Jesus.</p>
APELIDO	CASO HELEM
COR	NEGRA(FOTO)
IDADE VITIMA	28
IDADE AGRESSOR	25
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	MARIDO
MOTIVO	CIÚMES
PROF. VÍTIMA	PEDAGOGA
PROF. AGRESSOR	TAXISTA
PROVA VEIS RESPOSTA	SUSPEITO CONFIRMA O CRIME, DELEGADO SOLICITA PRISÃO PREVENTIVA, PORÉM DEPOS E FOI LIBERADO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO

REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO
-----------------------------	-----

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	19/06/2017
LOCAL	LAURO DE FREITAS
TÍTULO	Suspeito de matar mulher e dois filhos é procurado pela polícia
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1870721-suspeito-de-matar-mulher-e-dois-filhos-e-procurado-pela-policia
RESUMO	<p>A delegada Juceli Rodrigues, titular em exercício da 27ª Delegacia de Itinga, em Lauro de Freitas, na Região Metropolitana de Salvador (RMS) solicitou nesta segunda-feira, 19, a prisão preventiva do carpinteiro Alexandre Rodrigues Santos, de 37 anos, o Paulista ou Chocolate.</p> <p>Ele é suspeito de ter matado a companheira, a baiana de acarajé Jussara de Oliveira, 36, e os dois filhos dela, Felipe de Oliveira, 20, e Ângela Oliveira, 14, na rua Jardim Talismã, em Itinga.</p> <p>Os corpos de mãe e filhos foram encontrados por familiares na noite da última sexta, 16, trancados dentro da casa onde moravam. Jussara foi morta a facadas, Felipe levou uma pancada na cabeça e Ângela foi estrangulada.</p> <p>Manifestações</p> <p>Nesta segunda, pela manhã e à tarde, parentes e amigos das vítimas fizeram uma manifestação em frente à delegacia para solicitar mais brevidade nas investigações e clamar por justiça.</p> <p>“Eles discutiam muito. Ele dizia que ia dar um bocado de peixeirada em minha filha. Acho que ele vivia ameaçando ela para não contar para a gente. Tenho certeza que ela não queria mais viver com ele, tanto que já ia entregar a casa de aluguel”, desabafou o pai de Jussara, o pai de santo Marciano Jesus de Oliveira, 62.</p> <p>Ainda segundo ele, a filha e Alexandre voltaram a conviver há menos de dois meses, após quatro meses separados. Eles estavam juntos há oito anos, mas viviam uma relação conturbada.</p>

	“Fiquei sabendo que ele matou a família em São Paulo e veio fugido para cá. A gente só soube desse detalhe muitos anos depois que eles já estavam juntos”, revelou Marciano. Ainda segundo ele, a filha já havia registrado ocorrência de violência doméstica contra Paulista.
APELIDO	CASO JUÇARA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	36
IDADE AGRESSOR	37
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	COMPANHEIRO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	BAIANA DE ACARAJÉ
PROF. AGRESSOR	CARPINTEIRO
PROVAVEIS RESPOSTA	MULHER JÁ TINHA PRESTADO QUEIXA E NADA FOI FEITO, ATUALMENTE MARIDO FORAGIDO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	01/07/2017
LOCAL	LUÍS EDUARDO MAGALHÃES
TÍTULO	Grávida é assassinada com tiros na cabeça em Luís Eduardo Magalhães

LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1874031-gravida-e-assassinada-com-tiros-na-cabeca-em-luis-eduardo-magalhaes
RESUMO	<p>Edla Oliveira de Souza, de 23 anos, foi morta com diversos tiros na cabeça, na noite da sexta-feira, 30, em Luís Eduardo Magalhães (LEM), distante a 940 km de Salvador. As informações são do Blog Sigi Vilares.</p> <p>A vítima, que era natural de Salvador, estaria grávida de 14 semanas. O crime aconteceu por volta das 19h, dentro da casa onde morava, na rua Eunápolis, bairro Santa Cruz. Ela teria se mudado para a residência recentemente.</p> <p>Ainda segundo o blog, após os disparos, um homem ainda não identificado saiu correndo do local e, em seguida, fugiu em uma motocicleta.</p> <p>O corpo de Edla foi removido para o Instituto Médico Legal (IML) de Barreiras. A autoria e a motivação ainda são desconhecidas.</p>
APELIDO	CASO EDLA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	23
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR NÃO IDENTIFICADO FORAGIDO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO

DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	05/07/2017
LOCAL	SÃO JOÃO DO SUL
TÍTULO	Corpo de adolescente morta por ex com punhal é enterrado na Bahia
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1874736-corpo-de-adolescente-morta-por-ex-com-punhal-e-enterrado-na-bahia
RESUMO	<p>O corpo da adolescente Dominique Miranda Viana, 14 anos, foi enterrado nesta terça-feira, 4, em São João do Sul, no interior da Bahia. A garota foi assassinada com punhaladas no pescoço e no coração após se negar a reatar o namoro com Joelson Borges dos Santos, o "Galego", de 23 anos.</p> <p>O crime aconteceu na madrugada de segunda, 3, em frente à casa noturna La Torre, em Arraial d'Ajuda, no extremo sul da Bahia. A delegada Teronides Bezerra, titular da Delegacia Especializada de Atendimento a Mulher (Deam), disse que aguarda nesta terça-feira, 4, a liberação da prisão preventiva de Joelson, que fugiu após o crime.</p> <p>Dominique e Joelson se conheceram após a jovem se mudar para Arraial d'Ajuda para morar com três irmãos. A mãe dela decidiu mandá-la morar com os irmãos para afastar a adolescente de outro namorado, que era criminoso.</p> <p>Contudo, a garota acabou se envolvendo com Joelson, que é apontado pela polícia como traficante e que já foi preso. Eles ficaram juntos por três meses, mas Joelson quis reatar o namoro. Contudo, Dominique não aceitou.</p> <p>Ele, então, começou a perseguir a jovem. No dia do crime, ele viu a ex em frente à casa noturna e questionou se ela realmente não queria voltar com ele. Após a negativa, ele saiu do local, retornando com um punhal usado para matar a adolescente.</p>
APELIDO	CADO DOMINIQUE
COR	NEGRA(FOTO)

IDADE VITIMA	14
IDADE AGRESSOR	23
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX NAMORADO
MOTIVO	NÃO ACEITAR TERMINO DE RELACIONAMENTO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	FUGITIVO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	PUNHAL
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	15/07/2017
LOCAL	SIMÕES FILHO
TÍTULO	Bandidos tentam matar ex-dançarina pela segunda vez em Simões Filho
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1877838-bandidos-tentam-matar-exdancarina-pela-segunda-vez-em-simoes-filho
RESUMO	<p>A ex-dançarina Milena de Jesus Santos, 30, conhecida como "Mulher Maçã", foi baleada na noite desta sexta-feira, 14, em Simões Filho, na Região Metropolitana de Salvador (RMS). O crime aconteceu na rua Feira de Santana, no bairro Cristo Rei, quando a vítima chegava em casa.</p> <p>De acordo com a Superintendência de Telecomunicações (Stelecom), ela foi baleada no tórax, na perna esquerda, no braço esquerdo e na região</p>

	<p>lombar. Milena foi levada para um hospital da região e depois foi transferida para o Hospital do Subúrbio (HS), em Salvador, onde está internada. Não há informações sobre o estado de saúde dela.</p> <p>Essa não é a primeira vez que Milena é alvo de um atentado. De acordo com o site Simões Filho Online, em fevereiro de 2014, a mulher foi baleada no abdômen após criminosos invadiram a casa de familiares da vítima em Porto de Sauipe, em Mata de São João. Na época, ela ficou internada no Hospital Geral de Camaçari e se recuperou.</p> <p>Atualmente, Milena não trabalha mais como dançarina. Ela vende CDs e DVDs no centro de Simões Filho. A tentativa de homicídio será investigada pela 22ª Delegacia Territorial da cidade.</p>
APELIDO	CASO MILENA
COR	NEGRA(FOTO)
IDADE VITIMA	30
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	VENDEDORA
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	SUJEITO LIVRE
TIPO DE VIOLÊNCIA	TENTATIVA DE FEMINICÍDIO (ARMA DE FOGO)
OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO

REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO
-----------------------------	-----

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	17/07/2017
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Suspeito de matar ex-namorada no Uruguai se apresenta à polícia
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1878243-suspeito-de-matar-exnamorada-no-uruguai-se-apresenta-a-policia
RESUMO	<p>O suspeito de matar a ex-namorada Luana Fernandes Hungria, no bairro do Uruguai, se apresentou à polícia no início da tarde desta segunda-feira, 17. De acordo com a assessoria da Polícia Civil, José Carlos Lopes chegou acompanhado do advogado no Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), onde ele é ouvido.</p> <p>Luana foi assassinada no último dia 11 de julho quando chegava em casa. José Carlos teria atirado no tórax e em um dos braços da ex-namorada. Após ser baleada, Luana foi levada para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de San Martin, mas não resistiu.</p> <p>A amiga de Luana, Janaína Aguilar Silva Bispo, 24 anos, também foi baleada na mão. Ela passou por cirurgia e foi liberada.</p> <p>Luana começou a namorar com José Carlos em fevereiro deste ano, mas terminou por conta do excesso de ciúmes do rapaz. O rompimento aconteceu três dias antes do crime. Luana deixa uma filha de 2 anos.</p> <p>O delegado já tinha pedido a prisão de José Carlos, mas ele estava foragido. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública (SSP), após prestar depoimento, José Carlos deve seguir para o Complexo Penitenciário de Mata Escura.</p>
APELIDO	CASO LUANA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	24
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX.	EX NAMORADO

DO AGRESSOR	
MOTIVO	TERMINO DE RELACIONAMENTO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	PEDIDO DE PRISÃO PREVENTIVA, POSTERIORMENTE O AGRESSOR SE APRESENTOU COM O ADVOGADO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	08/08/2017
LOCAL	ITAJU DO COLONIA
TÍTULO	Homem é preso por tentativa de feminicídio contra ex-mulher
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1884216-homem-e-preso-por-tentativa-de-feminicidio-contra-exmulher
RESUMO	<p>Neilton Paixão dos Santos, conhecido como "Quirica", 41 anos, foi preso em Itaju do Colônia (a 486 quilômetros de Salvador) nesta segunda-feira, 7, por suspeita de tentar matar a facadas a ex-mulher, Nívea Rocha Silva, e incendiar a casa onde ela morava.</p> <p>De acordo com a polícia, que divulgou a detenção do homem nesta terça, 8, os fatos ocorreram há cerca de um mês. Na época, o suspeito foi impedido de cometer o homicídio por outras pessoas.</p> <p>Segundo Miguel Cicerelli, titular da Delegacia Territorial do município, Neilton poderá ser condenado a uma pena de 12 a 30 anos de prisão. "Quirica" vai responder por tentativa de feminicídio e violência doméstica.</p>

	Ele está agora custodiado na carceragem da unidade policial à disposição da Justiça.
APELIDO	CASO NÍVEA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	NÃO INFORMADO
IDADE AGRESSOR	41
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-MARIDO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	SOB CUSTÓDIA
TIPO DE VIOLÊNCIA	VIOLÊNCIA FÍSICA/TENTATIVA DE FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	06/09/2017
LOCAL	FEIRA DE SANTANA
TÍTULO	Jovem agredida com 54 facadas recebe alta em Feira Da Redação

LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1892424-jovem-agredida-com-54-facadas-recebe-alta-em-feira
RESUMO	<p>Uma jovem que sofreu uma tentativa de homicídio recebeu alta em Feira de Santana (a 109 km de Salvador). Ela foi esfaqueada 54 vezes por um conhecido. A garota, que não quer se identificar, recebeu 207 pontos por conta dos ferimentos no pescoço, mãos, pernas, seios, costas, cabeça, braços, além de uma perfuração no pulmão.</p> <p>O crime aconteceu, no último dia 25 de agosto, dentro da casa da prima da vítima. Luís Henrique Cerqueira foi preso e autuado em flagrante pela tentativa de homicídio. De acordo com a jovem, eles que não mantinham relacionamento amoroso com o suspeito.</p> <p>"A gente era amigo, ficamos uma vez, mas nada sério. A gente não tinha um relacionamento amoroso. Ele tinha me pedido em namoro faz tempo. Ele nunca foi agressivo, nunca fez ameaça nem nada", relatou a jovem para o site Acorda Cidade. Ela recebeu alta na última sexta, 2, mas a informação foi divulgada nesta quarta, 6.</p> <p>No dia do crime, Luís Henrique ligou pedindo para falar com a vítima e ela disse onde estava. Ele apareceu no local e conversou com ela. Em seguida, pediu para ir ao banheiro.</p> <p>"Eu fiquei esperando apoiada em pé no sofá quando fui surpreendida pelos primeiros golpes. Ele tapou minha boca, eu ainda tentei correr, mas ele conseguiu me derrubar no chão. Minha prima estava dormindo e, quando ouviu os gritos, veio doída tirando ele de cima de mim. Ele ainda acertou com duas facadas no peito. Ele olhava no meu olho enquanto me agredia. Espero que ele fique preso e pague por tudo que fez. Eu não sei por que fez isso", afirmou ela.</p> <p>Mesmo ferida, a prima da vítima conseguiu puxá-la para fora de casa e pedir socorro. O homem fugiu e se escondeu na casa de uma mulher, alegando que estavam tentando matar ele. Os vizinhos desconfiaram da versão e prenderam o rapaz. Luís Henrique está preso no Conjunto Penal de Feira de Santana.</p>
APELIDO	CASO FACADAS
COR	NEGRA(FOTO)
IDADE VITIMA	NÃO INFORMADO
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX.	AMIGO (JÁ FICARAM)

DO AGRESSOR	
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	PRESO
TIPO DE VIOLÊNCIA	TENTATIVA DE FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS NATERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	18/10/2017
LOCAL	PAULO AFONSO
TÍTULO	Homem é preso após decepar dedos da mão da companheira
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1904443-homem-e-preso-apos-decepar-dedos-da-mao-da-companheira
RESUMO	<p>José Cleilson dos Santos foi preso em flagrante nesta terça-feira, 17, por policiais da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam), de Paulo Afonso (distante a 471 km de Salvador), após decepar quatro dedos da mão esquerda, arrancar parte do couro cabeludo e esfaquear com um facão as costas da companheira, de prenome Maria Lúcia.</p> <p>De acordo com a delegada Juliana Fontes, da Deam/Paulo Afonso, José Cleilson admitiu, em depoimento, que agiu dessa forma porque encontrou a mulher com um short curto na porta da casa onde moram. Maria Lúcia está internada no Hospital Nair Alves de Souza (HNAS), em Paulo Afonso.</p> <p>A delegada, que solicitou a prisão preventiva de José Cleilson, afirmou que ele já havia sido preso pela Deam, em maio deste ano, por manter a</p>

	companheira e os filhos em cárcere privado, mas saiu após cumprir alguns meses.
APELIDO	CASO MARIA LÚCIA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	NÃO INFORMADO
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	COMPANHEIRO
MOTIVO	CIÚMES
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR PRESO, PRORÉM JÁ RESPONDIA NA JUSTIÇA POR MANTES AS MULHERES E OS FILHOS EM CARCERE PRIVADO
TIPO DE VIOLÊNCIA	AGRESSÃO FÍSICA
OBJETO UTILIZADO	FACÃO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	18/10/2017
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Jovem de 15 anos é morta na porta de casa em Nova Brasília de Itapuã
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1854534-jovem-de-15-anos-e-morta-na-porta-de-casa-em-nova-brasil-ia-de-itapua

RESUMO	<p>Uma adolescente de 15 anos foi assassinada na noite desta segunda-feira, 17, na porta da casa onde morava, no bairro de Nova Brasília de Itapuã, em Salvador. O crime aconteceu na rua do Bispo, por volta das 22h40.</p> <p>De acordo com a Superintendência de Telecomunicações das Polícias Civil e Militar (Stelecom), a vítima, identificada pelas iniciais A.V.S. da P., foi atingida por disparos de arma de fogo na região da nuca.</p> <p>Ainda não há informações sobre a motivação e a autoria do crime. O Departamento de Homicídio e Proteção à Pessoa (DHPP) investiga o caso.</p>
APELIDO	CASO ANDREZA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	15
IDADE AGRESSOR	21
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-NAMORADO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	FORAGIDO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	SIM

ANO	2017
------------	------

FONTE	A TARDE
DATA	20/10/2017
LOCAL	CACHOEIRA
TÍTULO	Homem é preso após matar mulher na frente de criança de 5 anos
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1905002-homem-e-preso-apos-matar-mulher-na-frente-de-crianca-de-5-anos
RESUMO	<p>Um homem foi preso por suspeita de ter matado Simone Conceição da Mota, 28, na frente da filha dela, de cinco anos. O lavrador Bartolomeu Vieira Filho, 45 anos, também conhecido como “Béu”, foi detido nesta quinta-feira, 19, no município de Cachoeira, no Recôncavo da Bahia.</p> <p>Simone foi morta no último dia 30 de maio, dentro de casa, em uma localidade conhecida como "Tororó", na zona rural de Cachoeira.</p> <p>De acordo com a polícia, o suspeito cometeu o crime porque não aceitou o fato de que Simone não quis ter um relacionamento amoroso com ele. Béu, então, teria invadido o imóvel e golpeado a vítima com um facão.</p> <p>Ele foi autuado por feminicídio pelo delegado Eduardo Coutinho, da Delegacia Territorial (DT) de Cachoeira, onde permanece à disposição da Justiça.</p>
APELIDO	CASO SIMONE
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	28
IDADE AGRESSOR	45
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	SENTIMENTO NÃO CORRESPONDIDO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	LAVRADOR
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR FOI PRESO

TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACÃO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	SIM

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	23/10/2017
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Suspeito de matar e esconder corpo de esposa se entrega à polícia
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1905630-suspeito-de-matar-e-esconder-corpo-de-esposa-se-entrega-a-policia
RESUMO	<p>Suspeito de ter matado a mulher, Orlando de Jesus, 53 anos, se entregou acompanhado de um advogado na sede do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), na Pituba.</p> <p>O crime aconteceu na noite da última quarta-feira, 18, dentro da casa do casal, na rua Nair, em Pernambués. Maria Lucília Santos de Jesus, 45 anos, foi morta a facadas e o corpo dela foi encontrado por familiares embaixo da cama do casal. No local havia um bilhete com um pedido de desculpas feito por Orlando.</p> <p>Após o crime, o suspeito foi visto saindo de casa com uma mochila nas costas. De acordo uma fonte policial, que não quis se identificar, o crime foi motivado por ciúme. Orlando teria desconfiado de traição por parte da mulher.</p>
APELIDO	CASO MARIA LUCILIA
COR	NEGRA(FOTO)
IDADE VITIMA	45
IDADE AGRESSOR	53

GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	MARIDO
MOTIVO	CIÚMES
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	CASEIRO
PROVAVEIS RESPOSTA	A PRINCIPIO O AGRESSOR FUGIU, APÓS, SE ENTREGOU A DELEGACIA
TIPO DE VIOLÊNCIA	VIOLÊNCIA FÍSICA CULMINANDO EM FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	SIM

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	15/11/2017
LOCAL	VITÓRIA DA CONQUISTA
TÍTULO	Mulher pula da janela para escapar de ataque do ex-marido na Bahia
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1912423-mulher-pula-da-janela-para-escapar-de-ataque-do-exmarido-na-bahia
RESUMO	<p>Uma mulher pulou a janela de casa na cidade de Vitória da Conquista (a 527 quilômetros de Salvador) para fugir da agressão do ex-marido, que mantinha ela e as duas filhas como reféns.</p> <p>O homem, que estava inconformado com o fim do casamento, invadiu a residência da ex-companheira por volta das 15h desta quarta-feira, 15. A casa fica no Loteamento Santa Cruz, situado no bairro Santa Cruz.</p> <p>Após a chegada da Polícia Militar (PM), ele liberou as duas filhas, mas manteve a ex-mulher sob ameaça de uma faca. Para escapar, a mulher</p>

	<p>aproveitou um momento de descuido do agressor e pulou a janela, depois de duas horas sendo mantida como refém.</p> <p>O homem só se entregou após negociação com a polícia. Ele foi detido e a vítima recebeu atendimento médico de uma equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). As informações são do Blog do Anderson.</p>
APELIDO	CASO VITÓRIA DA CONQUISTA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX MARIDO
MOTIVO	NÃO ACEITAR O FIM DO TÉRMINO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVÁVEIS RESPOSTAS	AGRESSOR SE ENTREGOU APÓS NEGOCIAÇÃO COM A POLÍCIA
TIPO DE VIOLÊNCIA	VIOLÊNCIA FÍSICA
OBJETO UTILIZADO	NÃO INFORMADO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	15/11/2017
LOCAL	IBITIARA
TÍTULO	Homem é preso com arma após ameaçar ex-mulher em Ibitiara

LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1912327-homem-e-presos-com-arma-apos-ameacar-exmulher-em-ibitiara
RESUMO	<p>Um suspeito de ameaçar a ex-esposa foi detido pela Companhia Independente de Policiamento Especializado (Cipe) Chapada na cidade de Itabira (a 552 quilômetros da capital baiana).</p> <p>Dinei Jesus dos Santos foi encontrado pelos policiais portando um revólver com munição. Também foi encontrado uma pequena quantidade de pólvora, espoleta e chumbinho, em um depósito anexo à residência dele.</p> <p>O suspeito foi localizado por conta de uma denúncia feita pela ex-mulher, Milena Santos Silva, na manhã dessa terça-feira, 14, por volta das 9h.</p> <p>Segundo a Secretaria de Segurança Pública (SSP), Dinei e os materiais apreendidos foram encaminhados para a Delegacia Territorial de Itabira. As informações foram divulgadas nesta quarta, 15, pela Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA).</p>
APELIDO	CASO MILENA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	NÃO INFORMADO
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-MARIDO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	DETENÇÃO

TIPO DE VIOLÊNCIA	AMEAÇA
OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	21/11/2017
LOCAL	CAEM
TÍTULO	Suspeito de matar ex-mulher com foice é preso
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1913993-suspeito-de-matar-exmulher-com-foice-e-preso
RESUMO	<p>Edilson de Jesus Alves, conhecido como “Grande”, de 47 anos, suspeito de matar a ex-mulher Vânia Lúcia de Jesus Silva, 39, com golpes de foice no dia 30 de setembro, no município de Caem (a 361 km de Salvador), foi preso na última sexta-feira, 17.</p> <p>De acordo com delegado Eduardo Brito, da 16ª Coordenadoria Regional de Polícia do Interior (Coorpin/Jacobina), Edilson matou Vânia por não aceitar a separação. No dia crime, o suspeito ingeriu bebidas alcoólicas e foi até a casa da ex.</p> <p>Ele foi transferido para o Complexo Policial de Jacobina, onde permanece à disposição da Justiça. A investigação terá continuidade na Delegacia Territorial (DT) de Caem.</p>
APELIDO	CASO VÂNIA LÚCIA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	39
IDADE AGRESSOR	47

GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-MARIDO
MOTIVO	INGESTÃO DE BEBIDA ALCOOLICA
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	DETENÇÃO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FOICE
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	25/11/2017
LOCAL	PILÃO ARCADEO
TÍTULO	Homem é preso por abusar e agredir duas mulheres em Pilão Arcado
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1915157-homem-e-presos-por-abusar-e-agredir-duas-mulheres-em-pilao-arcado
RESUMO	<p>Douglas Ferreira Plácida foi preso neste sábado, 25, suspeito de estuprar uma mulher e agredir a amiga dela, na cidade de Pilão Arcado, no norte da Bahia. O caso aconteceu nesta madrugada.</p> <p>Segundo a polícia, elas tinham saído de uma festa quando foram abordadas pelo suspeito. Uma das vítimas chegou a ser agredida com um soco no rosto e desmaiou. Em seguida, Douglas teria levado a outra mulher para uma casa em construção, onde cometeria o abuso sexual.</p>

	Segundo a polícia, o suspeito já tem passagens por furto. As vítimas foram encaminhadas para um hospital e passarão por exames.
APELIDO	CASO PILÃO ARCADO
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	NÃO INFORMADO
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	PRESO
TIPO DE VIOLÊNCIA	VIOLÊNCIA FÍSICA E SEXUAL
OBJETO UTILIZADO	NÃO INFORMADO
DENÚNCIAS ANTERIORES	SIM
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	27/11/2017
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Justiça autoriza prisão de suspeito de matar ex grávida no Subúrbio

LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1915498-justica-autoriza-prisao-de-suspeito-de-matar-ex-gravida-no-suburbio
RESUMO	<p>Antônio Brasilino dos Santos, 42 anos, suspeito de matar a ex-esposa Lúcia Gomes dos Santos, 40, na noite de sábado, 25, teve o mandado de prisão autorizado pela Justiça na manhã desta segunda, 27. Policiais do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) fazem buscas no Subúrbio Ferroviário para capturar o suspeito, que é conhecido como "Chuchu".</p> <p>Lúcia Gomes estava grávida de três meses quando foi assassinada. “Não podemos permitir que alguém tire a vida de outra pessoa por que um relacionamento não deu certo. A cultura do machismo, que enxerga a mulher como posse, tem de ser extinta da sociedade”, disse o delegado Jamal Amad do DHPP.</p> <p>Crime</p> <p>A gestante foi baleada pelo ex-companheiro na rua Ipirá, no Subúrbio Ferroviário de Salvador. A mulher foi socorrida por familiares para o Hospital do Subúrbio (HS), mas já chegou sem vida na unidade médica.</p> <p>Informações sobre o paradeiro do homicida podem ser enviadas através do Disque Denúncia da SSP (3235-0000) e 190.</p>
APELIDO	CASO LÚCIA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	40
IDADE AGRESSOR	42
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-COMPANHEIRO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	MANDADO DE PRISÃO AUTORIZADO PELA JUSTIÇA, PORÉM ESTÁ FORAGIDO

TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	15/12/2017
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Preso suspeito de matar esposa a facadas em Brotas
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1921304-presosuspeito-de-matar-esposa-a-facadas-em-brotas
RESUMO	<p>Apontado pela polícia como autor do assassinato da companheira, Débora José Álvares dos Santos, de 24 anos, na manhã desta sexta-feira, 15, no bairro de Brotas, em Salvador, Antônio José Alves dos Santos, 48, foi preso por policiais da 26ª Companhia Independente de Polícia Militar (Brotas) e conduzido ao Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).</p> <p>Segundo a Polícia Civil, no depoimento, José negou a autoria do crime e disse que a companheira cometeu suicídio. Informou que acordou de madrugada com um barulho e, quando foi verificar, era a mulher se esfaqueando. Ele tentou impedir, mas foi agredido por Débora. Pela manhã, ele ligou para a polícia e contou que a companheira estava morta.</p> <p>O corpo de Débora foi encontrado na residência do casal, localizada na Avenida Arthur Silva, naquele bairro, com 20 facadas. José informou ainda que Débora era usuária de drogas e mantinha uma relação extraconjugal.</p> <p>Eles estavam juntos há dez anos e tinham duas filhas. Conforme a Polícia Civil, familiares do casal serão chamados para prestar depoimento no Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa, na Pituba.</p> <p>José, que já tem passagens por furto e roubo, foi autuado por feminicídio (quando a vítima é morta por ser mulher), pela delegada Milena Calmon,</p>

	titular da 1ª Delegacia de Homicídios (DH/Atlântico), subordinada ao DHPP. Ele será submetido a exames de lesões e encaminhado ao sistema prisional.
APELIDO	CASO DÉBORA SALVADOR
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	24
IDADE AGRESSOR	48
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	COMPANHEIRO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	PRESO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	18/12/2017
LOCAL	SERRINHA
TÍTULO	Corpo de grávida assassinada pelo marido é sepultado em Serrinha

LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1921719-corpo-de-gravida-assassinada-pelo-marido-e-sepultado-em-serrinha
RESUMO	<p>Foi sepultado por volta das 9h desta segunda-feira, 18, o corpo de Daiane Reis Mota, 25 anos, morta em Serrinha (a 185 quilômetros de Salvador) com um tiro na nuca disparado pelo marido Adilson Prado Lima Júnior, 25 anos. A vítima estava gestante de oito meses e o parto estava previsto para acontecer nesta segunda.</p> <p>Familiares e parentes se reuniram no Cemitério Jardim das Acácias, também em Serrinha, para se despedir da gestante.</p> <p>Crime</p> <p>Adilson foi preso no início da noite deste domingo, 17, e confessou na delegacia que matou a esposa por ciúme. Ele suspeitava que a criança que iria nascer fosse de outro homem.</p> <p>Daiane foi dada como desaparecida desde a tarde de sábado, 16. Amigos e familiares fizeram campanha em redes sociais para tentar localizar a vítima.</p> <p>O corpo da grávida foi encontrado por ciclistas, na manhã de domingo, em uma área de matagal na localidade conhecida como "Povoado do Murici", também em Serrinha. A mulher deixou um filho de dois anos de um relacionamento anterior.</p> <p>A reportagem do Portal A TARDE tenta localizar algum familiar e contactar a delegacia do município, mas, até a publicação desta matéria, ninguém foi encontrado.</p>
APELIDO	CASO DAIANE
COR	BRANCA(FOTO)
IDADE VITIMA	25
IDADE AGRESSOR	25
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	MARIDO
MOTIVO	CIÚMES

PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR DETIDO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	SIM

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	26/12/2017
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Funcionária do Detran é morta esfaqueada pelo ex na escadaria do órgão
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1923557-funcionaria-do-detran-e-morta-esfaqueada-pelo-ex-na-escadaria-do-orgao
RESUMO	<p>Um homem matou a ex-companheira com golpes de faca na manhã desta terça-feira, 26. O crime aconteceu na escadaria do Departamento Estadual de Trânsito da Bahia (Detran-BA) quando a vítima chegava para iniciar o expediente de trabalho.</p> <p>Quando a guarnição da 1ª Companhia Independente da Polícia Militar (1ª CIPM/ Pernambuco) chegou no local, ainda encontrou Maridalva da Silva Gonçalves, 46 anos, com sinais vitais. A vítima chegou a receber os primeiros socorros de uma equipe do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu), mas não resistiu aos ferimentos.</p> <p>Após o crime, Jaílson Mendonça tentou cometer suicídio ingerindo uma substância tóxica (chumbinho), mas foi socorrido por policiais para o Hospital Geral do Estado (HGE), na avenida Vasco da Gama. Não há informações sobre o estado de saúde dele.</p>

	<p>Policias Civis e Militares isolaram a área até o corpo da vítima ser removido pelo Departamento de Polícia Técnica (DPT). A Polícia Civil ainda não tem informações sobre a motivação do crime.</p> <p>Apesar do homicídio, o funcionamento do Detran não foi afetado. Em nota, o órgão lamentou a morte da servidora. "O clima no Detran é de tristeza e consternação. O órgão está prestando solidariedade à família da vítima e informa que os serviços oferecidos à população não foram suspensos", disse.</p>
APELIDO	CASO MARIDALVA
COR	BRANCA(FOTO)
IDADE VITIMA	46
IDADE AGRESSOR	46
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-COMPANHEIRO
MOTIVO	CIÚMES
PROF. VÍTIMA	FUNCIÓNÁRIA DO DETRAN
PROF. AGRESSOR	COMERCIANTE
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR TENTA SUICÍDIO, POSTERIORMENTE CONFESSA O CRIME
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	SIM

ANO	2017
------------	------

FONTE	A TARDE
DATA	29/12/2017
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Homem é preso após tentar matar companheira a facadas
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1924249-homem-e-preso-apos-tentar-matar-companheira-a-facadas
RESUMO	<p>Um homem, que não teve a identidade revelada, foi preso nesta quinta-feira, 28, após tentar matar a companheira com uma faca, na Avenida Dorival Caymmi, em Itapuã.</p> <p>O suspeito foi detido por policiais militares da Operação Apolo que foram acionados pela população. De acordo com a Secretaria da Segurança Pública (SSP), ele é morador de rua,</p> <p>A mulher foi socorrida para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Itapuã. Não há informações sobre o estado de saúde dela. Já o suspeito foi encaminhado para a Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam), em Brotas.</p>
APELIDO	CASO MORADOR DE RUA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	NÃO INFORMADO
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	COMPANHEIRO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO (MORADOR DE RUA)
PROVAVEIS RESPOSTA	PRESO
TIPO DE VIOLÊNCIA	VIOLÊNCIA FÍSICA/TENTATIVA DE FEMINICÍDIO

OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	A TARDE
DATA	31/12/2017
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Homem que matou ex-mulher a facadas se entrega à polícia
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1925260-homem-que-matou-exmulher-a-facadas-se-entrega-a-policia
RESUMO	<p>Remerson Lima de Souza, conhecido como "Zoião", 41 anos, resolveu se entregar à polícia e confessar o crime cometido contra a ex-companheira. Ele matou a facadas Joelma Reis da Silva, 28 anos, em uma passarela improvisada no canteiro central da avenida Paralela, na altura do Bairro da Paz. A informação foi divulgada pela Polícia Civil neste domingo, 31.</p> <p>De acordo com a Polícia Civil, Remerson chegou ao Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), na Pituba, acompanhado de um advogado na noite deste sábado, 30.</p> <p>Em depoimento, ele alegou ter perdido a cabeça por não aceitar o fim do relacionamento. A vítima foi morta na frente das duas filhas, de 2 e 9 anos. O suspeito será indiciado por feminicídio.</p> <p>Crime</p> <p>Joelma Reis da Silva, 28, foi morta a facadas na noite desta sexta-feira, 29. De acordo com as informações da Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA), a vítima quase foi decapitada pelo ex-companheiro com uma peixeira.</p> <p>Após o crime e acompanhado da mãe Raimunda Justina Lima, o suspeito saiu do local andando normalmente, levando a criança de 2 anos no colo. Remerson tem passagens pela polícia pelos crimes de roubo e formação de quadrilha.</p>

APELIDO	CASO JOELMA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	28
IDADE AGRESSOR	41
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-COMPANHEIRO
MOTIVO	NÃO ACEITAR TERMINO DE RELACIONAMENTO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR SE ENTREGOU NA PRESENÇA DE ADVOGADO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2018
FONTE	A TARDE
DATA	21/02/2018
LOCAL	FEIRA DE SANTANA
TÍTULO	Adolescente desaparecida é encontrada morta dentro de saco plástico
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1937825-adolescente-desaparecida-e-encontrada-morta-dentro-de-saco-plastico

RESUMO	<p>Uma adolescente desaparecida foi encontrada morta nesta quarta-feira, 21, na cidade de Feira de Santana (a 116km de Salvador).</p> <p>Bruna Santana Mendes, de 16 anos, sumiu desde o domingo, 18. O corpo foi encontrado dentro de um saco plástico na Avenida Eduardo Froés da Mota, mesmo local onde Bruna estava hospedada, segundo o site Acorda Cidade.</p> <p>A delegada Ludmila Vilas Boas informou ao site que o corpo estava em estado de putrefação, indicando que a jovem pode ter sido morta há alguns dias. Além disso, Bruna foi encontrada apenas de calcinha e tênis, o que também pode indicar que houve crime sexual antes da morte.</p> <p>O caso</p> <p>Bruna foi vista por último no Shopping Boulevard, em Feira de Santana, no último domingo, após marcar com um colega. Ela foi levada ao local pelo primo, que não a encontrou quando retornou. O colega de Bruna informou aos familiares que ela teria pego um mototáxi para voltar para casa.</p>
APELIDO	CASO BRUNA
COR	NEGRA(FOTO)
IDADE VITIMA	16
IDADE AGRESSOR	41
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	TRABALHA COM RECICLAGEM
PROVAVEIS RESPOSTA	JÁ RESPONDIA POR OUTROS CRIMES CONTRA MULHRES MAS ESTAVA EM LIBERDADE
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICIDIO E TENTATIVA DE ESTUPRO

OBJETO UTILIZADO	NÃO INFORMADO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2018
FONTE	A TARDE
DATA	23/02/2018
LOCAL	SIMÕES FILHO
TÍTULO	Grávida é executada por homens encapuzados em Simões Filho
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1938636-gravida-e-executada-por-homens-encapuzados-em-simoes-filho
RESUMO	<p>O delegado Ciro Palmeiras, titular da 22ª Delegacia (Simões Filho), investiga o que motivou a morte de Dhennyfer Nocrato Soares Secundo, 31 anos, no início da tarde desta sexta-feira, 23, no conjunto habitacional Palmeiras, no bairro Pintanguinha, em Simões Filho – na Região Metropolitana de Salvador (RMS).</p> <p>Ela foi executada com vários tiros no rosto dentro de um dos apartamentos do bloco 16, do residencial Minha Casa, Minha Vida. Testemunhas contaram à polícia que dois homens encapuzados chegaram ao local de moto, por volta das 12h30, e seguiram direto para casa de Dhennyfer. Os dados da motocicleta não foram anotados.</p> <p>Ainda conforme populares, a mulher que também era conhecida como Galega da Rifa, estava grávida de quatro meses. Ela deixou dois filhos pequenos.</p> <p>Nas redes sociais, amigos e familiares dela lamentaram sua morte. “Como foi bom conhecer, minha querida, com quanto tempo fazia que não te via, e agora... como vai ser? Eu morrer de saudades... e saber que não vou te ver nem olhar o seu lindo sorriso... Não quero acreditar”, escreveu uma amiga, no Facebook.</p> <p>Segunda morte em menos de 24h</p> <p>De acordo com dados registrados no site da Secretaria de Segurança Pública do Estado (SSP/ BA), Dhennyfer foi a segunda pessoa morta no bairro Pitanguinha, em menos de 24 horas.</p> <p>Na quinta, 22, o motorista de transporte alternativo Jadson Lubarino Gomes, 33 anos, o Dado, foi assassinado a tiros, na rua principal da Cova</p>

	<p>da Gia. A autoria e a motivação desse crime também é apurada pelo delegado Ciro Palmeira.</p> <p>Segundo informações da assessoria da Polícia Civil, até a noite desta sexta, o delegado ainda não havia identificado e ou prendido nenhum suspeito da morte de Dhennyfer. A motivação para morte dela ainda é investigada pela polícia.</p>
APELIDO	CASO DHENNYFER
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	31
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	VENDEDORA DE RIFA
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSORES FORAGIDOS
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2018
FONTE	A TARDE
DATA	25/02/2018

LOCAL	LUIS EDUARDO MAGALHAES
TÍTULO	Mulher é morta a tiros em Luís Eduardo Magalhães
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1938910-mulher-e-morta-a-tiros-em-luis-eduardo-magalhaes
RESUMO	<p>Carla Mirella Gabriel Lima, conhecida como "Carlão", foi morta a tiros no sábado, 24, na cidade de Luís Eduardo Magalhães (distante a 940 km de Salvador).</p> <p>Segundo informações do Blog Braga, ela chegou a ser socorrida por uma unidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), mas não resistiu. A vítima foi atingida na região da cabeça e das costas.</p> <p>O corpo foi encaminhado para o Instituto Médico Legal (IML) de Barreiras. A motivação e a autoria do crime ainda são desconhecidas.</p>
APELIDO	CASO CARLA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	NÃO INFORMADO
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	DESCONHECIDA
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	NÃO INFORMADO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2018
FONTE	A TARDE
DATA	12/03/2018
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Homem atira em ex-mulher e atinge amigo na ladeira da Soledade
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1942712-homem-atira-em-exmulher-e-atinge-amigo-na-ladeira-da-soledade
RESUMO	<p>Carlos Antônio Matos dos Santos foi preso na madrugada de sábado, 10, ao tentar matar a ex-esposa na ladeira da Soledade, em Salvador. Ele atirou na direção de Marlene São José Aragão, mas atingiu um amigo dela, identificado como Raimundo Nonato Soeiro da Silva.</p> <p>De acordo com a Polícia Civil (PC-BA), Marlene estava em casa com o amigo quando foi surpreendida por Carlos, que invadiu a residência e disparou contra Marlene. O tiro chegou a atingir o rosto da ex-mulher, porém, ricocheteou e acertou as costas de Raimundo.</p> <p>Autuado por tentativa de feminicídio e de homicídio, Carlos passará por audiência de custódia, na qual a Justiça vai decidir se ele responderá pelo crime em liberdade.</p> <p>O suspeito já possuía uma medida protetiva por ter um histórico de agressões à companheira. Por isso, a prisão foi comunicada à Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam/Brotas), onde a unidade oficiará à Justiça sobre o descumprimento.</p>
APELIDO	CASO MARLENE
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	NÃO INFORMADO
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-MARIDO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO

PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	O AGRESSOR ENTRARIA EM JULGAMENTO, JÁ ESTAVE EM MEDIDA, POREM NÃO FOI PRESO
TIPO DE VIOLÊNCIA	VIOLÊNCIA FISICA /TENTATIVA DE FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO
DENÚNCIAS ANTERIORES	SIM
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2018
FONTE	A TARDE
DATA	19/03/2018
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Jovem que esfaqueou companheira 17 vezes premeditou crime, diz delegada
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1944349-jovem-que-esfaqueou-companheira-17-vezes-premeditou-crime-diz-delegada
RESUMO	<p>Um suposto relacionamento da dona de casa Alana de Oliveira, de 24 anos, com um pai de um paciente do hospital Martagão Gesteira seria o motivo pelo qual o açougueiro Rafael Soares, 28, tentou matar a mulher com 17 facadas, na manhã desta segunda-feira, 19, dentro da unidade de saúde, localizada no Tororó.</p> <p>Alana estava no hospital acompanhando a filha, uma bebê de 11 meses, internada há 70 dias por causa de um tumor no cérebro, quando foi atacada pelo marido.</p> <p>Segundo a delegada Aida Burgos, da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam), Rafael confessou ter premeditado o crime e que a intenção era mesmo matar a companheira.</p> <p>“Ele disse que pegou a faca na casa da mãe, sem que ela visse, e colocou em uma mochila. Ela (Alana) estava na UTI com a criança e uma enfermeira. Ele esperou a enfermeira sair e a esfaqueou”, contou a delegada.</p>

	<p>Após o crime, o suspeito foi contido por seguranças da unidade e, depois, detido por policiais da 2ª CIPM (Barbalho). Rafael foi conduzido até a Deam, onde foi autuado em flagrante por tentativa de feminicídio.</p> <p>Alana foi levada por agentes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) ao Hospital Geral do Estado (HGE). Ela passou por cirurgia e, até a noite desta segunda, seguia internada com estado de saúde estável.</p> <p>“Nenhuma das facadas atingiu vasos ou vísceras. Não houve hemorragia e o estado dela é estável”, reafirmou a delegada Heleneci Souza, titular da Deam.</p> <p>Agressões</p> <p>Em nota, a assessoria de comunicação do hospital revelou que Rafael entrou na unidade pela portaria principal, pois tinha acesso livre, já que era um dos acompanhantes da filha.</p> <p>A assessoria do hospital informou, ainda, que tinha conhecimento que Alana estava mantendo um relacionamento amoroso com o pai de outro paciente e, inclusive, há alguns dias, o homem chegou a ser ameaçado por Rafael.</p> <p>O rapaz foi orientado pelo setor jurídico da unidade de saúde. “A Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil e o Hospital Martagão Gesteira lamentam o episódio ocorrido”, diz nota enviada pela instituição.</p> <p>“Era para eu ter matado ela, ela deu sorte. Se ela está viva, ela agradeça a Deus”, disse Rafael ao ser questionado se estava arrependido de tentar matar a companheira. Ele foi apresentado à tarde, na Deam do Engenho Velho de Brotas.</p> <p>Quando perguntado se não pensou nos três filhos que tem com a mulher, ele disse: “Meus filhos estão em boas mãos, estão nas mãos de minha mãe. A que está internada está nas mãos de Deus”, disse ele.</p> <p>Conforme a delegada Heleneci Souza, em fevereiro, Alana já havia registrado ocorrência contra o companheiro, contudo, recusou a medida protetiva. A mulher teria sofrido as agressões em casa e teve um dos braços lesionado.</p>
APELIDO	CASO ALANA
COR	NÃO INFORMADO

IDADE VITIMA	24
IDADE AGRESSOR	28
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	MARIDO
MOTIVO	CIÚMES
PROF. VÍTIMA	DONA DE CASA
PROF. AGRESSOR	AÇOUGUEIRO
PROVAVEIS RESPOSTA	A MULHER JÁ HAVIA SFRIDO AGRESSÕES ANTES, MAS NÃO QUERIA MEDIDA PROTETIVA, O MARIDO SE APRESENTOU À DEAM
TIPO DE VIOLÊNCIA	VIOLÊNCIA FÍSICA/ TENTATIVA DE FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	SIM
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2018
FONTE	A TARDE
DATA	09/04/2018
LOCAL	CRUZ DAS ALMAS
TÍTULO	Jovem é preso suspeito de matar ex-companheira em Cruz das Almas
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1949869-jovem-e-presosuspeito-de-matar-excompanheira-em-cruz-das-almas
RESUMO	Lucas Guimarães Barbosa, de 23 anos, suspeito de ser o autor da morte da ex-companheira, Fabiana Souza, 21, teve o mandado de prisão

	<p>preventiva cumprido, nesta sexta-feira, 6, em Cruz das Almas, no Recôncavo baiano.</p> <p>O suspeito foi localizado no bairro Lauro Passos. De acordo com a Polícia Civil, Lucas teria matado Fabiana no dia 28 de janeiro deste ano, com 30 facadas. Ele teria invadido a casa mulher, na zona rural do município.</p> <p>Ainda conforme a Polícia Civil, no início da investigação, Lucas chegou a ser ouvido na delegacia, entretanto negou envolvimento no crime. Ele foi acusado após a perícia indicar que as impressões digitais encontradas no local do crime eram dele.</p>
APELIDO	CASO FABIANA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	21
IDADE AGRESSOR	23
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-COMPANHEIRO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	PRISÃO PREVENTIVA
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO
ANO	2018
FONTE	A TARDE

DATA	24/05/2018
LOCAL	FEIRA DE SANTANA
TÍTULO	Vendedora é assassinada com 12 tiros em Feira de Santana
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1963143-vendedora-e-assassinada-com-12-tiros-em-feira-de-santana
RESUMO	<p>Uma mulher foi assassinada enquanto estava trabalhando vendendo rifas na cidade de Feira de Santana, localizada a 116 km de Salvador. Ana Claudia Silva Machado de 30 anos, levou cerca de 12 tiros de pistola, na tarde desta quarta-feira 23.</p> <p>Segundo o site de notícias Acorda Cidade, testemunhas disseram que Ana estava trabalhando quando foi surpreendida por dois homens que dispararam contra ela, acertando diversas partes do corpo como olho, braço e tórax. A vítima chegou a ser levada para o Hospital Geral Clériston Andrade, mas já chegou sem vida ao local.</p> <p>A Polícia Militar fez rondas na região, mas os suspeitos não foram identificados. Há suspeitas do crime estar ligado ao fato da vendedora ter parentes recém-saídos da prisão Clériston Andrade e de um ex-namorado que sofreu uma tentativa de homicídio há cerca de oito dias.</p>
APELIDO	CASO ANA CLAUDIA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	30
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	VENDEDORA DE RIFA
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	FORAGIDOS
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO

OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2018
FONTE	A TARDE
DATA	29/05/2018
LOCAL	FEIRA DE SANTANA
TÍTULO	Homem agride ex-mulher a pauladas em Feira de Santana
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1964860-homem-agride-exmulher-a-pauladas-em-feira-de-santana
RESUMO	<p>Marcos Vinícius está sendo procurado pela polícia após agredir a ex-mulher, Rosilene Reis da Silva Santos, de 26 anos, a pauladas na madrugada da segunda-feira, 28, na cidade de Feira de Santana (distante a 109 km de Salvador).</p> <p>Segundo informações do Acorda Cidade, Rosilane foi golpeada várias vezes e sofreu ferimentos na cabeça e nos braços, além de quebrar um dos dedos da mão direita. O crime aconteceu no bairro Novo Horizonte.</p> <p>Segundo ela, a agressão foi motivada porque ele não aceitou o fim do relacionamento de dois anos. A vítima informou também que ele era muito ciumento e que já vinha sofrendo violência verbal do ex-companheiro. Rosilane foi encaminhada para o Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA).</p> <p>“Rompi com ele no sábado, dia 19. Eu estava na igreja, e quando eu cheguei em casa, ele me chamou para conversar. Fingiu que estava calmo, que não iria fazer nada comigo, entrou na minha casa, e ficou lá tranquilo. Aí quando eu estava dormindo, 1h da madrugada ele me golpeou, me atingiu cinco vezes com um pedaço de pau e ameaçou me matar. Eu consegui fugir dele, quando ele foi para a cozinha. Creio que ele foi pegar uma faca. Eu corri para o meio da rua e pedi ajuda a meus vizinhos. Relatou Rosilane ao Acorda Cidade.</p>
APELIDO	CASO ROSILENE REIS
COR	NEGRA(FOTO)

IDADE VITIMA	26
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-MARIDO
MOTIVO	NÃO ACEITAÇÃO DO TERMINO DO RELACIONAMENTO E CIÚMES
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	MULHER JÁ VINHA SOFRENDO AGRESSÕES, AGORA MARIDO ESTÁ FORAGIDO
TIPO DE VIOLÊNCIA	VIOLÊNCIA FÍSICA
OBJETO UTILIZADO	OBJETO DE MADEIRA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2018
FONTE	A TARDE
DATA	30/05/2018
LOCAL	SIMÕES FILHO
TÍTULO	Adolescente é encontrada morta e com sinais de estupro em Simões Filho
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1965168-adolescente-e-encontrada-morta-e-com-sinais-de-estupro-em-simoes-filho
RESUMO	O corpo de uma garota de 19 anos, identificada como Stephanie, foi encontrado na última terça-feira, 29, em uma estrada de Simões Filho, na região Metropolitana de Salvador (RMS). A vítima apresentava

	<p>hematomas pelo corpo, marcas de estrangulamento e sinais de violência sexual.</p> <p>A jovem, que morava no bairro de São Caetano, em Salvador, havia desaparecido no último domingo, 27, e foi encontrada às margens da estrada de Cotegipe, próximo a empresa Valle do Rio Doce.</p> <p>O crime está sendo investigado pela Polícia Civil.</p>
APELIDO	CASO STEPHANIE
COR	BRANCA(FOTO)
IDADE VITIMA	19
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	CRIME EM INVESTIGAÇÃO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FORÇA FÍSICA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2018
FONTE	A TARDE
DATA	01/07/2018
LOCAL	TEIXEIRA DE FREITAS

TÍTULO	Jovem é assassinada a pauladas com filho no colo em Teixeira de Freitas
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1973477-jovem-e-assassinada-a-pauladas-com-filho-no-colo-em-teixeira-de-freitas
RESUMO	<p>Uma jovem de 21 anos foi assassinada a pauladas pelo ex-companheiro, enquanto caminhava com o filho pequeno no colo nas proximidades de uma distribuidora de bebidas no bairro Monte Castelo, em Teixeira de Freitas (a 812 quilômetros de Salvador).</p> <p>De acordo com informações do site Bahia Extremo Sul, Marília Gomes Souza foi morta neste domingo, 1º, após discutir com Emanuel Ferreira dos Santos, de 34 anos, que não aceitava o fim do relacionamento.</p> <p>A vítima teria levado uma paulada na cabeça e caiu com o filho ainda no colo. Com ela no chão, Emanuel desferiu seis facadas em Marília, que morreu na hora. Em seguida, o suspeito pegou a criança, que também foi atingida e sentou-se ao lado do corpo para aguardar a chegada da polícia.</p> <p>Ele foi preso em flagrante e deve responder por homicídio.</p>
APELIDO	CASO MARÍLIA
COR	NEGRA (FOTO)
IDADE VITIMA	21
IDADE AGRESSOR	34
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX COMPANHEIRO
MOTIVO	NÃO ACEITAÇÃO DO FIM DO RELACIONAMENTO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	PRESO EM FLAGRANTE
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICIDIO
OBJETO UTILIZADO	OBJETO DE MADEIRA

DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	SIM

ANO	2018
FONTE	A TARDE
DATA	05/07/2018
LOCAL	JACOBINA
TÍTULO	Suspeito de matar mulher grávida com 22 facadas é preso em Jacobina
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1974478-suspeito-de-matar-mulher-gravida-com-22-facadas-e-preso-em-jacobina
RESUMO	<p>Adenilson Alves da Silva foi detido nesta quarta-feira, 4, após ser apontado como o principal suspeito de assassinar, com 22 facadas, a mulher Débora Santos de Oliveira. Ela estava grávida de dois meses. O crime ocorreu na cidade de Jacobina (a 341 quilômetros de Salvador), no dia 23 de junho, após o casal retornar de uma festa junina.</p> <p>De acordo com o Site Jacobina 24 Horas, o homem foi localizado escondido na casa de parente no povoado do Tapuio, na zona rural da cidade. O suspeito ainda teria tentado fugir para um matagal, mas foi alcançado pelos policiais e apresentado à Delegacia Territorial de Jacobina.</p>
APELIDO	CASO DÉBORA JACOBINA
COR	NEGRA(FOTO)
IDADE VITIMA	NÃO INFORMADO
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	MARIDO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO

PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR DETIDO POSTERIORMENTE
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2018
FONTE	A TARDE
DATA	06/07/2018
LOCAL	BRUMADO
TÍTULO	Mulher é morta após ter casa invadida por ex-companheiro em Brumado
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1974707-mulher-e-morta-apos-ter-casa-invadida-por-excompanheiro-em-brumado
RESUMO	<p>Uma mulher de 55 anos foi assassinada pelo ex-marido após ter a casa invadida na cidade de Brumado (a 537 quilômetros de Salvador). De acordo o delegado responsável pelo plantão, Leonardo Soares, o crime ocorreu por volta das 22h desta quinta-feira, 5, e o motivo seria ciúmes.</p> <p>Ainda conforme Soares, Gildásio de Jesus invadiu o imóvel de Zilmara Lima – na rua Rui Barbosa, que fica no bairro Novo Brumado – após quebrar uma porta de vidro com um pé de cabra. Na casa, ele discutiu com a vítima e, em seguida, a esfaqueou.</p> <p>Mesmo gravemente ferida, a mulher pediu ajuda. Ela foi atendida por uma unidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), mas não resistiu aos ferimentos e morreu no local.</p> <p>Ainda de acordo com o delegado, após o crime, o homem se dirigiu a uma unidade da Polícia Militar, alegando ter se machucado durante uma briga. Ele foi encaminhado para o Hospital Professor Magalhães Neto e preso em flagrante depois de a polícia descobrir a morte Zilmara. O homem está detido na Delegacia Territorial de Brumado.</p>

	"O casal tinha terminado há cerca de três meses e ele, inconformado com o término, fazia ameaças constantes à vítima neste período. O erro dela foi não ter procurado uma unidade policial para denunciar", disse o delegado.
APELIDO	CASO ZILMARA
COR	NEGRA(FOTO)
IDADE VITIMA	55
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-MARIDO
MOTIVO	CIÚMES
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	PRESO EM FLAGRANTE
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	SIM

ANO	2018
FONTE	A TARDE
DATA	23/07/2018
LOCAL	JACOBINA
TÍTULO	Homem é amarrado em poste após empurrar a mulher de escada

LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1978732-homem-e-amarrado-em-poste-apos-empurrar-a-mulher-de-escada
RESUMO	<p>Moradores do conjunto habitacional Cidade do Ouro amarraram um homem suspeito de agredir a mulher em um poste, na noite deste domingo, 22, na cidade de Jacobina (a 341 quilômetros de Salvador).</p> <p>Segundo o site Augusto Urgente, o homem de 45 anos, movido pelo ciúme, teria empurrado a esposa de uma escada após a vítima pedir a um vizinho que consertasse o celular dela. A vítima foi socorrida para uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) com escoriações, cortes e sangramentos no rosto.</p> <p>Apresentando sinais de embriaguez, o homem foi encaminhado à delegacia da cidade, onde ele permanece à disposição da polícia.</p>
APELIDO	CASO DO POSTE
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	NÃO INFORMADO
IDADE AGRESSOR	45
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	MARIDO
MOTIVO	CIÚMES
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	LINCHADO POR POPULARES APÓS ENCAMINHADO PARA A DELEGACIA
TIPO DE VIOLÊNCIA	AGRESSÃO FÍSICA (EMPURROU A ESPOSA DA ESCADA)
OBJETO UTILIZADO	FORÇA FÍSICA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2018
FONTE	A TARDE
DATA	23/07/2018
LOCAL	CACHOEIRA
TÍTULO	Homem mata jovem por ela não corresponder aos sentimentos dele
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1978788-homem-mata-jovem-por-ela-nao-corresponder-aos-sentimentos-dele
RESUMO	<p>Uma jovem de 21 anos foi assassinada na noite deste domingo, 22, por não corresponder aos sentimentos amorosos do suspeito. O crime ocorreu por volta das 23h20, em Cachoeira (a 116 quilômetros de Salvador).</p> <p>Segundo o site Mídia e Recôncavo, Tainara Freitas Sena nunca teve nenhum tipo de relacionamento com o homem, que a golpeou com um punhal.</p> <p>Mesmo ferida, ela tentou se esconder em um terreiro de candomblé, localizado na Ladeira da Cadeia, mas não resistiu aos ferimentos e morreu no local antes de receber atendimento médico.</p> <p>O suspeito foi identificado como Israel Conceição Cerqueira. Ele tentou cometer suicídio após o crime, mas foi socorrido por uma unidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e encaminhado para o Hospital Regional de Santo Antônio de Jesus, onde permanece internado.</p>
APELIDO	CASO TAINARA
COR	NEGRA (POR FOTO)
IDADE VITIMA	21
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	NÃO CORRESPONDER SENTIMENTOS

PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR TENTA COMETER SUICÍDIO E É ENCAMINHADO AO ATENDIMENTO MEDICO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2018
FONTE	A TARDE
DATA	03/08/2018
LOCAL	BUERAREMA
TÍTULO	Mulher é encontrada morta em casa e com sinais de violência
LINK	http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1982155-mulher-e-encontrada-morta-em-casa-e-com-sinais-de-violencia
RESUMO	<p>A vendedora Simara Ferreira dos Santos, de 40 anos, foi encontrada morta dentro da própria residência, na noite da quinta-feira, 2, na cidade de Buerarema (distante 450 km de Salvador), no sul do estado.</p> <p>Segundo informações do blog Verdinho Itabuna, o crime foi cometido na Rua Abelardo Pessoa e a vítima apresentava sinais de afundamento no crânio. O corpo de Simara foi encontrado por um amigo e um vizinho.</p> <p>Ela morava sozinha e os portões da casa dela estavam abertos, sem sinais de arrombamento. Ainda de acordo com informações publicadas no Verdinho Itabuna, documentos de Simara e o dinheiro foram levados da residência.</p> <p>A motivação e autoria do crime ainda são desconhecidas. A Polícia Civil investigará o caso.</p>
APELIDO	CASO SIMARA

COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	40
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	VENDEDORA
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	EM INVESTIGAÇÃO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	NÃO INFORMADO
DENUNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

Jornal Massa!

ANO	2016
FONTE	MASSA!
DATA	10/12/2016
LOCAL	MONTE GORDO
TÍTULO	Caseiro mata a mulher e se entrega depois
LINK	http://www.jornalmassa.com.br/noticias/1822996-caseiro-mata-a-mulher-e-se-entrega-depois
RESUMO	Tomado por um ciúme doentio, o caseiro Valcélvio Silva dos Santos, 35 anos, confessou ter matado a própria mulher, Regina Vitorino

	<p>Santos, 32, ao esfaqueá-la na residência do casal, no Loteamento Guarajuba, em Monto Gordo, distrito de Camaçari.</p> <p>O crime ocorreu por volta das 11h da noite de quinta-feira (8).</p> <p>Segundo informações da 33ª DT (Monte Gordo), após se dar conta "da besteira" que fez, Valcélvio decidiu procurar a unidade e apresentar a sua versão sobre o ocorrido. "Ele chegou minutos depois de ter matado a mulher. Disse que desconfiava que ela o traía. Falou que tinha bebido e ido se deitar em seguida. A mulher tinha saído pra pegar uma pá. Na volta, assim que entrou no imóvel, ele a atacou e lhe deu mais de 20 facadas pelo corpo", descreveu um agente do Serviço de Investigação da 33ª DT.</p> <p>Devido à violência dos golpes deferidos na região do pescoço, a vítima foi praticamente decapitada.</p>
APELIDO	CASO REGINA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	32
IDADE AGRESSOR	35
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	MARIDO
MOTIVO	CIÚMES
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	SUJEITO SE ENTREGOU
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO

REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	SIM
ANO	2016
FONTE	MASSA!
DATA	17/12/2016
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Pedreiro estupra mulher e quase acaba linchado
LINK	http://www.jornalmassa.com.br/noticias/1824841-pedreiro-estupra-mulher-e-quase-acaba-linchado
RESUMO	<p>Enquanto as lágrimas caíam pelo rosto, L.N.S., de 34 anos, repetia: "Não foi assalto, gente. Eu fui estuprada". A voz trêmula ecoada de uma pequena vila da Rua Antonio, no bairro de São Cristóvão, era de uma moradora que havia acabado de sofrer violência sexual dentro de sua própria casa. O crime ocorreu por volta das 10h na noite de quinta-feira (15).</p> <p>E o mais revoltante, segundo pessoas próximas da vítima: o acusado é um pedreiro que trabalhava em um imóvel situado dois andares acima da residência da vítima. Embora costumasse finalizar o serviço sempre por volta das 5h, como fazia há cerca de uma semana, Douglas dos Santos, 23, despertou a atenção de vizinhos pelo fato de ter retornado novamente para o local algumas horas mais tarde.</p> <p>Ali, ele passou cerca de meia-hora observando o movimento na região. Nesse intervalo, o agressor também teria visto a vítima chegar da academia. Passado algum tempo, Douglas entrou na vila, pulou a janela da casa da mulher e a atacou.</p> <p>Sob ameaça de um garfo com o qual jantava, a mulher foi arrastada para o quarto, onde Douglas consumou o ato. Uma vizinha contou que, após o estupro, o agressor fugiu vestindo apenas uma camisa. "Um gritou "pega, ladrão!". Foi aí que a moça apareceu dizendo que tinha sido estuprada", detalhou.</p> <p>Perseguido por um grupo de pessoas, Douglas acabou sendo alcançado numa praça, a cerca de 200m, onde o grupo iniciou o espancamento. Policiais militares, porém, intervieram e o socorreram para o HGE.</p>
APELIDO	CASO L.N.S.
COR	NÃO INFORMADO

IDADE VITIMA	34
IDADE AGRESSOR	23
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NENHUM
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	PEDREIRO
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR FOI LINCHADO APÓS ENCAMINHADO PARA O HOSPITAL
TIPO DE VIOLÊNCIA	VIOLÊNCIA SEXUAL(ESTUPRO)
OBJETO UTILIZADO	FORÇA FÍSICA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	MASSA!
DATA	19/04/2017
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Obsessão leva jovem a matar ex-namorada
LINK	http://www.jornalmassa.com.br/noticias/1854842-obsessao-leva-jovem-a-matar-exnamorada
RESUMO	<p>Apesar de ter recebido uma mensagem com certo tom de ameaça de Adriel Montenegro dos Santos, 21 anos, a estudante Andreza Victoria Santana Paixão, 15, concordou em encontrá-lo para conversar. É o que revelam os relatos de três amigas de infância dela.</p> <p>Adriel, que é filho de um policial militar, é suspeito de ter assassinado a adolescente com um tiro na nuca na noite de segunda-feira (17). O crime</p>

	<p>ocorreu na varanda da casa onde ele mora, na Rua do Bispo, em Nova Brasília de Itapuã.</p> <p>De acordo com as amigas, Victoria era ingênua e não acreditava que ele pudesse fazer algo de ruim contra ela. Nas mensagens, enviadas para o WhatsApp da estudante, Adriel disse que queria conversar e iria fazer algo com ela do qual nunca iria se perdoar. Além disso, ele afirmou ainda que precisava conversar para que ela pudesse viver em paz e ele recomeçar a vida na terça-feira, quando iria embora. Mas não disse para onde iria.</p> <p>"Ela dizia que ele nunca iria fazer nada com ela porque ele a amava", disse uma das amigas, que aconselhou Victoria a não ir ao encontro dele.</p> <p>A Polícia Civil informou que Adriel e Victoria namoraram por dois anos. Ela rompeu, mas ele não aceitou o fim do relacionamento. O caso é investigado como feminicídio.</p> <p>Ontem mesmo a Polícia Civil solicitou à Justiça o mandado de prisão temporária contra ele. Até as 17h30, o pedido não havia sido deferido</p>
APELIDO	CASO ANDREZA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	15
IDADE AGRESSOR	21
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX NAMORADO
MOTIVO	NÃO ACEITAR FIM DE RELACIONAMENTO
PROF. VÍTIMA	ESTUDANTE
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	PRISÃO PREVENIVA
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO

DENÚNCIAS ABTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	SIM

ANO	2017
FONTE	MASSA!
DATA	19/07/2017
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Facadas 'Fisgado' por feminicídio
LINK	http://www.jornalmassa.com.br/noticias/1878727-facadas-fisgado-por-feminicidio
RESUMO	<p>O pescador Antônio Marcos Soares da Rocha, 47 anos, se entregou à Justiça e confessou ter assassinado a ex-mulher, a cuidadora de idosos Cássia Cristina Conceição da Silva, 47. Ela foi morta com 13 facadas, em 26 de março deste ano, dentro da casa onde morava, na Travessa Beira Rio, em Nova Brasília de Itapuã.</p> <p>Segundo a Polícia Civil, Antônio Marcos se apresentou na última segunda-feira (17) na 2ª Vara do Tribunal do Júri, no Fórum Ruy Barbosa. Em seguida, ele foi ouvido no Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), na Pituba, onde justificou ter esfaqueado a ex "para se defender".</p> <p>"Ele disse que ela o ameaçou com uma faca e, por isso, teria retirado o instrumento das mãos dela. Depois, disse que não se lembrava do que aconteceu", afirmou a delegada Rosimar Malafaia, que autuou o pescador por feminicídio.</p>
APELIDO	CASO CÁSSIA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	47
IDADE AGRESSOR	47
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-MARIDO

MOTIVO	“AUTO DEFESA”
PROF. VÍTIMA	CUIDADORA DE IDOSOS
PROF. AGRESSOR	PESCADOR
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR SE ENTREGOU
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	MASSA!
DATA	25/08/2017
LOCAL	IRECÊ
TÍTULO	Novinho deu fim muito cruel à namorada
LINK	http://www.jornalmassa.com.br/noticias/1889092-novinho-deu-fim-muito-cruel-a-namorada
RESUMO	Um adolescente de 17 anos foi apreendido na quarta-feira (23), por policiais da 14ª Coorpin (Irecê), sob suspeita de ter sequestrado e matado a namorada de 16 anos, Fernanda da Silva Soares, a tiros e pedradas, no domingo (20), em Irecê (a 479 km de Salvador). Conforme a Polícia Civil, o corpo da menina foi encontrado na quarta (23), nas imediações da Estrada da Esagri, com marcas de tiros e diversas lesões. Câmeras de um imóvel próximo ao local onde ela foi encontrada e o testemunho do proprietário do local, que viu a foto do rapaz, acabaram levando a polícia até o namorado. O rapaz agiu assim porque soube que a vítima o teria traído com outro homem. A camisa e a bermuda que ele usava no dia que matou a adolescente apresentavam marcas de sangue e foram apreendidas. O delegado Ernandes Júnior lavrou um auto de apreensão por ato infracional análogo ao crime de feminicídio para o adolescente e o encaminhou ao Ministério Público.

APELIDO	CASO FERNANDA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	16
IDADE AGRESSOR	17
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NAMORADO
MOTIVO	TRAIÇÃO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	ENCAMINHADO PARA O MINISTÉRIO PÚBLICO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICIDIO
OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	MASSA!
DATA	03/10/2017
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Feminicídio Cana mais severa para assassino
LINK	http://www.jornalmassa.com.br/noticias/1900058-feminicidio-cana-mais-severa-para-assassino

RESUMO	<p>João Paulo Castro Moreira, 30 anos, teve a prisão em flagrante convertida em prisão preventiva durante audiência de custódia realizada na tarde de ontem no Núcleo de Prisão em Flagrante da Justiça, no Iguatemi. A decisão foi da juíza Maria do Socorro Habib, segundo a assessoria de imprensa do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA).</p> <p>João Paulo é suspeito de ser o autor do feminicídio cuja vítima foi a recepcionista Marília Matércia Andrade Sampaio, 32. O crime foi cometido na manhã do último sábado (30), no Ricks Motel, na Avenida Dorival Caymmi, em Itapuã. Ele foi preso no final da tarde de mesmo dia por policiais do Departamento de Homicídios (DHPP) no lava a jato de sua propriedade, em Mussurunga.</p> <p>"Ele é frio, dá a ideia de um psicopata", afirmou a delegada Simone Moutinho, da 1ª Delegacia de Homicídios (DH/ Atlântico), do DHPP, sobre o comportamento de João durante o depoimento.</p> <p>Tanto à polícia, quanto à imprensa, o suspeito negou ter assassinado Marília. Ele foi apresentado ontem pela manhã no DHPP, Pituba. À polícia, ele disse que conheceu a recepcionista por volta das 5h da manhã de sábado, no ponto de ônibus em frente ao supermercado Bompreço, em Itapuã.</p> <p>"João disse que ofereceu uma carona e ela aceitou. No caminho, resolveram ir ao motel. Ele disse ainda que depois a deixou em casa", contou a delegada, que achou a versão absurda, uma vez que a vítima estava a caminho do trabalho.</p>
APELIDO	CASO MARÍLIA MATERCIA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	32
IDADE AGRESSOR	30
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	RECEPCIONISTA
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADA

PROVAVEIS RESPOSTA	PRESO EM FLAGRANTE, PRISÃO TRANSFORMADA EM PREVENTIVA
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	NÃO INFORMADO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	MASSA!
DATA	21/10/2017
LOCAL	CACHOEIRA
TÍTULO	Assassinou mulher na frente da filha dela
LINK	http://www.jornalmassa.com.br/noticias/1905180-assassinou-mulher-na-frente-da-filha-dela
RESUMO	<p>Um homem foi preso por suspeita de ter matado Simone Conceição da Mota, 28, na frente da filha dela, de 5 anos. O lavrador Bartolomeu Vieira Filho, 45 anos, também conhecido como Béu, foi detido na quinta-feira, 19, em Cachoeira, no Recôncavo da Bahia.</p> <p>Simone foi morta no último dia 30 de maio, dentro de casa, em uma localidade conhecida como Tororó, na zona rural de Cachoeira.</p> <p>De acordo com a polícia, o suspeito cometeu o crime porque não aceitou o fato de que Simone não quis ter um relacionamento amoroso com ele.</p> <p>Béu, então, teria invadido o imóvel e golpeado a vítima com um facão. Ele foi autuado por feminicídio pelo delegado Eduardo Coutinho, da Delegacia Territorial (DT) de Cachoeira, onde permanece à disposição da Justiça.</p>
APELIDO	CASO SIMONE
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	28
IDADE AGRESSOR	45

GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
MOTIVO	NÃO CORRESPONDER A SENTIMENTO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	LAVRADOR
PROVAVEIS RESPOSTA	HOMEM FOI PRESO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACÃO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	SIM

ANO	2017
FONTE	MASSA!
DATA	24/10/2017
LOCAL	
TÍTULO	Facadas Caseiro mata a mulher e bota culpa no capeta
LINK	http://www.jornalmassa.com.br/noticias/1905855-facadas-caseiro-mata-a-mulher-e-bota-culpa-no-capeta
RESUMO	<p>"Não seria capaz de matar a mulher que eu amo, quem fez isso com ela foi o Diabo". Esta foi a resposta dada pelo caseiro Orlando de Jesus, 53 anos, após ser preso, suspeito de assassinar a facadas sua esposa, Maria Lucília dos Santos de Jesus, 46 anos, na última quarta-feira (18). Apresentado ontem, no Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), Orlando se entregou no sábado (21), no DHPP, acompanhado de um advogado.</p> <p>A delegada que investiga o caso, Ana Cristina de Carvalho, da 2ª Delegacia de Homicídios, informou que o acusado alegou legítima defesa: "Ele disse que no dia do crime foi questionar a esposa sobre uma</p>

	<p>suposta traição. Depois do questionamento, iniciou-se uma discussão e que ela teria partido para cima dele com um punhal, e que, para se defender, ele a desarmou e a matou".</p> <p>A polícia informou que, após o crime, o caseiro fugiu para a cidade de Santo Antônio de Jesus, onde ficou na casa de familiares até saber que havia contra ele um mandado de prisão e resolver se entregar.</p> <p>Durante a apresentação, Orlando pediu desculpas para os familiares da vítima e disse que estava arrependido, pois a amava. A delegada informou que ele responderá por feminicídio, podendo pegar de 15 a 30 anos de prisão.</p>
APELIDO	CASO MARIA LUCILIA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	46
IDADE AGRESSOR	53
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	MARIDO
MOTIVO	POSSIVEL TRAIÇÃO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	CASEIRO
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR FUGIU MAS FOI PRESO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	SIM

ANO	2017
FONTE	MASSA!
DATA	02/12/2017
LOCAL	ARRAIAL D'AJUDA
TÍTULO	Homem que matou a ex a pauladas vai em cana
LINK	http://www.jornalmassa.com.br/noticias/1917386-homem-que-matou-a-ex-a-pauladas-vai-em-cana
RESUMO	Suspeito de matar a ex-mulher a pauladas, Marlon Silva de Oliveira, de 47 anos, foi preso, na quinta-feira (30), por policiais da Delegacia Territorial de Arraial D'Ajuda, sul baiano, que cumpriram um mandado de prisão preventiva contra ele. O criminoso foi localizado depois que os policiais promoveram uma vigilância na praia de Mucugê. Segundo a Polícia Civil, Eli Alves dos Santos foi morta por Marlon, na madrugada de 27 de julho, em Arraial. Marlon foi autuado por feminicídio.
APELIDO	CASO ELI
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	NÃO INFORMADO
IDADE AGRESSOR	47
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-MARIDO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR FOI PRESO E RESPONDERÁ POR FEMINICÍDIO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	NÃO INFORMADO

DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2017
FONTE	MASSA!
DATA	19/12/2017
LOCAL	SERRINHA
TÍTULO	Enterrada no dia em que daria à luz
LINK	http://www.jornalmassa.com.br/noticias/1921986-enterrada-no-dia-em-que-daria-a-luz
RESUMO	<p>Daiane Reis Mota, 25 anos, estava grávida e havia marcado o parto para ontem. Porém, no mesmo dia em que Daiane daria à luz, o corpo dela foi sepultado em clima de grande comoção entre familiares e amigos, no cemitério Jardim das Acácias, em Serrinha (a 186 km de Salvador).</p> <p>Ela foi morta no sábado (16), em crime de feminicídio confessado pelo marido, Adilson Prado Lima Junior, 25. No dia seguinte, pela manhã, ele chegou a fazer o registro de ocorrência na 15ª Coorpin (Serrinha), comunicando o desaparecimento da mulher. Ainda no sábado à noite e na madrugada de domingo, ele ajudou familiares nas buscas.</p> <p>No domingo (17), o corpo da jovem foi encontrado por ciclistas que faziam trilha no local conhecido como Barra do Vento, zona rural de Serrinha.</p> <p>Em seguida, familiares reconheceram ser o corpo de Daiane. No domingo, o marido da jovem foi chamado pelos delegados Hildebrando Alves e Paulo José de Oliveira para prestar declarações sobre o desaparecimento da mulher. Diante de várias contradições, Adilson Junior confessou o crime.</p> <p>Entre os recursos utilizados pela investigação, estão imagens de casas comerciais que dão acesso à Barra do Vento, onde foi identificada a passagem do Honda Civic, que pertence ao pai dela. Pelas imagens os policiais confirmaram que o veículo passou às 14h indo para a região da mata e retornando às 14h35.</p>
APELIDO	CASO DAIANE
COR	NÃO INFORMADO

IDADE VITIMA	25
IDADE AGRESSOR	25
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	MARIDO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR CONFESSOU O CRIME
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	NÃO INFORMADO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	SIM

ANO	2017
FONTE	MASSA!
DATA	27/12/2017
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Esfaqueada Ciúme doentio acaba em morte
LINK	http://www.jornalmassa.com.br/noticias/1923685-esfaqueada-ciume-doentio-acaba-em-morte
RESUMO	Mesmo vítima de agressões verbais e físicas, perseguições e até ameaças de morte, a servidora Maridalva da Silva Mendonça, 46 anos, não denunciou o ex-companheiro, o comerciante Jaílson Santos Mendonça, 46, por medo de prejudicá-lo profissionalmente. Ela foi assassinada a facadas por Jaílson, na manhã de ontem, quando chegava para trabalhar

	<p>no Departamento Estadual de Trânsito da Bahia (Detran-BA), na Avenida ACM, em Pernambuco.</p> <p>Para o delegado Guilherme Machado, coordenador da 2ª Delegacia de Homicídios (DH/ Central), do Departamento de Homicídios (DHPP), o crime foi premeditado.</p> <p>Um bilhete encontrado com Jaílson com a mensagem "Veja o que vocês fizeram no Natal. Mudou tudo. Era diferente. Estava tudo bem eu e Mari. Davi - Antônia - Gegeu - Andreia" e o fato de ele ter ingerido veneno para ratos [chumbinho], logo após cometer o assassinato, são indícios de que o comerciante planejou o crime. As informações foram divulgadas pela assessoria de imprensa da Polícia Civil. Jaílson foi indiciado por feminicídio.</p> <p>"Ela não contava as coisas que sofria para a família para a gente não tomar providências. Faz pouco tempo que a gente ficou sabendo. A gente insistia para ela prestar queixa, mas ela dizia que ele não era uma má pessoa, que confiava nele e não queria dificultar para ele conseguir um emprego", contou um parente, que preferiu não ser identificado por medo de sofrer represálias por parte do suspeito.</p>
APELIDO	CASO MARIDALVA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	46
IDADE AGRESSOR	46
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	COMPANHEIRO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	SERVIDORA DO DETRAN
PROF. AGRESSOR	COMERCIANTE
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR TENTOU COMETER SUICÍDIO EM SEGUIDA
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO

OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	SIM

ANO	2018
FONTE	MASSA!
DATA	03/02/2018
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Artesão vai preso por assassinar a amante
LINK	http://www.jornalmassa.com.br/noticias/1933243-artesao-vai-preso-por-assassinar-a-amante
RESUMO	<p>O artesão Raimundo Nonato Vitor dos Santos foi preso, na última quarta-feira (31), no Bairro da Paz, suspeito de assassinar uma mulher com quem mantinha um relacionamento extraconjugal.</p> <p>Segundo a Polícia Civil, Maria Raimunda de Jesus foi espancada pelo artesão (que já teve a prisão em flagrante convertida para preventiva) e chegou a ser socorrida por uma equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), mas não resistiu.</p> <p>O crime foi cometido na casa da vítima, que se relacionava com Raimundo há três meses, no Bairro da Paz. Policiais da 15ª CIPM (Itapuã) efetuaram a prisão e conduziram Raimundo para o Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa, na Pituba.</p> <p>Familiares de Maria prestaram depoimento no DHPP e afirmaram ser contra a relação, pois sabiam que Raimundo era um homem agressivo com suas companheiras. O criminoso foi autuado por feminicídio, pela delegada Rosimar Malafaia, da 1ª Delegacia de Homicídios</p>
APELIDO	CASO MARIA RAIMUNDA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	NÃO INFORMADO
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO

GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	RELACIONAMENTO EXTRACONJUGAL
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	ARTESÃO
PROVAVEIS RESPOSTA	PRISÃO EM FLAGRANTE CONVERTIDA PARA PRISÃO PREVENTIVA
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	NÃO INFORMADO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2018
FONTE	MASSA!
DATA	12/04/2018
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Pedreiro mata a ex na frente da filhinha
LINK	http://www.jornalmassa.com.br/noticias/1950773-pedreiro-mata-a-ex-na-frente-da-filhinha
RESUMO	<p>"Em um certo ponto, diante de tanta violência, a gente já esperava que isso pudesse acontecer. A gente pedia para ela se separar, a família a apoiava, mas ela era muito teimosa", desabafou uma parente da enfermeira Claudiane Mota Nascimento, 22 anos, morta a facadas na madrugada de ontem, na Boa Vista de São Caetano, ao lamentar a morte brutal da jovem.</p> <p>O corpo de Claudiane foi encontrado por vizinhos, ontem de manhã, caído na sala da casa, na qual ela conviveu com o ex-companheiro, o ajudante de pedreiro Luiggi de Jesus Lima, 23, na Travessa da Saboaria, após a filha do casal, de 3 anos, chorar desesperadamente.</p>

	<p>A família acusa Luiggi de ter esfaqueado a ex-mulher na frente da filha, durante uma discussão, e depois trancado a residência e fugido. "Os vizinhos ouviram a menina chorar, quando foram lá, viram que o portão estava encostado, a porta trancada e a chave pendurada do lado de fora. Quando entraram, viram a cena, a menina deitada ao lado do corpo da mãe", contou uma familiar, sob anonimato.</p> <p>Ela é prima do suspeito e esposa do tio de Claudiane.</p>
APELIDO	CASO CLAUDIANE
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	22
IDADE AGRESSOR	23
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-COMPANHEIRO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	ENFERMEIRA
PROF. AGRESSOR	AJUDANTE DE PEDREIRO
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR FUGITIVO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2018
------------	------

FONTE	MASSA!
DATA	30/04/2018
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Frieza Matou a mulher e agrediu o filho
LINK	http://www.jornalmassa.com.br/noticias/1955813-frieza-matou-a-mulher-e-agrediu-o-filho
RESUMO	<p>E agora, José?</p> <p>Matou a mulher, feriu o menino, perdeu a liberdade, a credibilidade.</p> <p>A noite ficou, só a vida acabou.</p> <p>José, e agora?</p> <p>José tem 63 anos, é aposentado da Petrobrás e professor de matemática. Na manhã de ontem, ele foi preso em flagrante por policiais da 35ª CIPM (Iguatemi) após matar a esposa, Carmelita Rosa Topázio Barbosa, 57, e tentar matar o filho deles de 30 anos a golpes de marreta. José e Carmelita estavam casados há 40 anos.</p> <p>O feminicídio e a tentativa de homicídio foram cometidos no apartamento onde o casal morava, no terceiro andar do Edifício Itaigara Sul, na Rua do Benjoim, no Caminho das Árvores.</p> <p>Em depoimento ao delegado Antônio Luciano, do Departamento de Homicídios (DHPP), José Sampaio Barbosa disse que passa por um momento de depressão e faz uso de medicação controlada. Ele afirmou que passou a noite acordado e, quando o domingo (29) amanheceu, resolveu matar toda a família.</p> <p>Segundo um oficial da 35ª CIPM, após matar Carmelita, José ligou para o filho e disse que ele precisava conversar com a mãe. Quando o rapaz chegou à residência dos pais, foi com o pai à parte superior do imóvel e viu a mãe deitada na cama ao lado de uma mancha de sangue.</p> <p>Logo depois, José o agrediu na cabeça com a marreta – a mesma usada para matar Carmelita. Eles começaram a lutar e o filho conseguiu conter o pai. O rapaz, então, chamou os vizinhos, que ligaram para o 190.</p>
APELIDO	CASO CARMELITA ROSA

COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	57
IDADE AGRESSOR	63
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	MARIDO
MOTIVO	PROBLEMAS DE DEPRESSÃO DO AGRESSOR
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	APOSENTADO DA PETROBRAS E PROFESSOR
PROVAVEIS RESPOSTA	PRESO EM FLAGRANTE
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICIDIO
OBJETO UTILIZADO	MARRETA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2018
FONTE	MASSA!
DATA	02/07/2018
LOCAL	TEIXEIRA DE FREITAS
TÍTULO	Morta a pauladas na frente do filho
LINK	http://www.jornalmassa.com.br/noticias/1973577-morta-a-pauladas-na-frente-do-filho
RESUMO	Marília Gomes Souza, 21 anos, foi brutalmente assassinada pelo ex-companheiro, Emanuel Ferreira dos Santos, 34, ontem de manhã em

	<p>Teixeira de Freitas (a 689 Km de Salvador). A jovem foi morta a pauladas e golpes de canivete na frente do filho do casal, de 3 anos.</p> <p>Segundo a delegada Valéria Chaves, coordenadora da 8ª Coordenadoria de Polícia do Interior (Coorpin Teixeira de Freitas), após cometer o crime, Emanuel pegou a criança e ficou sentado ao lado do corpo aguardando a chegada da polícia. Ele foi preso em flagrante e vai responder pelo crime de feminicídio.</p>
APELIDO	CASO MARÍLIA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	21
IDADE AGRESSOR	34
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-COMPANHEIRO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	AGRESSOR FOI PRESO E RESPONDERÁ POR FEMINICÍDIO
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	OBJETO DE MADEIRA E CANIVETE
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	SIM

ANO	2018
FONTE	MASSA
DATA	07/07/2018

LOCAL	BRUMADO
TÍTULO	Ex-marido esfaqueia mulher por ciúmes
LINK	http://www.jornalmassa.com.br/noticias/1974947-exmarido-esfaqueia-mulher-por-ciumes
RESUMO	<p>Zilmara Lima, de 55 anos, foi assassinada a facadas pelo ex-marido, Gildásio de Jesus, após ter a casa invadida na cidade de Brumado (a 537 quilômetros de Salvador). Segundo o delegado responsável pelo plantão, Leonardo Soares, o crime ocorreu por volta das 22h do dia 5, motivado por ciúmes.</p> <p>Mesmo gravemente ferida, a mulher pediu ajuda e foi atendida por uma unidade do Samu, mas não resistiu aos ferimentos e morreu no local.</p> <p>Ainda de acordo com o delegado, após o crime, o homem se dirigiu a uma unidade da Polícia Militar, alegando ter se machucado durante uma briga.</p>
APELIDO	CASO ZILMARA
COR	NÃO INFORMADO
IDADE DA VÍTIMA	55
IDADE DO AGRESSOR	NÃO INFORMADO
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	EX-MARIDO
MOTIVO	CIÚMES
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVÁVEIS RESPOSTAS	AGRESSOR DIRIGIU-SE A UNIDADE DA POLÍCIA MILITAR, ALEGANDO TER SE ENVOLVIDO EM UMA BRIGA
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	FACA
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO

REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	SIM
-----------------------------	-----

ANO	2018
FONTE	MASSA
DATA	10/07/2018
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Casamento acaba com duas mortes
LINK	http://www.jornalmassa.com.br/noticias/1975575-casamento-acaba-com-duas-mortes
RESUMO	<p>O segurança Alex Macedo Ribeiro, 40 anos, e a companheira, Albertina Bispo Duarte, 34, conversaram por duas horas nas dependências do supermercado Atakarejo, em São Cristóvão, antes de serem encontrados mortos. É o que revelam imagens das câmeras de segurança do supermercado, conforme informações divulgadas pela Polícia Civil. As imagens não foram divulgadas para a imprensa.</p> <p>Ainda de acordo com informações da polícia, as imagens não revelam a presença de uma terceira pessoa na ação que resultou na morte do casal.</p> <p>Em nota, a assessoria de imprensa da Polícia Civil ressaltou que investigações preliminares revelam que Alex matou Albertina com tiros e cometeu suicídio.</p>
APELIDO	ALBERTINA BISPO
COR	NÃO INFORMADO
IDADE DA VÍTIMA	34
IDADE DO AGRESSOR	40
GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	CASADOS
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO

PROF. AGRESSOR	SEGURANÇA
PROVÁVEIS RESPOSTAS	AGRESSOR SUICIDOU-SE
TIPO DE VIOLÊNCIA	FEMINICÍDIO
OBJETO UTILIZADO	ARMA DE FOGO
DENÚNCIAS ANTERIORES	NÃO INFORMADO
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

ANO	2018
FONTE	MASSA
DATA	03/08/2018
LOCAL	SALVADOR
TÍTULO	Xadrez pra 'cabra' que jogou ácido na mulher
LINK	http://www.jornalmassa.com.br/noticias/1981963-xadrez-pra-cabra-que-jogou-acido-na-mulher
RESUMO	Apontado pela polícia como responsável por atirar ácido contra a própria companheira, Fernando José de Jesus foi preso ontem por investigadores da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam). Ele foi capturado no bairro da Caixa D'Água. A agressão foi cometida em 17 de julho, na localidade do Pela Porco, no Barbalho. Segundo a Polícia Civil, Fernando já havia sido autuado em flagrante por lesão corporal em 2016. Na época, ele agrediu outra mulher.
APELIDO	CASO ÁCIDO
COR	NÃO INFORMADO
IDADE VITIMA	NÃO INFORMADO
IDADE AGRESSOR	NÃO INFORMADO

GRAU DE APROX. DO AGRESSOR	COMPANHEIRO
MOTIVO	NÃO INFORMADO
PROF. VÍTIMA	NÃO INFORMADO
PROF. AGRESSOR	NÃO INFORMADO
PROVAVEIS RESPOSTA	PRESO, MAS JÁ HAVIA ANTECEDENTES POR AGRESSAO À MULHER
TIPO DE VIOLÊNCIA	VIOLÊNCIA FÍSICA
OBJETO UTILIZADO	ÁCIDO
DENÚNCIAS ANTERIORES	SIM
REPETIÇÃO DA NOTÍCIA	NÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra mulher é a propagação da questão social mais recorrente na sociedade atual, o resultado dessas ações podem vir a se refletir tanto no físico quanto no psicológico de suas vítimas, se estendendo para o contexto no qual se inserem, na maioria das vezes comprometendo o ambiente e equilíbrio familiar familiar.

Muito se tem conquistado no que se refere à garantia de direitos, mais ainda há um longo caminho para que essas efetivações se dê por completo. O atual cenário político revela que aconteceram retrocessos nesse processo, a aliança do Governo com os partidos conservadores propiciaram para que em 2016 fosse o ano no qual ocorreriam regressões referentes à ocupação e visibilidade feminina em importantes espaços político brasileiro, estes acontecimentos atingiram inteiramente a luta das mulheres por direitos de igualdade de gênero.

Nesse período o Brasil tem uma redução no número de Ministérios, onde dentre os seus 39, reduziu-se para 29. Dentro da especificidade do tema aqui abordado o Presidente Interino Michel Temer fez alterações na SPM na qual passou a incorporar o Ministério da Justiça e ligando-a a uma área técnica, desse modo a SPM perdeu sua ocupação de Ministério para integrar-se como Secretaria de Governo da Presidência, logo, foi criado o Ministério dos Direitos Humanos, onde passou a integrar Políticas para as Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos.

A representatividade feminina também ficou comprometida dentro do cenário político, visto que ainda no ano de 2016 a composição ministerial foi alterada, sendo composta inteiramente por figuras masculinas, esse feito viria comprometer o lugar de fala dessas mulheres, dificultando a compreensão e atenção às suas especificidades. Dentre 37 anos, esta seria a primeira vez q a bancada estaria sendo composta exclusivamente por homens, assim esboçando a negligência do governo ao compromisso com a igualdade de gênero.

A partir da pesquisa aqui apresentada, fez-se possível constatar que o sistema protetivo brasileiro ainda é falho, pois em grande parte dos casos as providências só são realmente tomadas quando a violência atinge seu ponto máximo, ou seja, quando o feminicídio é consumado, dessa forma não resta mais alternativas para as mulheres de livrar-se desse contexto. E ainda quando as providencias judiciais são tomadas, o problema torna-se o cumprimento total dessas penas, à questão do cumprimento dessas penas pretende-se dar continuidade em pesquisas futuras. É dentro desse contexto repleto de lacunas que parte um

novo questionamento que fica no campo da reflexão: “Quantas mulheres ainda terão que ser sacrificadas para que finalmente possamos alcançar a plena igualdade de direitos?”

Mesmo ainda sofrendo influências do conservadorismo dentro dos dias atuais, é preciso desconstruir os conceitos que norteiam o antigo ditado “em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”. A intervenção precisa existir, e mesmo com todos os desafios referentes ao sistema protetivo aqui exposto, possivelmente a denúncia aos órgãos de defesa possa ser a saída para esse problema. Não podemos olhar para o sistema de proteção como um meio inútil, mas um mecanismo que precisa ser repensado quanto a sua atuação para que finalmente torne-se suficiente e eficaz no combate a violência contra a mulher.

REFERENCIAL TEÓRICO

ALCÂNTARA, Norma. *Lukács: Ontologia e Alienação*. Instituto Lukács. São Paulo SP, 2014.

ANGELIM, Fábio Pereira & DINIZ, Ribeiro Starling. *O pessoal torna-se político: o papel do Estado no monitoramento da violência contra as mulheres*. Rev. psicol. polít. vol.9 no.18 São Paulo dez. 2009

Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. *Agora é Lei: Dia Marielle Franco contra o Genocídio da Mulher Negra é criado*. Rio de Janeiro RJ. 2018. Disponível em: <<http://www.alerj.rj.gov.br/Visualizar/Noticia/43592>> Acessado em: 06/08/2018.

BRASIL. Central de Atendimento à Mulher. Secretaria de Políticas para Mulheres. Brasília, DF. 2013. Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/ligue-180>> Acessado em: 22/07/2018.

BRASIL. Decreto Nº 8.086, de 30 de Agosto de 2013. Brasília, DF. 2013.

BRASIL. Lei 10.778/2003. Brasília, DF. 24 DE Novembro de 2003.

BRASIL. Lei n. 11.340/2006. Brasília, DF. 7 de Agosto de 2006.

BRASIL. Lei n. 13.104/2015. Brasília, DF. 9 de março de 2015.

BRASIL. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Presidência da República Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM). Brasília DF. 2004.

BRASIL. Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres Presidência da República. Brasília, DF 2011. Disponível em <<http://www.spm.gov.br/sobre/publicacoes/publicacoes/2011/pacto-nacional>> Acessado em: 23/07/2018.

BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Ministério da Saúde. Brasília DF. 2004

BRASIL. Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Brasília, DF. 2011. Disponível em : <<https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/rede-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>> Acessado em: 23/07/2018.

BRASIL. Relatório final da CPMI-VCM. Brasília DF,2013.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília DF. 20012.

BAIERL. Luzia F e ALMENDRA. Carlos Alberto C. *A dinâmica perversa do medo e da violência urbana*. Serviço Social e sociedade. Cortez Editora. São Paulo SP, 2002.

CAMPOS. Carmen Hein. *Feminicídio no Brasil: uma análise crítico-feminista*. Sistema Penal & Violência Revista Eletrônica da Faculdade de Direito. Porto Alegre RS, 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/sistemapenaleviolencia/article/viewFile/20275/13455>> Acessado em: 25/07/2018.

CARNEIRO, Sueli. “*Enegrecer o Feminismo: A Situação da Mulher Negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero*.” in Racismos Contemporâneos, org: Ashsoka /Takano Ed, Cidadania, Rio de Janeiro, 2003.

CERQUEIRA, Daniel et. al. Atlas da Violência 2018. IPEA e FBSP. Rio de Janeiro, 2018.

Conselho Nacional de Justiça. *CNJ Serviço: Conheça a rede de proteção à mulher vítima de violência*. Disponível em: < <http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/83132-cnj-servico-conheca-a-rede-de-protecao-a-mulher-vitima-de-violencia>> Acessado em: 13/08/2018.

COSTA et. al. *Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher- Convenção de Belém do Pará*. Gênero, Tráfico e Mulheres. Conceito Editorial. Florianópolis, 2013.

D'ANGELO, Helô. *As origens do Dia da Mulher Negra Latina e Caribenha*. Geledés Instituto da Mulher Negra. 2017. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/as-origens-do-dia-da-mulher-negra-latina-e-caribenha/>> Acessado em: 31/07/2018.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Editora Boitempo. São Paulo, 2016.

DIAS, Maria, B. *A Lei Maria da Penha na Justiça*. Revista dos Tribunais, São Paulo, 2007.

ELUF, Luiza Nagib *A paixão no banco dos réus: casos passionais célebres: de Pontes Visgueiro a Pimenta Neves*. Ed. Saraiva, São Paulo, 2007.

ESSY, Daniela B. *A evolução histórica da violência contra a mulher no cenário brasileiro: do patriarcado à busca pela efetivação dos direitos humanos femininos*. 2017. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,a-evolucao-historica-da-violencia-contra-a-mulher-no-cenario-brasileiro-do-patriarcado-a-busca-pela-efetivacao,589527.html>> acessado em: 11/07/2018

FALEIROS, Eva. *Violência de Gênero*. Violência contra mulher adolescente/jovem. EdUERJ Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro 2007.

FRAGA, Paulo D. *Violência: forma de dilaceramento do ser social*. Serviço Social e sociedade. Cortez Editora. São Paulo SP, 2002.

Geledés Instituto da Mulher Negra. *Manifesto da Marcha das Mulheres Negras 2015 contra o Racismo e a Violência e pelo Bem Viver*. 2014. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/manifesto-da-marcha-das-mulheres-negras-2015-contra-o-racismo-e-violencia-e-pelo-bem-viver/>> Acessado em: 03/08/2018.

IAMAMOTO, Marilda V. *O Serviço Social na contemporaneidade; trabalho e formação profissional*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Instituto Maria da Penha. *Maria da Penha*. 2018. Disponível em: <<http://www.institutomariadapenha.org.br/2016/index.php/sobre-maria-da-penha>> Acessado em: 23/07/2018.

LIMA. L.A.A. et al. *Marcos e dispositivos legais no combate a violência contra a mulher no Brasil*. Revista de Enfermagem Referência, Série IV - n.º 11 - out./nov./dez. 2016

MARINHEIRO. A.L.V. et al. *Prevalência da violência contra a mulher usuária de serviço de saúde*. Rev. Saúde Pública, São Paulo. 2006.

MARTINEZ. Simone D. T. *Violência Institucional: Violação dos Direitos Humanos da Mulher*. 2018. Disponível em: http://www.recriaprudente.org.br/site/abre_artigo.asp?c=16
Acessado em: 11/07/2018

MELLO. Adriana Ramos. *Feminicídio: Breves comentários à Lei 13.104/15*. Direito em Movimento, Rio de Janeiro, 2015.

MINAYO. Maria Cecília de S. *A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública*. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 1994.

NARVAZ. Martha G. e KOLLER. Sílvia H. *Mulheres vítimas de violência doméstica: Compreendendo subjetividades assujeitadas*. PSICO, Porto Alegre RS. 2006.

OEA – Organização dos Estados Americanos. *Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a Mulher*. 1994. Disponível em: <<http://www.oas.org/pt/cidh/mandato/Basicos/belemdopara.asp>> Acessado em:21/07/2018

PAVEZ. Graziela A. e OLIVEIRA. Isaura I. M. C. *Vidas nuas, mortes banais: novas pautas de trabalho para os assistentes sociais*. Serviço Social e sociedade. Cortez Editora. São Paulo SP, 2002.

PIMENTA. Fabrícia F. *Políticas Feministas e o Feminismo na Política: O Conselho Nacional dos Direitos da Mulher*. Brasília DF, 2010.

PINTO. Lucielma S. S. et. al. *Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual*. Ciência & Saúde Coletiva, 2017.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n5/1413-8123-csc-22-05-1501.pdf>>

Acessado em: 08/08/2018

RODRIGUES. Maria L. A. e SELEM. Maria C. O. *Lei de criação, caráter, atribuições, composição, estrutura e funcionamento do Conselho Nacional*. Curso de Formação de Conselheiros em Direitos Humanos. PR. 2006.

SAFFIOTI, Heleieth IB. *Violência doméstica: questão de polícia e da sociedade. Gênero e Cidadania*. Campinas-SP, Núcleo de Estudos de Gênero–Pagu/Unicamp, Coleção Encontros, 2002.

SANTIAGO. Rosilene A. e COELHO. Maria T. A. D. *A Violência contra a Mulher: Antecedentes Históricos*. 2007.

SATIN. Valter F. *Igualdade Constitucional na Violência Doméstica*. 2006. Disponível em: <<http://www.revistajustitia.com.br/artigos/57dy49.pdf>> Acessado em: 19/07/2018

SANTOS. Cecília MacDowell e IZUMINO. Wânia Pasinato. *Violência contra as Mulheres e Violência de Gênero: Notas Sobre Estudos Feministas no Brasil*. Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe. E.I.A.L., Vol. 16 – No 1, 2005.

SILVA. Natália Nuñez. *A Escuta da Violência: etnografia no Disque180 da Secretaria de Política para as Mulheres*. Brasília DF, 2015. Disponível em <<http://bdm.unb.br/handle/10483/11019>> Acessado em: 22/07/2018.

SOUSA. Marília de O. e SIRELLI. Paula M. *Nem santa, nem pecadora: novas roupagens, velhas dicotomia na coisificação da mulher*. Serv. Soc. Soc., São Paulo. 2018.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da Violência 2015 Homicídio de Mulheres no Brasil*. Flacso Brasil. 1ª Ed. Brasília DF. 2015.

ZANATTA. Luiz Fabiano. et. al. *Igualdade de gênero: por que o Brasil vive retrocessos?* Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro RJ. 2016.